



RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS
OUTUBRO/2024
IPMU/147/2024



Presidente

Sirleide da Silva
Certificação - Anbima CPA 10
Certificação - CGRPPS
CP RPPS CGINV I
CP RPPS CGINV II

Diretor Financeiro

Fernando Augusto Matsumoto
Diretor Financeiro IPMU
CPRPPS CGINV I

Gestor de Investimentos

Wellington Diniz
Certificação - Anbima CPA 20
CP RPPS CGINV II

Controle Interno

Luiz Alexandre de Oliveira
CP RPPS CGINV I

Comitê de Investimentos

Sirleide da Silva
Certificação - Anbima CPA 10
Certificação - CGRPPS
CP RPPS CGINV I
CP RPPS CGINV II
Fernando Augusto Matsumoto
Diretor Financeiro IPMU
Anbima CPA 10
CPRPPS CGINV I
Flávio Bellard Gomes
Membro Comitê de Investimentos
Anbima CPA 10
CP RPPS CGINV I
Lucas Gustavo Ferreira Castanho
Membro Comitê de Investimentos
Certificação - CGRPPS
CP RPPS CGINV I
CP RPPS CGINV II
Marcelo da Cruz Lima
Membro Comitê de Investimentos
Certificação - Anbima CPA 10
CP RPPS CGINV I
CP RPPS CGINV II

1- Introdução

O **Relatório Mensal de Investimentos** do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU**, referente ao mês de **outubro de 2024** apresenta as operações dos ativos alocados em fundos de investimentos e aderência à Política de Investimentos e Meta Atuarial para o exercício de 2024.

O Relatório tem por finalidade demonstrar o cenário econômico, as informações relevantes sobre os investimentos e apresentar a evolução patrimonial dos recursos financeiros do IPMU no mês, em consonância com a legislação em vigor, a transparência da gestão e a diligência dos produtos que compõem a carteira de investimentos do IPMU, atendendo a Política de Investimentos - Manual Pró-Gestão. Também busca informar à sociedade os dados quantitativos e qualitativos da Carteira de Investimentos, detalhando os ativos financeiros que a compõe, os indicadores de desempenho e gerenciamento de riscos, levando em consideração o cenário econômico do período de referência.

2- Legislação

A Gestão dos Investimentos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU** é conduzida em conformidade com a legislação que rege as aplicações dos recursos financeiros no âmbito do Regime Próprio de Previdência:

- Portaria 1.467/2022, do Ministério do Trabalho e Previdência que disciplina os parâmetros e as diretrizes gerais para organização e funcionamento dos regimes próprios de previdência social.
- Política Anual de Investimentos - PAI 2024.
- Resolução CMN nº 4.963/2021, dispõe sobre as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social instituídos pela União, pelos Estados, pelo Distrito Federal e pelos Municípios.

3- Certificação Institucional RPPS

O Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU realizou a "ADESÃO ao Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios Pró-Gestão RPPS", em 04 de abril de 2018. Em **31/10/2018** o IPMU foi certificado no **Nível I**, em **16/06/2021** alcançou o **Nível III** e em **24/05/2024** alcançou a recertificação no **Nível III**.

O Pró Gestão RPPS é um programa de certificação que visa ao reconhecimento das boas práticas de gestão adotadas pelos RPPS. É a avaliação por entidade certificadora externa, credenciada pela Secretaria de Previdência - SPREV, do sistema de gestão existente, com a finalidade de identificar sua conformidade às exigências contidas nas diretrizes de cada uma das ações, nos respectivos níveis de aderência.



4- Cenário Macroeconômico

O mês de outubro foi marcado por uma alta volatilidade dos ativos no mercado internacional, contando com um fortalecimento do dólar perante as moedas pares e com a elevação das taxas de juros americanas, refletindo a antecipação pelo mercado da vitória de Trump na eleição americana. De fato, o foco do mercado no mês foi a eleição americana e a política monetária do Fed, além de aguardar detalhes sobre as medidas fiscais adotadas pela China e de monitorar os desdobramentos geopolíticos dos conflitos correntes. A aproximação das eleições americanas e o sinal de desaceleração da economia americana fizeram as treasuries abrirem por lá. No Brasil, o cenário preocupante de inflação, dólar em alta e deterioração fiscal fizeram as curvas de juros abrirem ao longo do mês, com os investidores exigindo mais prêmios de risco para os ativos brasileiros. Os analistas continuam com a visão de cortes de juros nos EUA e subida de juros por aqui.

A proximidade das eleições americanas impactou os mercados, à medida que as pesquisas mostraram um desempenho progressivamente melhor de Trump. O fortalecimento do candidato republicano torna mais provável um cenário de “onda vermelha” no qual Executivo e Legislativo seriam controlados pelo mesmo partido. Neste cenário, a adoção de políticas de redução de impostos, desregulamentação, aumento de tarifas comerciais e restrição à imigração se torna mais provável. Em relação à economia, os dados de atividade seguem sólidos, com particular bom desempenho do consumo das famílias. Na zona do euro, o bom desempenho da economia da Espanha se destacou, em contraste com a fraqueza na Alemanha. Na China, dados preliminares mostram alguma recuperação da atividade após os estímulos anunciados. Por fim, merece destaque o aumento das preocupações relacionadas ao quadro fiscal em diversas economias do mundo.

Nos Estados Unidos o evento mais aguardado do ano, com muito provavelmente uma formação de governo 100% republicano (presidência e as duas casas do Congresso) as implicações para política econômica ficam como principal assunto até o final do ano. Até o momento não está claro quais serão as decisões a serem adotadas, mas os principais desafios são: (i) qual o tamanho, quais países afetados e quais as possíveis retaliações teremos com relação à imposição de tarifas ao comércio exterior feita pelos EUA; (ii) quais medidas serão adotadas para conter o elevado déficit fiscal americano, principalmente na parte das despesas; (iii) qual será o montante total de corte de tributos corporativos. Esse conjunto de informações vai nos dar o caminho para descobrir para onde vão os ativos. A perspectiva é a de que o dólar se torne mais forte, por conta de dois efeitos: (i) imposição de tarifas para o resto do mundo; (ii) impacto da redução de impostos corporativos sobre a trajetória de crescimento futuro. O primeiro fator gera valor na moeda americana por conta dos parceiros comerciais, que a fim de manter competitividade precisam depreciar suas próprias moedas; e o segundo porque um maior crescimento futuro leva a maiores alocações em ativos americanos, também levando a uma apreciação da moeda. Além disso, como há dúvidas com relação às medidas a serem adotadas no lado da despesa pública corrente, há chance de se aumentar a exigência de prêmio para carregamento de títulos de dívida mais longos. Adicionalmente, uma política fiscal mais frouxa será constrangimento para a política monetária por conta de seu efeito sobre o crescimento econômico, e impedirá com que a taxa dos Fed Funds alcance patamares mais baixos.

Nos outros países do mundo, a espera se dá pelas definições a ocorrerem na Casa Branca sobre quais medidas serão adotadas. Na Europa, os dados de atividade efetivos não têm vindo tão negativos quanto projetado pelos indicadores de sentimento, sendo o grande destaque de fraqueza a Alemanha, coração industrial da região. No Reino Unido, a divulgação de um orçamento mais expansionista em termos de despesa, financiado via aumento de imposto corporativo, não foi muito bem-vindo e deve ter implicações com relação à política monetária do Banco Central da Inglaterra. Na China, o pacote de ajuda fiscal se encontra em suspenso, aguardando as diretrizes que devem vir de Washington e que podem ter efeito sobre a dinâmica de crescimento doméstico. Agentes econômicos ainda aguardam informações sobre quanto de estímulo fiscal será adicionado à economia e se ele será capaz de reativar a demanda enfraquecida do gigante asiático. No Japão, as perspectivas de juros menos baixos nos EUA ajudam o Banco Central em sua lenta transição para taxas de juros mais elevadas.



Estados Unidos

Em setembro, o Fed cortou as taxas de juros em 50 pontos-base (bps) e os mercados celebraram uma política monetária mais frouxa. Parte da razão para essa redução nas taxas de curto prazo foi tentar derrubar as taxas de longo prazo, particularmente as taxas de hipoteca, porque as pessoas estão tendo dificuldade em pagar esses preços inflacionados de imóveis com taxas de hipoteca normais. As Treasuries de dez anos passaram de 4% a.a. em agosto para 3,60% a.a em 17 de setembro, um dia antes da reunião do Fed. Ao final de outubro, as mesmas Treasuries atingiram 4,40%, representando uma alta de quase 100 bps em apenas seis semanas. Entre as diversas explicações possíveis para esse sell-off no mercado de bonds, preferimos nos ater às questões econômicas e seus impactos nas futuras decisões do Fed. Atualmente, os formuladores de política monetária enfrentam um quebra-cabeça econômico que pode influenciar o ritmo dos próximos cortes nas taxas de juros. Os dados econômicos divulgados ao longo do mês colocaram um ponto de interrogação neste enigma. A economia americana cresceu 2,8% anualizado no último trimestre, impulsionado principalmente por um consumo das famílias acima do esperado.

Enquanto a inflação segue controlada e convergindo para a meta, o mercado de trabalho permanece como ponto de atenção, mostrando sinais graduais de moderação. Os dados de emprego divulgados no lado positivo, houve um aumento nas contratações e uma forte criação de vagas do setor privado. Porém, o crescimento da folha de pagamento ficou abaixo das expectativas, com revisões negativas dos dados anteriores, sugerindo que os últimos indicadores não foram tão fortes quando pareciam. Embora parte desse resultado possa ser atribuída a fatores temporários como greves e furacões, a intensidade do impacto desses fatores no mercado de trabalho é difícil de mensurar e ficou à interpretação do leitor.

de trabalho exemplificam porque não devemos depender excessivamente de indicadores pontuais.

O presidente do Fed, Jerome Powell, não deve estar vivendo seus melhores momentos. Embora o mercado ainda precise espaço para cortes adicionais, com fed funds efetivo próximo a 4,8% e Treasury de 2 anos em 4,3%, os dados econômicos positivos recentes levantam questionamentos sobre o corte de 0,50%, considerado por alguns como precipitado ou equivocado. Após finalmente iniciar o ciclo de cortes de juros, a curva de juros americana sofreu forte desinclinação ao longo de quase toda sua extensão em outubro. Dados econômicos surpreendendo positivamente geraram questionamentos sobre o ritmo do ciclo de cortes atual.

Nos EUA, o Produto Interno Bruto (PIB) 3ºTRI cresceu 2,8%, desacelerando em relação ao 2ºTRI, mas ainda acima das previsões do mercado. Em resposta a esses dados, o FED decidiu reduzir os juros em 0,50%, para o intervalo de 5,00% a 4,75%, em um movimento focado em equilibrar a inflação e sustentar o crescimento econômico. O FOMC (COPOM dos EUA) expressou confiança na convergência da inflação, destacando um mercado de trabalho forte e riscos inflacionários mais equilibrados. Acerca dos indicadores divulgados em outubro, os índices de inflação mostraram sinais mistos. O CPI registrou um crescimento de 0,2% (M/M), reduzindo sua variação anual de 2,5% para 2,4%, com uma inflação anualizada de 3,3%. O PCE acelerou para 0,2% (M/M), mas sua inflação anual caiu para 2,1%. No mercado de trabalho, a economia criou 254 mil novas vagas de emprego, superando as expectativas. A taxa de desemprego caiu de 4,22% para 4,05%, enquanto o salário médio por hora aumentou 4,6% (A/A), refletindo um mercado de trabalho robusto. No setor produtivo, as vendas no varejo superaram as expectativas, com um crescimento de 0,4%, enquanto a produção industrial caiu 0,3% em setembro, abaixo das previsões.



Zona do Euro

A produção industrial na Zona do Euro cresceu 1,8% em agosto, revertendo a queda do mês anterior e alinhando-se às expectativas do mercado. O comércio varejista também apresentou ligeira alta de 0,2%, acima da estabilidade de julho. No acumulado anual, o varejo cresceu 0,8%, embora abaixo das projeções de mercado, com destaque positivo para a Espanha. O Produto Interno Bruto (PIB) do Bloco cresceu 0,4% no 3º TRI, superando as expectativas de mercado. No front de política monetária, o Banco Central Europeu reduziu suas taxas de juros em 25 bps, justificando a decisão com a evolução positiva da desinflação, mas também com preocupações sobre a atividade econômica. Alguns membros do ECB até defenderam uma aceleração de ritmo em discursos posteriores, porém parecem ser minoria ainda. No tocante ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego em setembro caiu para 6,3%, abaixo das expectativas do mercado. Entre os países, a Alemanha e a Itália mantiveram suas taxas, enquanto a França registrou leve alta (7,6%) e a Espanha viu um pequeno recuo para 11,2%. A inflação ao consumidor também veio ligeiramente acima do esperado, com o núcleo de inflação de outubro em 2,7% A/A contra 2,6% A/A esperado.



China

No mês, o governo chinês anunciou o aumento do teto da dívida em grande escala e em um montante único para substituir as dívidas dos governos locais e ajudar a neutralizar seus riscos. Para o mercado imobiliário, foi dito que o país aplicará um conjunto de ferramentas de política fiscal, incluindo títulos especiais de governos locais, fundos especiais e políticas tributárias para ajudar a estabilizar o setor. Além disso, houve anúncio de medidas no intuito de aumentar a resiliência ao risco e a capacidade de empréstimo dos bancos.

Embora os indicadores de setembro ainda mostrassem fraqueza econômica, os dados iniciais de outubro já começaram a sinalizar resultados positivos. O aumento dos PMIs do setor manufatureiro, observado pela primeira vez desde abril, sugere que as medidas de estímulo já começam a surtir efeito na atividade econômica. O setor imobiliário, principal alvo das medidas anunciadas, também apresenta indícios promissores de recuperação, com diversos indicadores apontando para uma retomada significativa.

Embora os relatórios recentes sejam animadores, a economia ainda necessita de apoio adicional através de novos pacotes de estímulo para atingir a meta de crescimento de 5%. Nessa linha, há uma grande expectativa no anúncio de um novo pacote de estímulo durante a reunião do Comitê Permanente do Congresso Nacional do Povo (NPC), entre 4 e 8 de novembro. A expectativa é que esse seja o maior pacote anunciado até agora, podendo ultrapassar 10 trilhões de yuans (aproximadamente US\$ 1,4 trilhão). Para os analistas esse montante pode ser ainda maior com a vitória de Donald Trump nas eleições presidenciais americanas, considerando os possíveis impactos adversos que seu retorno poderia gerar para a economia chinesa.

Parte dos estímulos anunciados no final de setembro foi detalhada, em especial os feitos pelo PBOC (Banco do Povo da China, o Banco Central chinês), como cortes de juros, compulsórios e os fundos para compras de ações de empresas. O etalhamento da parte fiscal do estímulo ocorrerá apenas no início de novembro, o que frustrou as expectativas do mercado. Assim, houve um recuo parcial do avanço visto nos preços de bolsas e commodities. Os dados econômicos mostraram melhora. As vendas no varejo e produção industrial do final de setembro vieram melhores que a expectativa, e o PIB do 3º trimestre mostrou crescimento maior que no 2º, mas ainda abaixo do desejado pelo governo chinês (4,6% A/A).



Ucrânia

A Guerra da Ucrânia completou 32 meses, com escalada adicional após a Coreia do Norte enviar cerca de 10.000 soldados à Rússia para treinar e eventualmente lutar no conflito. Além disso, no final de outubro, as forças russas intensificaram suas operações com o uso de mísseis e drones, resultando em danos significativos em várias cidades ucranianas. A tensão no Oriente Médio apresentou uma nova escalada depois de uma série de ataques entre Israel e Irã, o que aumentou a incerteza de uma guerra mais ampla no Oriente Médio, refletindo nos mercados globais, bem como nas commodities energéticas.



Brasil

O humor do mercado doméstico apresentou uma deterioração significativa em relação ao cenário fiscal. Desde o início de outubro, além da forte depreciação cambial, houve uma reprecificação da curva de juros com uma elevação de cerca de 100bps na taxa terminal, saindo de patamares próximos a 13% e alcançando 14%. Tudo está interligado: a desconfiança com o fiscal leva à depreciação cambial, que por sua vez, afeta a inflação corrente e as expectativas de inflação à frente, levando o banco central a reagir subindo ainda mais a taxa de juros para frear o avanço inflacionário. Nesse cenário, é difícil visualizar qualquer melhora que não passe por um ajuste fiscal crível e sustentável. Caso nada seja feito, nos próximos anos o arcabouço fiscal proposto pelo próprio governo cairá por terra, uma vez que o crescimento de despesas obrigatórias levará à compressão de despesas discricionárias, chegando a um patamar insustentável.

A equipe econômica do governo parece ter entendido esse diagnóstico e elaborou um pacote de medidas que trazem uma perspectiva mais duradoura para a manutenção do arcabouço fiscal. Neste momento, esse pacote está sendo discutido com o Presidente e com o restante do governo. Há uma grande incerteza sobre o que será aprovado, visto que, além da própria resistência do governo, diversas medidas deverão ser apoiadas pelo Congresso. Quanto mais desidratado for esse pacote, maior será o esforço necessário da política monetária para frear o cenário de deterioração inflacionária mencionado.

A questão fiscal segue como foco. À espera de um pacote fiscal que indicará o quanto o governo está comprometido em cumprir as regras do arcabouço fiscal que ele mesmo aprovou, o mercado reavalia as trajetórias de juros e inflação para frente.

Em outubro, a ausência de drivers locais deixou o Brasil vulnerável ao cenário externo mais uma vez. O corte de 0,50% do Fed em setembro gerou expectativas de que o ciclo seria acelerado e que traria de volta o investidor estrangeiro para o Brasil. Contudo, com os indicadores econômicos americanos em direções diversas e reduzindo esse otimismo, o efeito primário foi pressionar o dólar e os juros para cima, além da bolsa para baixo.

A agenda fiscal permanece crucial para o desempenho dos ativos, especialmente para os juros longos, câmbio e bolsa. O mercado não está mais "dando o benefício da dúvida". Ao longo do mês, os ativos domésticos ensaiaram alguma melhora após comentários de autoridades sugerindo que algum pacote de corte de gastos seria endereçado, mas novamente essas declarações não se traduziram em ações concretas. A visão do mercado é a de que a política fiscal mais frouxa tem impulsionado um crescimento forte que, aliado a um mercado de trabalho aquecido, vem resultando em pressões inflacionárias. Em outubro, os números de inflação vieram mais fortes do que o mercado esperava, acumulando 4,4% em doze meses. Apesar da reação negativa a esse número, que está acima da meta de 3%, vale ressaltar que esse patamar ainda é relativamente baixo para os padrões históricos brasileiros. Nos últimos quinze anos, com uma meta de inflação em torno de 4,5%, raramente conseguimos manter a inflação abaixo de 6%. Considerando o contexto recente de inflação a 12% há três anos, desvalorização cambial de 16% este ano, crescimento

econômico próximo a 3% por quatro anos e aumento nas tarifas de energia devido à falta de chuvas, não vemos a inflação nesse patamar com tanto pessimismo assim.

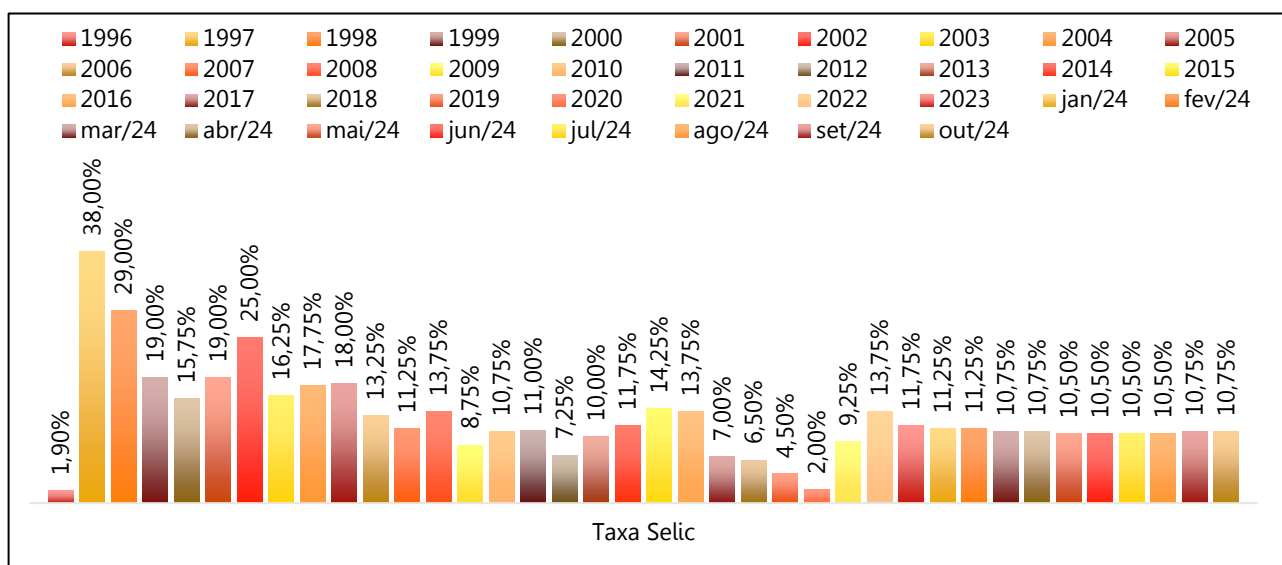
A deterioração do sentimento em relação à dinâmica fiscal e seu impacto sobre os preços de ativos motivou declarações de autoridades sobre um novo pacote de ajuste, desta vez focado em contenção de gastos. Até o momento, não há informações concretas sobre este pacote, e parte relevante das medidas cogitadas até agora parece modesta em relação à magnitude do ajuste necessário ou de difícil execução. A reunião do Copom na próxima semana será realizada em um cenário mais desafiador, que, além destes questionamentos fiscais, é composto por um hiato de produto ainda mais pressionado, deterioração da inflação corrente, expectativas desancoradas e câmbio mais depreciado.

A atividade econômica mostrou alguns sinais de enfraquecimento em relação ao ritmo forte visto no 2º trimestre, com queda nas vendas no varejo e setor de serviços em agosto, mas ainda condizente com expansão do PIB de 0,5%-0,6% no 3º trimestre. O noticiário econômico foi dominado por especulações sobre um pacote fiscal do governo, que poderia reduzir o ritmo de crescimento das despesas, mas nada foi confirmado até o final do mês. Diversos diretores do Banco Central fizeram discursos ao longo do mês, ainda preferindo não dar *forward guidance* formal para a reunião de novembro, mas dando a entender que uma alta além de 50 pb parecia improvável.

5- Taxa Básica de Juros

Em outubro, o grande destaque foi a aprovação, por unanimidade, na sabatina do Senado, do nome de Gabriel Galípolo para assumir o cargo de presidente do Banco Central do Brasil. Com a aprovação, o economista assumirá no começo do próximo ano a presidência do BACEN. Vale citar que ao longo do mês de outubro, Roberto Campos Neto ressaltou a importância da autonomia do Banco Central e a relevância do mandato de presidente do Banco Central do Brasil não ser coincidente com a eleição do presidente da república. Dessa forma, o presidente da república fica 2 anos com um presidente do BCB, que foi indicado pelo presidente da república anterior. Assim, Roberto Campos Neto, acredita que o Banco Central garanta maior autonomia em suas decisões.

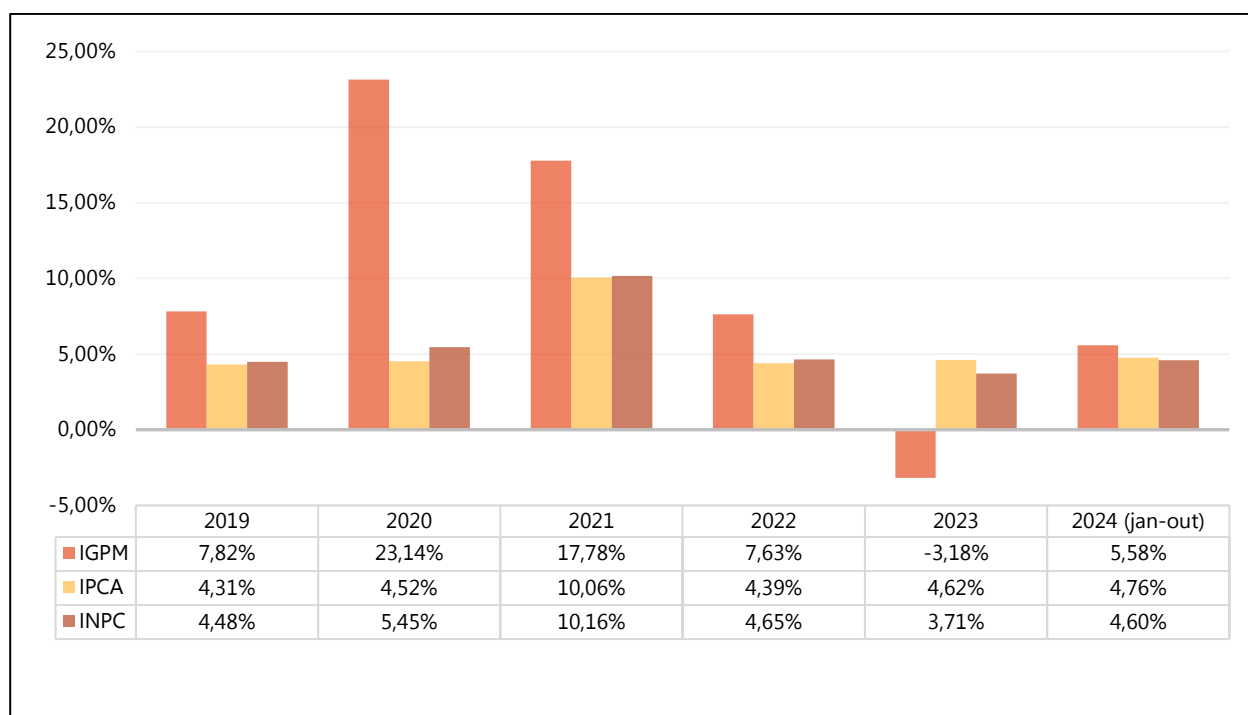
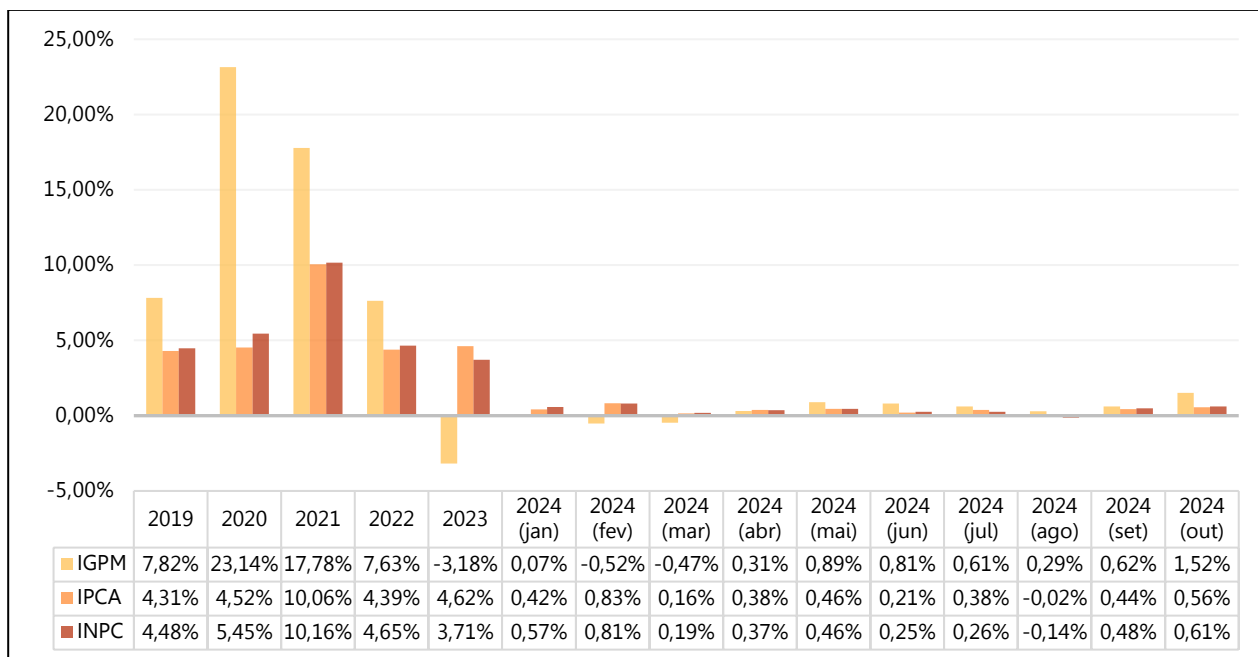
Economistas projetam Selic em 12,25% em janeiro, após três altas. Grupo de economistas projeta três altas seguidas na Selic, subindo a taxa para 12,25% em janeiro do ano que vem. Na avaliação dos economistas o Copom deve aumentar a Selic em 0,50 ponto percentual na reunião desta semana e mais 0,50 pp em dezembro, atingindo 11,75% em 2024. O grupo projeta uma última alta de 0,50 pp na reunião do Copom de janeiro de 2025, elevando a taxa para 12,25%. Para o final do próximo ano, a mediana das expectativas do grupo indica que a Selic ficará em 11,25%, com a trajetória de queda começando no segundo semestre. Para eles, o Banco Central deve promover mais três elevações de juros antes de estabilizar a Selic. A política monetária deve seguir apertada até o ano que vem e a expectativa é que, com menor impulso fiscal, haja redução no dinamismo do PIB e uma inflação mais controlada. Espera-se que, a partir de julho de 2025, haja espaço para um ajuste gradual nos juros para baixo. A previsão do grupo para o IPCA ao final de 2024 foi revisada de 4,3% para 4,6%, e para o final de 2025 de 3,8% para 4%, refletindo um cenário desafiador de inflação ainda acima da meta. As projeções para o crescimento do PIB também foram ajustadas, passando de 3% para 3,1% neste ano e de 1,90% para 1,98% em 2025. No câmbio, a estimativa para o dólar do final deste ano passou de R\$ 5,40 para R\$ 5,50, mesma projeção para o final de 2025. Falando do cenário externo, é preciso aguardar o resultado das eleições americanas para compreender as implicações econômicas no curto prazo, mas certamente esperamos impactos nos mercados emergentes, incluindo o Brasil. A previsão do grupo sobre a política fiscal é que a dívida bruta do setor público passará de 77,6% para 78% do PIB em 2024, e de 80,9% para 81,6% em 2025.



5.1- Inflação

A inflação já está em um patamar desconfortável. O último IPCA divulgado, referente ao mês de outubro, o IPCA avançou +0,56% (M/M), acelerando em relação ao observado no mês anterior. Foi a maior variação mensal dos últimos 8 meses. Sendo que a variação foi superior às projeções de mercado. Com isso, o índice acumulou alta de +4,76% em 12 meses (ante +4,42% em setembro), acelerando assim nessa base comparação. Grupos: Alimentação e bebidas (variação de +1,06% ante projeção de +0,66%) e Despesas pessoais (+0,7% ante projeção de +0,42%). A maior contribuição para a variação do índice partiu do grupo Habitação, influenciado pelo expressivo aumento dos itens de Combustíveis e energia com destaque para Energia elétrica residencial. Os preços administrados avançaram +0,71% no mês (+1,01% de setembro). Os preços livres aceleraram (de +0,24% para +0,5%) se tornando os principais vetores do IPCA: produtos industriais (de +0,16% para +0,25%), alimentos (de +0,56% para +1,22%) e serviços (de +0,15% para +0,35%).

Esse resultado refletiu uma inflação elevada de energia elétrica (impacto da seca no período), o choque de alimentos puxado principalmente por carne bovina, o repasse cambial afetando os preços de bens industriais e a resiliência da inflação de serviços, que não tem cedido diante do superaquecimento da demanda como desdobramento da pujança do mercado de trabalho. Segundo as projeções, a inflação continuará rodando acima do teto da meta ao longo dos próximos meses, adentrando o ano que vem. Diante disso, visualizamos o ciclo de juros acompanhando esse movimento, com o Banco Central elevando a Selic ao longo do primeiro semestre do ano que vem, atingindo 12,75%. No entanto, como mencionado, o ciclo de juros dependerá diretamente da resolução da política fiscal. Caso o pacote aprovado seja excessivamente brando, pode ser que a autoridade monetária tenha que avançar ainda mais no ciclo de aperto. Ou seja, o grau de incerteza sobre a evolução da política monetária ao longo do ano que vem é bastante elevado, sobretudo quando se considera possíveis interferências políticas nesse âmbito, algo que não incorporamos no nosso cenário base.



5.2- Boletim Focus

Projeções de inflação em alta. As projeções de mercado para a inflação aumentaram em 2024, 2025 e 2026. Para este ano, o consenso para o IPCA passou de 4,55% para 4,59%. Esse movimento provavelmente reflete a expectativa de preços de alimentos mais pressionados no final do ano, especialmente em relação aos preços das proteínas. Para 2025, as projeções subiram marginalmente de 4,00% para 4,03%. Também relevante foi o movimento em 2026 que, apesar de marginal (de 3,60% para 3,61%), reflete uma desancoragem adicional das expectativas de inflação para horizontes mais longos.

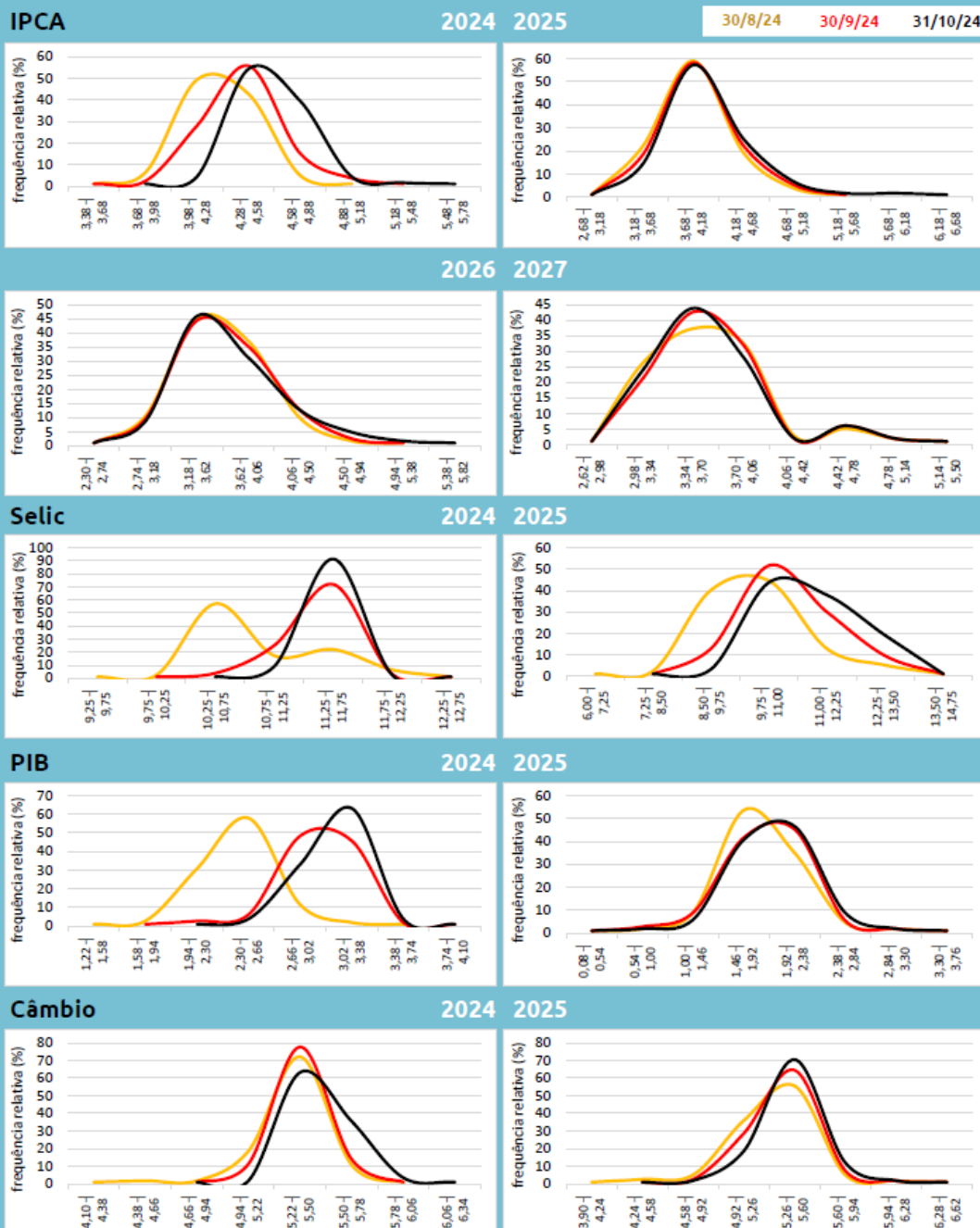
PIB levemente mais alto este ano. A previsão para o crescimento real do PIB deste ano subiu de 3,08%, para 3,10%, marcando o terceiro ano consecutivo com crescimento nesse nível. As expectativas para este ano vêm mostrando revisões altistas – chamamos a atenção para a resiliência do consumo das famílias e recuperação dos investimentos em ativos fixos. As projeções para 2025 e 2026 se mantiveram em 1,93% e 2,00%, respectivamente.

Selic mais alta. O consenso de mercado para a taxa Selic foi revisado para cima, em 0,25 p.p., para o final dos anos de 2025 (de 11,25% para 11,50%), 2026 (de 9,50% para 9,75%) e 2027 (de 9,00% para 9,25%). No que diz respeito ao final do atual ciclo de alta de juros, as projeções apontam que a Selic deve atingir 12,50% em junho de 2025; anteriormente, as estimativas do Focus indicavam que esse ciclo terminaria com a taxa Selic em 12,00% em janeiro do próximo ano.

Dólar mais alto em todo o horizonte. As expectativas de mercado para a taxa de câmbio aumentaram de R\$/US\$ 5,45 para R\$/US\$ 5,50 para o final de 2024, de R\$/US\$ 5,40 para R\$/US\$ 5,43 para o final de 2025 e de R\$/US\$ 5,33 para R\$/US\$ 5,40 para o final de 2026. O movimento reflete as incertezas sobre a condução da política fiscal no Brasil, especialmente sobre o pacote de redução de despesas pública sob discussão no governo.

Boletim Focus do BC

Indicadores	Projeções p/2024			Projeções p/2025			Projeções p/2026		
	Semana anterior	Semana atual	Var.	Semana anterior	Semana atual	Var.	Semana anterior	Semana atual	Var.
IPCA (%)	4,55	4,59	▲ (5)	4,00	4,03	▲ (3)	3,60	3,61	▲ (1)
PIB (var. %)	3,08	3,10	▲ (4)	1,93	1,93	= (4)	2,00	2,00	= (65)
Câmbio (R\$/US\$)	5,45	5,50	▲ (3)	5,40	5,43	▲ (1)	5,33	5,40	▲ (2)
Selic (% a.a.)	11,75	11,75	= (5)	11,25	11,50	▲ (1)	9,50	9,75	▲ (1)



Mediana Agregado	IPCA				Selic				PIB				Câmbio			
	2024	2025	2026	2027	2024	2025	2026	2027	2024	2025	2026	2027	2024	2025	2026	2027
30/8/24	4,26	3,92	3,60	3,50	10,50	10,00	9,50	9,00	2,46	1,85	2,00	2,00	5,33	5,30	5,28	5,30
30/9/24	4,36	3,97	3,61	3,50	11,75	10,75	9,50	9,00	3,00	1,91	2,00	2,00	5,40	5,35	5,30	5,30
31/10/24	4,55	4,00	3,60	3,50	11,75	11,25	9,50	9,25	3,10	1,93	2,00	2,00	5,48	5,40	5,35	5,39

Obs.: o formato dos gráficos, a partir de uma mesma base de dados, pode sofrer alterações em edições futuras, caso os intervalos sejam alterados em virtude da maior ou menor amplitude da distribuição. Os números nos eixos das abscissas indicam as amplitudes dos intervalos, abertos à esquerda.

6- Aplicações Financeiras

Houve elevação da volatilidade durante o mês de outubro com a proximidade da eleição americana. No Brasil, por conta da frustração diante da ausência de uma agenda de corte de despesas por parte do governo, não conseguimos aproveitar a melhora do cenário externo com os estímulos da China, e com a queda de juros nos países G10. Os ativos brasileiros sofreram com cenário externo - dólar e juros subiram, bolsa caiu. O corte do Fed não trouxe o fluxo estrangeiro esperado, enquanto a agenda fiscal local segue sem ações concretas.

Na Renda Fixa, a falta de clareza do Governo na busca pelo equilíbrio do fiscal, aliado ao cenário de inflação e câmbios mais pressionados, mantiveram as curvas de juros voláteis e abrindo na maior parte do mês. Esses dados reforçam o viés de alta da SELIC até o final do ano, com continuidade em 2025. Com isso os ativos atrelados ao IMA B e Pré Fixados continuaram sofrendo no mês, fechando abaixo do CDI. Olhando a frente, dado esse cenário, continuamos reforçando as estratégias atreladas ao CDI e Crédito Privado, pelos níveis atuais de juros, redução de volatilidade e potencial performance ainda acima da meta atuarial.

Na Renda Variável Brasil, o cenário mais desafiador da economia, obrigando o BACEN subir os juros, fizeram com que as saídas na estratégia fossem maiores do que as entradas. Com isso o BOVESPA fechou o mês com performance negativa em -1,60%. Na visão de médio/longo prazo os analistas mantem a visão otimista com a estratégia dado que o Brasil figura como boa alternativa para os investidores estrangeiros, além do índice IBOV estar bastante descontado frente a outras bolsas no mundo, entretanto, no curto prazo, até que tenhamos uma clareza maior quanto ao equilíbrio fiscal e corte de juros no país, a estratégia vai balançar bastante, dado que os juros reais mais altos reduzem o foco dos investidores domésticos para a estratégia.

Nos EUA, apesar dos dados da economia melhorarem e um cenário de inflação mais controlada, como era de se esperar, os investidores costumam realizar os ganhos na Renda Variável antes das eleições. Com isso o S&P 500 fechou com baixa de -0,99%. A disputa bastante acirrada entre os candidatos Donald Trump e Kamala Harris ditou o ritmo no mês de outubro.

Na Zona do Euro, a inflação continuou apresentando sinais de convergência para a meta. Diante deste quadro Banco Central Europeu (BCE) reduziu novamente a taxa básica de juros em sua última reunião.

No cenário doméstico, o mês iniciou com a Moody's elevando a nota de crédito do Brasil, deixando o país mais próximo do grau de investimento, com manutenção da perspectiva positiva. Ainda assim, as preocupações fiscais pesaram sobre os ativos brasileiros diante da falta de medidas efetivas sobre a redução de gastos públicos e a perspectiva crescente da trajetória da dívida pública. Os ativos de risco foram impactados negativamente, como real se desvalorizando frente ao dólar. Diante disso, observamos uma abertura da curva de juros nominal e real refletindo a expectativa de que a Selic terminal deverá ser maior do que inicialmente previsto, se mantendo em nível elevado por tempo maior que o esperado. Já a curva de juros pós-fixada mostrou um fechamento em toda sua extensão. Nesse contexto, com exceção do IMA-S, todos os subíndices da ANBIMA tivessem performance inferior ao CDI, com destaque negativo para IRFM1+, IMAB e o IMAB5+.

6.1- Renda Fixa

Outubro foi marcado por intensa pressão nos ativos locais, com perdas significativas em especial na Renda Fixa e no Real, justificadas por fatores idiossincráticos de Brasil mas também por temas globais. Do lado internacional, após corte mais agressivo do FED para iniciar a normalização de juros nos EUA, vimos dados ainda fortes de atividade que levaram a uma reavaliação da velocidade e tamanho do ciclo, atualmente projetando a taxa terminal em 3,5% - acima do patamar neutro. Ainda, eleições voltaram ao radar, com Trump despontando como favorito e levando a um fortalecimento do dólar, abertura de juros longos e um cenário menos benigno para emergentes - um risco que citávamos anteriormente.

O cenário brasileiro apresenta uma combinação preocupante: ceticismo fiscal elevado devido à PEC dos gastos, meta de inflação substancialmente mais baixa e um BCB que insiste em incorporar discussões fiscais nas decisões do Copom. Isso gera risco significativo de deterioração das expectativas, apesar de indicadores econômicos relativamente positivos. Embora existam oportunidades atraentes, o patamar elevado do CDI e a dificuldade de quebrar o ciclo vicioso exigem uma abordagem cautelosa e gradual.

No Brasil, as contas públicas voltaram aos holofotes num momento de elevação de Selic, o que remete a temas espinhosos aos mercados, como dominância fiscal – situação que entendemos não estarmos atualmente, apesar da conjuntura demandar algum choque de credibilidade, com medidas concretas para melhorar a trajetória da dívida. Ainda, atividade segue sólida e inflação um pouco mais pressionada, mas temas secundários por ora. Adiante, as eleições americanas serão o principal evento, com os impactos reverberando nos ativos ao redor do mundo. Entendemos que atualmente os ativos, especialmente o dólar, precificam maiores probabilidades de vitória de Trump e eventual frustração desse resultado pode ser positivo para mercados emergentes, que sofreram recentemente. Mesmo China deve aguardar a definição eleitoral nos EUA para avaliar o tamanho do estímulo a ser injetado na economia.

No Brasil, Banco Central deve dar continuidade ao ciclo de alta de juros no ritmo de 50bps mas a atenção estará concentrada nas medidas de ajuste fiscal, com debate ainda incipiente e boas ideias ventiladas, que podem levar a alívio nos ativos caso tenham apoio político. Nesse sentido, vemos atualmente os ativos locais bastante descontados, com assimetria positiva.

Crédito Privado

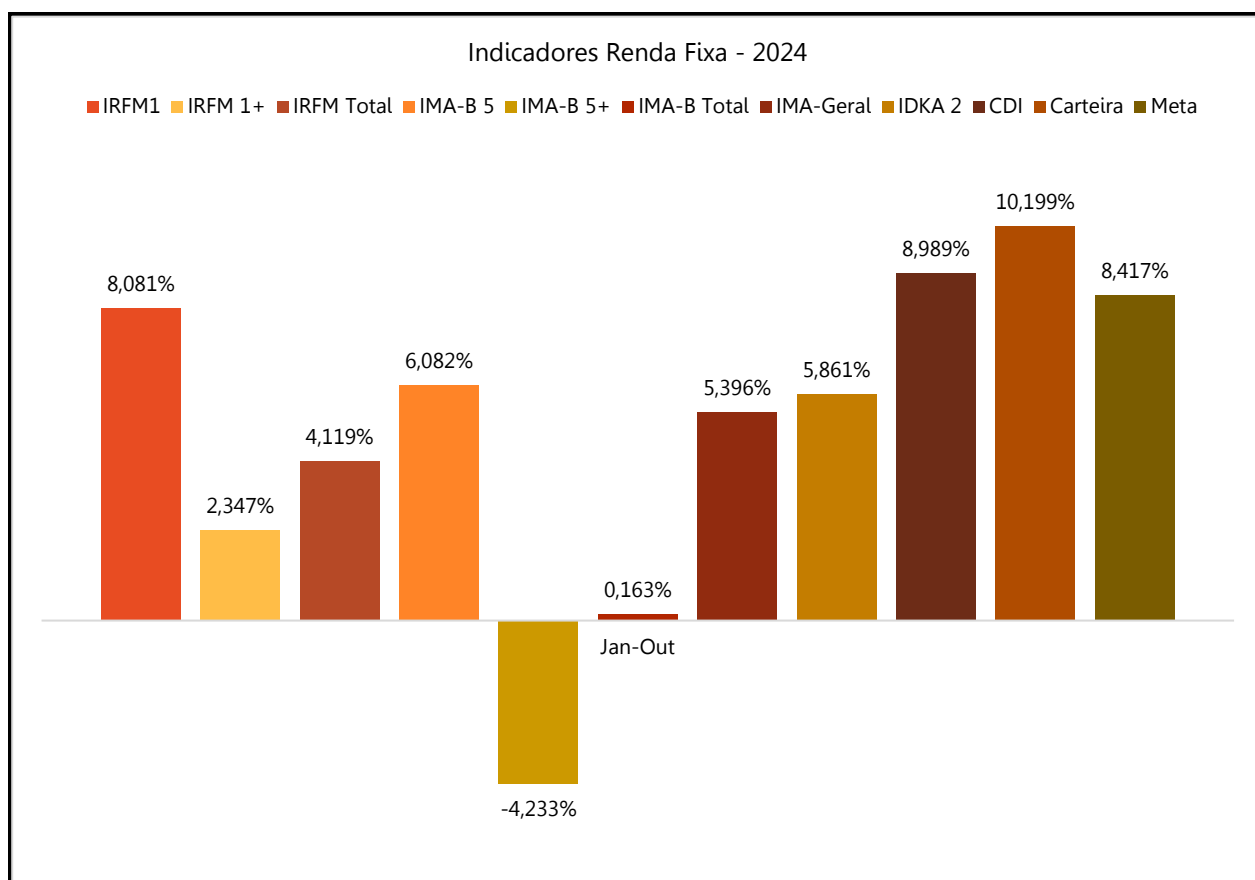
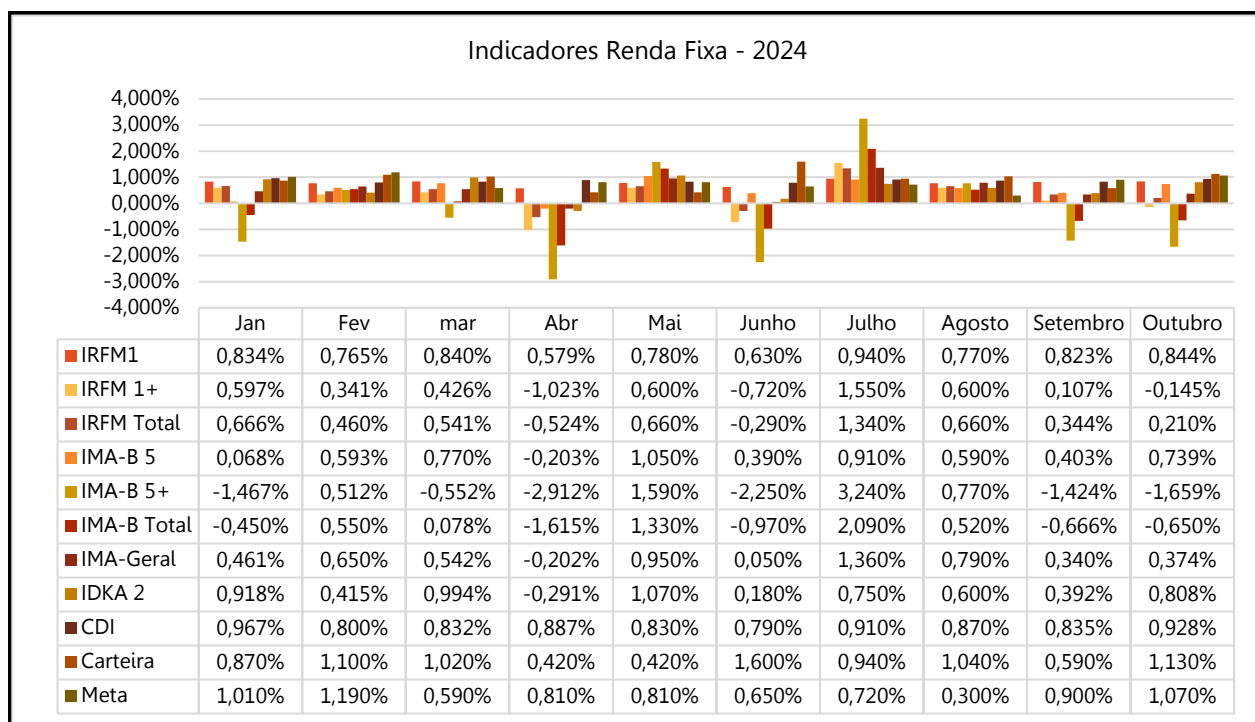
O mercado de crédito continua resiliente e com a dinâmica positiva dos últimos meses, porém com captações líquidas mais moderadas e abaixo da média do ano. As emissões no mercado primário registraram R\$83,5 bi em títulos de crédito – maior valor do ano –, com o percentual distribuído de 68%. O mercado secundário segue com alto volume de negociações, em linha com o mês anterior, somando um total de R\$ 57 bi. No mercado de CDI, apesar da captação líquida da indústria, a média simples dos spreads de crédito no mercado secundário aumentou levemente, voltando aos níveis de julho. Isso sinaliza uma possível redução de apetite dos investidores em alocar nos níveis atuais e um conseqüente ajuste de preço dos ativos. No mercado de IPCA, os spreads também tiveram um leve aumento, mas ainda se encontram em níveis muito baixos em comparação com os últimos dois anos.

O mês de outubro foi um mês diferente dos últimos recentes. Pela primeira vez em mais de um ano, vimos as taxas de diversos ativos subirem no mercado secundário. O destaque da abertura foram as letras financeiras perpétuas emitidas recentemente com taxas baixas, que não temos exposição relevante não sendo impactados, e debêntures cujas taxas haviam fechado exageradamente. No último mês vimos também os investidores menos agressivos no mercado primário, com algumas ofertas não sendo vendidas integralmente e assim, os bancos coordenadores exercendo a garantia firme de emissão dos ativos. Nas últimas ofertas públicas fomos muito seletivos na compra, dado nossa visão de exagero nos níveis de taxa. Enxergamos que as próximas emissões primárias devem vir com taxas um pouco mais altas, ajudando a ajustar o mercado. Do lado fundamentalista, não vimos piora significativa em empresas de baixo risco, as chamadas High Grade. Não tivemos nenhum evento negativo de crédito acontecendo nos nossos ativos investidos.

Moedas

Com o início dos cortes de juros nos EUA e a continuidade do ciclo de alta no Brasil, o Real sofreu com o fortalecimento global do dólar em outubro.

6.1.1- Desempenho



6.2- Renda Variável

O mês de outubro foi marcado por maior aversão a risco para ativos de bolsa. Com exceção das bolsas do Japão (3,06%) e Itália (0,46%) que subiram no mês, os principais índices globais registraram perdas. Nos EUA, os temas eleição, inflação e juros dominaram as discussões do mercado financeiro. Enquanto o FED iniciou os cortes de juros, a inflação americana continuou resistente diante de estímulos fiscais, forte crescimento econômico e taxa de desemprego na mínima histórica. Assim, o mercado passou a questionar a magnitude e ritmo dos próximos cortes da taxa de juros americana, levando a ajustes nas expectativas e assim, impactando o preço das ações na região. Na China, principal foco de atenção permaneceu nos efeitos dos estímulos anunciados pelo governo local que ainda parecem não ter surtido efeito relevante e na expectativa de novos incentivos para que o país atinja a meta de crescimento do PIB para este ano de 2024, o que poderá beneficiar, caso ocorram, países emergentes como o Brasil. No Brasil, a principal pauta girou em torno da preocupação com a deterioração fiscal do país e ajuste nas expectativas da taxa SELIC terminal em patamar mais elevado. Diante deste cenário o principal índice brasileiro, Ibovespa, caiu 1,60%, fechando outubro nos 129.713 pontos. No ano, o Ibovespa seguiu na contramão do globo, acumulando uma queda de 2,25% enquanto os principais índices americanos Nasdaq (22,55%) e S&P500 (21,02%) acumularam alta. Na abertura do Ibovespa, no mês, os segmentos de Educação (+12,95%) e Papel e Celulose (+6,59%) foram os destaques positivos. Os setores de Agronegócio (-8,10%) e Saúde (-7,13%) apresentaram os piores retornos no mês. Em relação aos índices setoriais, no mês, destaque mais uma vez para o BDRX, que subiu 6,02% beneficiado pelo fortalecimento do dólar frente a divisa local.

O cenário geopolítico no oriente médio retornou ao radar dos investidores com o temor de guerra entre Israel e Irã. No primeiro momento as bolsas caíram forte, os títulos americanos de 10 anos subiram e o petróleo disparou com o receio de resposta de Israel atacando as refinarias do Irã. Ao longo do mês os mercados voltaram a normalidade após Israel não atacar as refinarias do Irã.

Destaque do mês foi alta dos títulos americanos que voltaram acima 4,30, subindo mais de 0,5 pontos percentuais no mês. Alta reflete dados de inflação e econômicos acima das estimativas do mercado. Outro fator que tem impactado é a melhora do ex-presidente Donald Trump nas pesquisas. Mercado interpreta que com a vitória de Trump a curva de juros deveria permanecer em um nível mais elevado dados suas promessas de campanha. Caso Trump vença as eleições, o mercado espera o dólar fortalecido e seria ruim para os mercados emergentes.

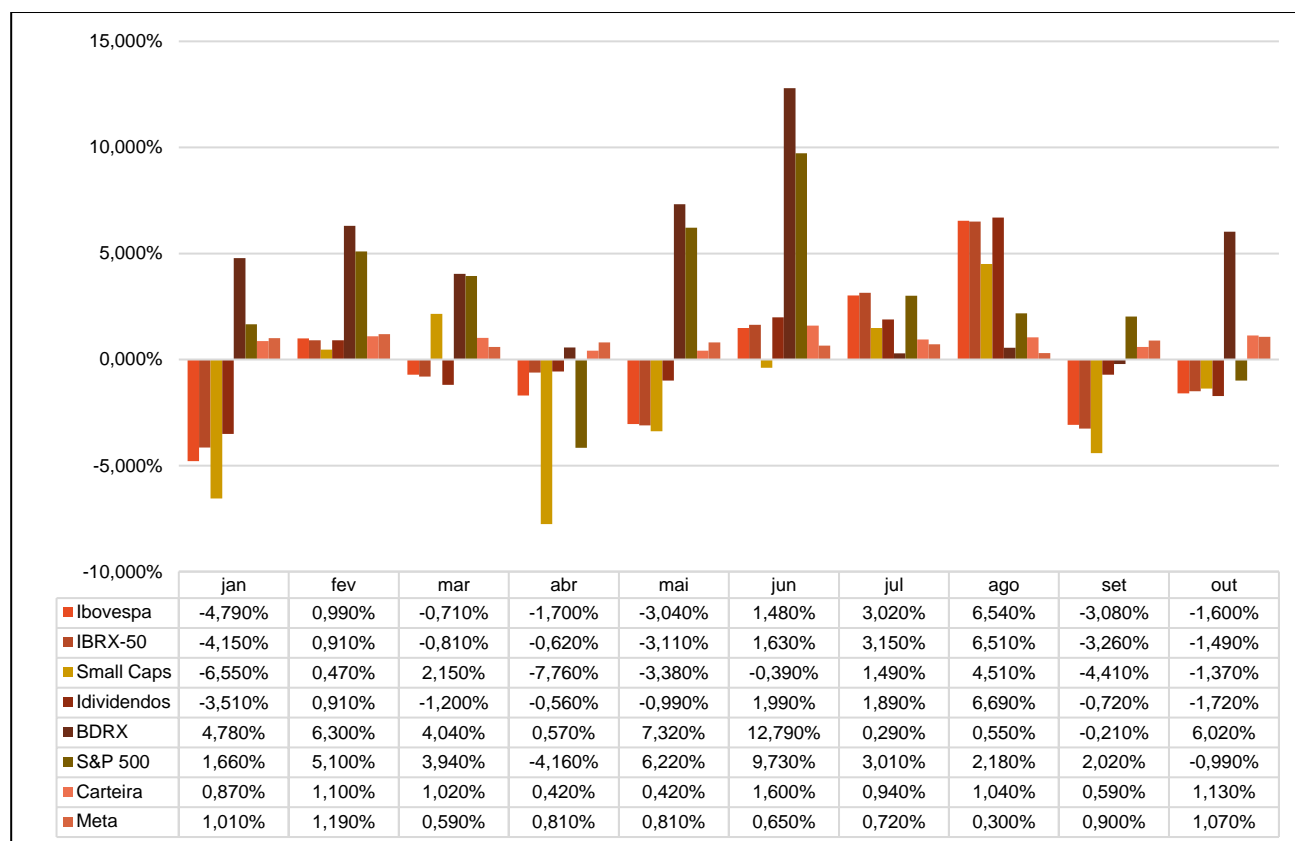
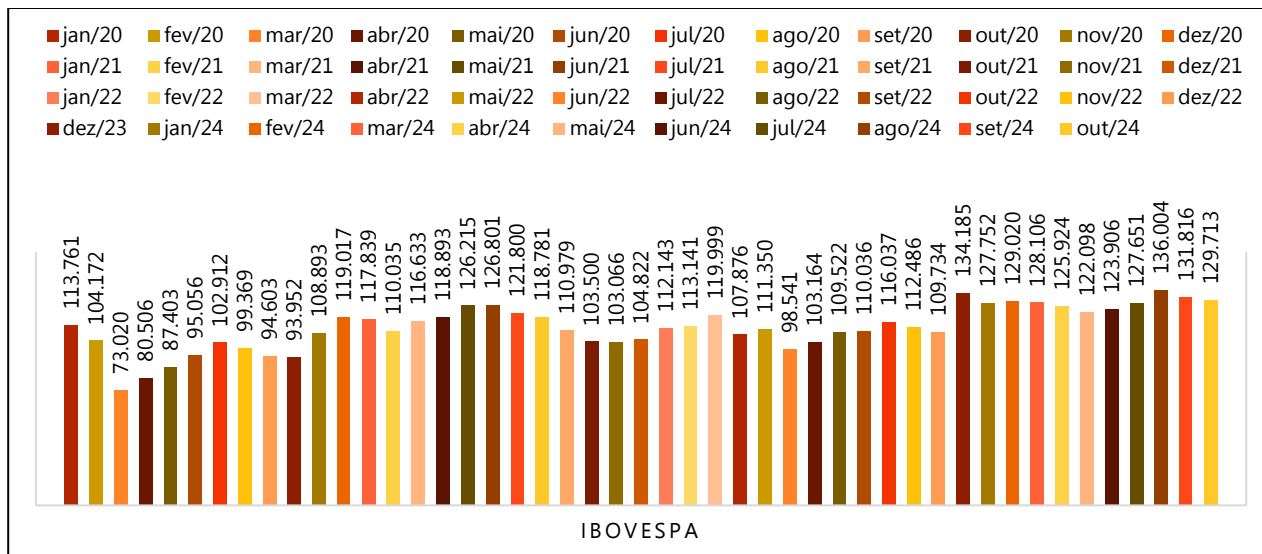
No Brasil o sentimento piorou em relação ao mês anterior quanto a magnitude do ciclo de aperto monetário necessário para convergência da inflação à Meta. As repetidas declarações de mais gastos do governo federal não têm ajudado. O dólar subiu +5% no mês, pressionando toda a curva de juros.

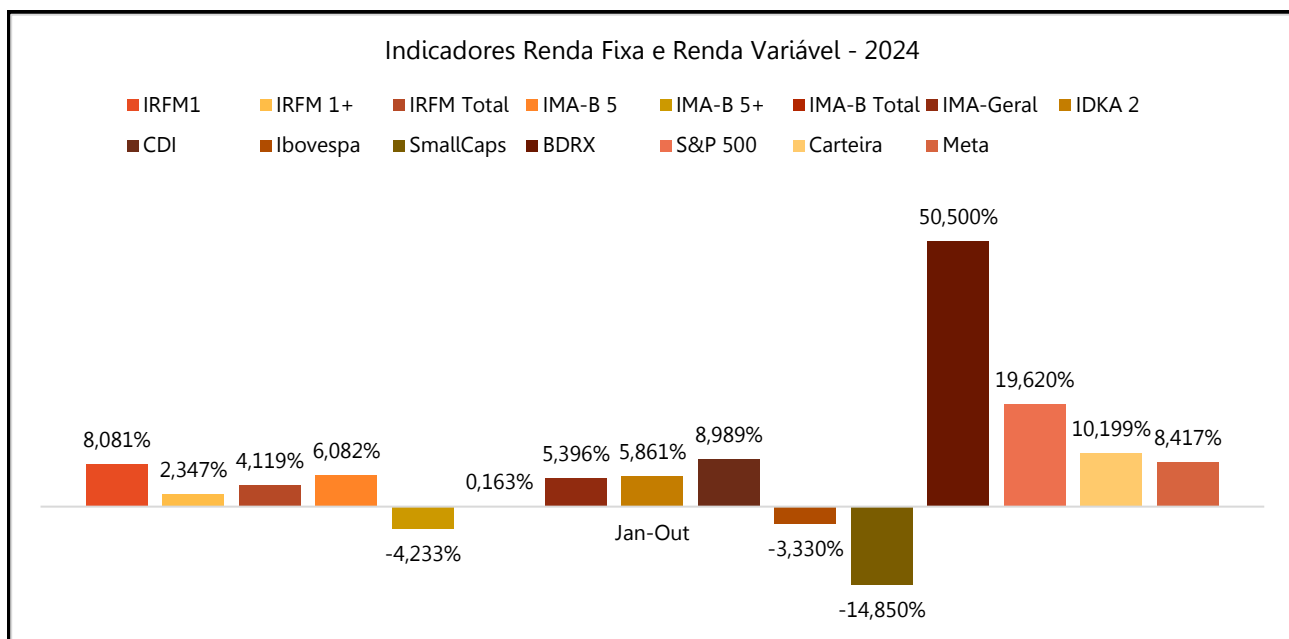
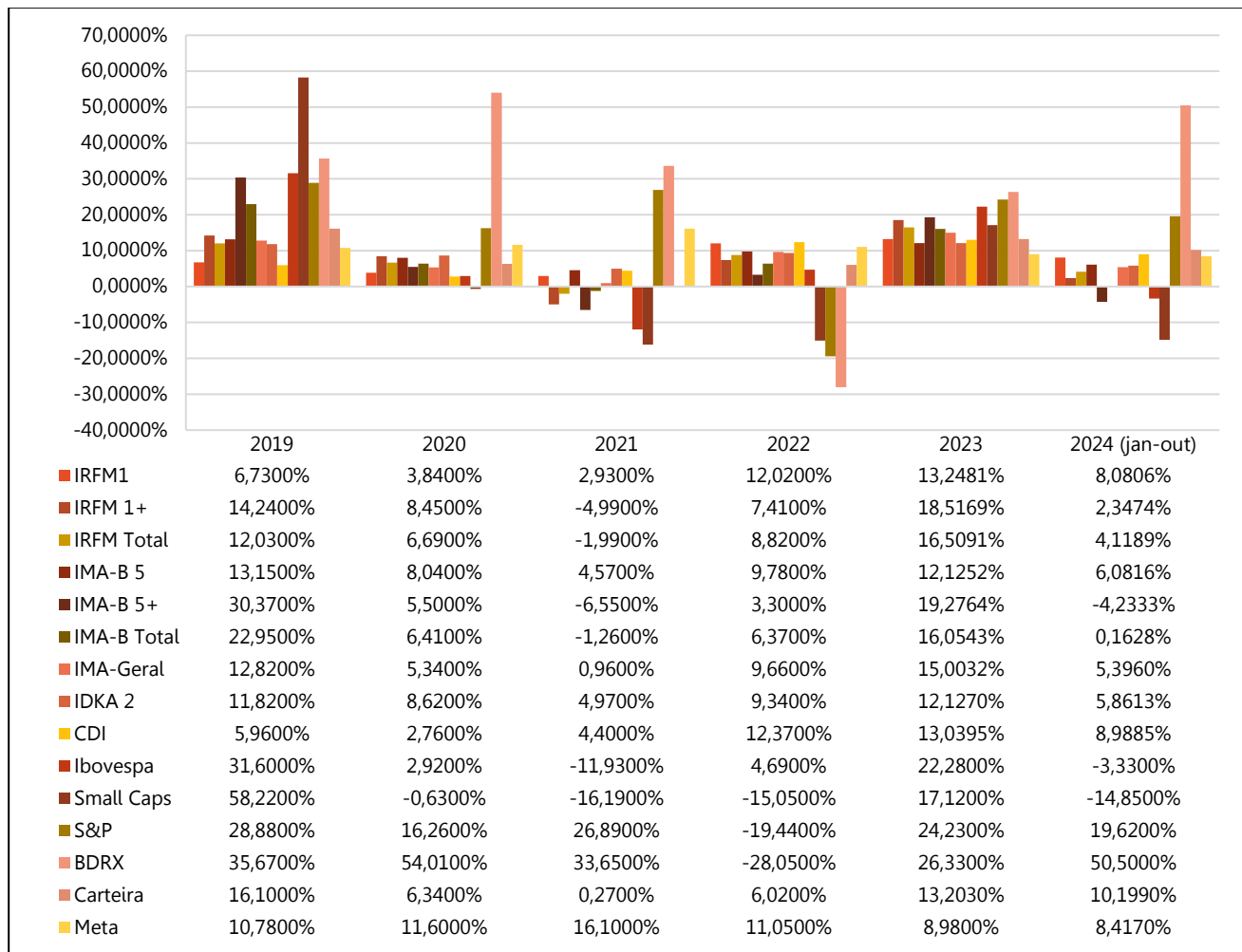
O mercado continua pessimista com ações brasileiras, apesar de prêmios de risco elevados, valuations atrativos e fundamentos positivos. No entanto, com o mercado desalocado, qualquer novidade em relação à agenda fiscal pode impactar significativamente os mercados, para o bem ou para o mal. Diante deste cenário cauteloso, reduzimos ligeiramente nossa exposição em ações domésticas.

No cenário internacional, mesmo com a recente volatilidade, vemos perspectivas positivas para os Estados Unidos e China, beneficiando ativos de risco e mercados emergentes.

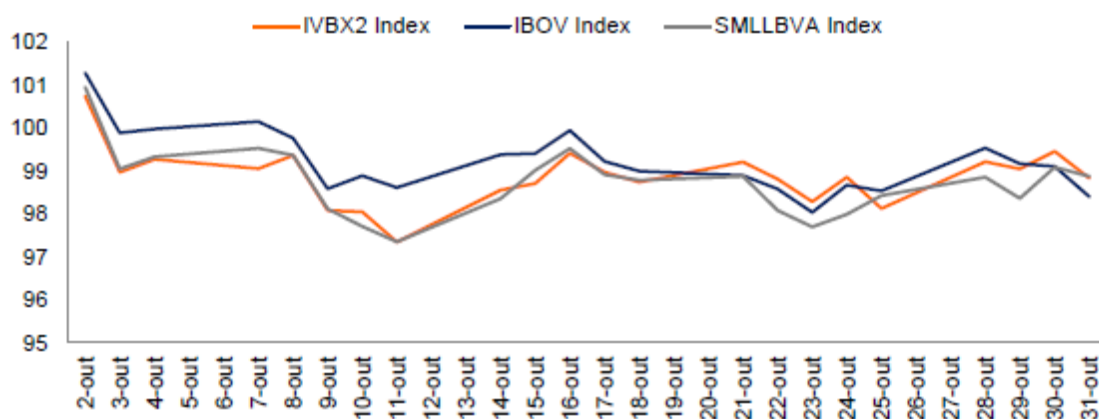
Em outubro, tivemos um mês em que os ativos de bolsa globais fecharam em queda. Fatores como as eleições norte-americanas, o início da temporada de resultados do terceiro trimestre de 2024 e as incertezas no mercado de juros dos Estados Unidos influenciaram essa movimentação. As probabilidades de cortes de juros na próxima reunião, que estavam precificadas pelo mercado, diminuiriam.

6.2.1- Desempenho

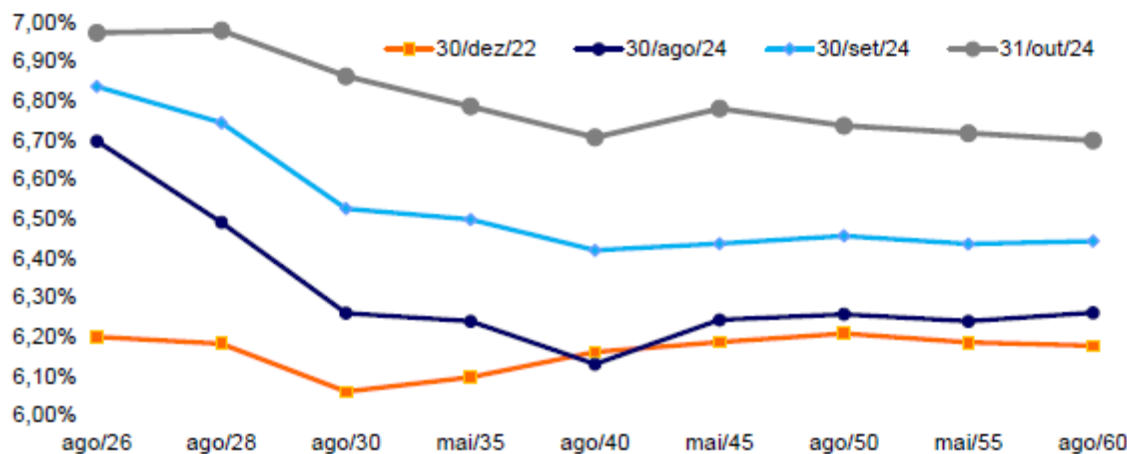




Retorno Renda Variável

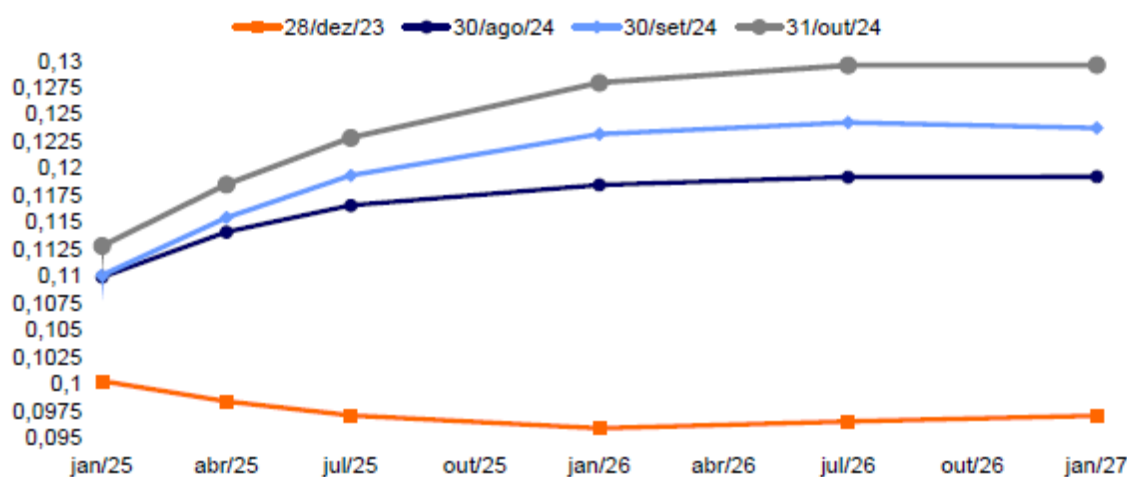


Curva de Juros



Fonte: Anbima

Curva de Juros – Pré - Fixado



Fonte: B3

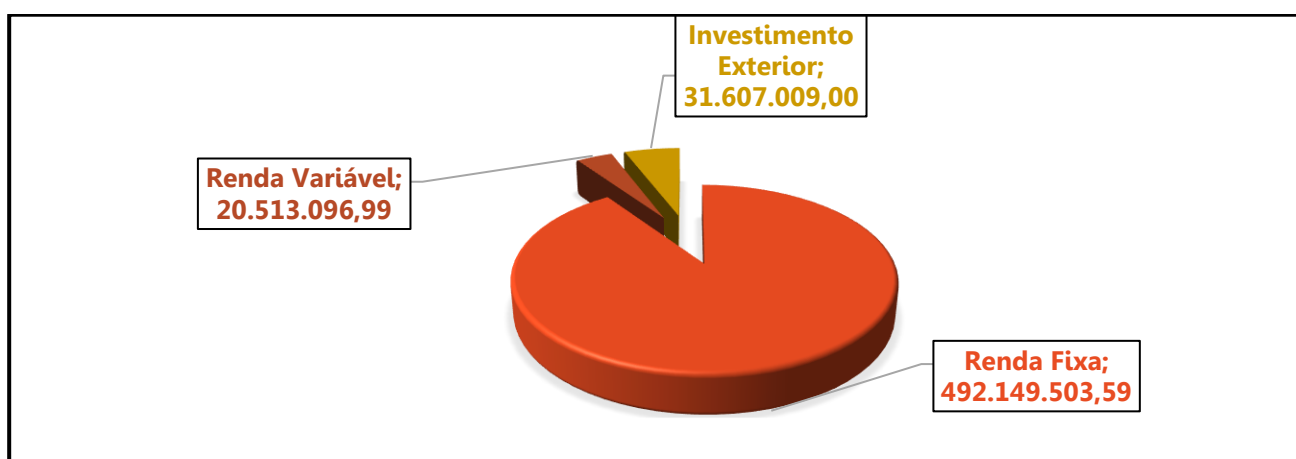
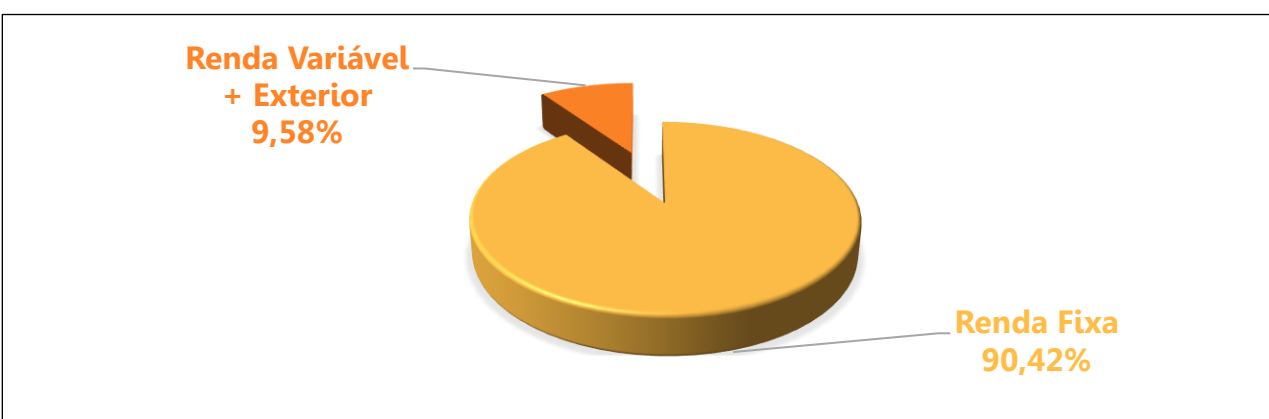
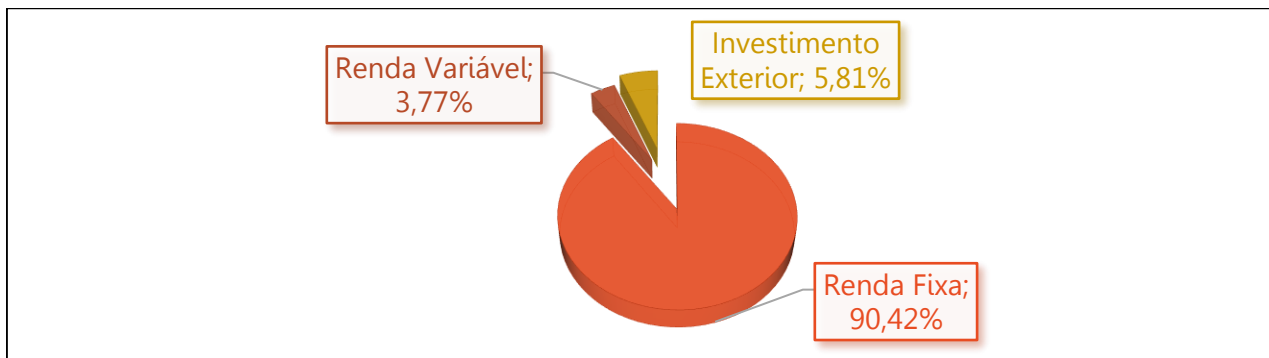
7- Carteira de Investimentos

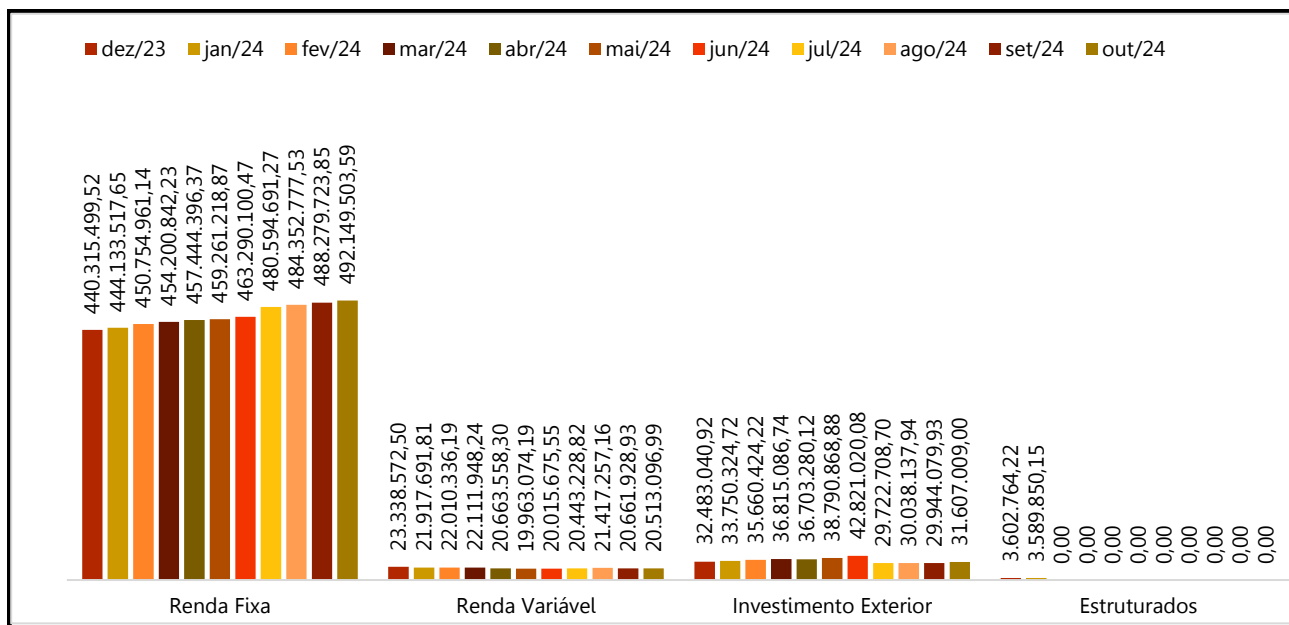
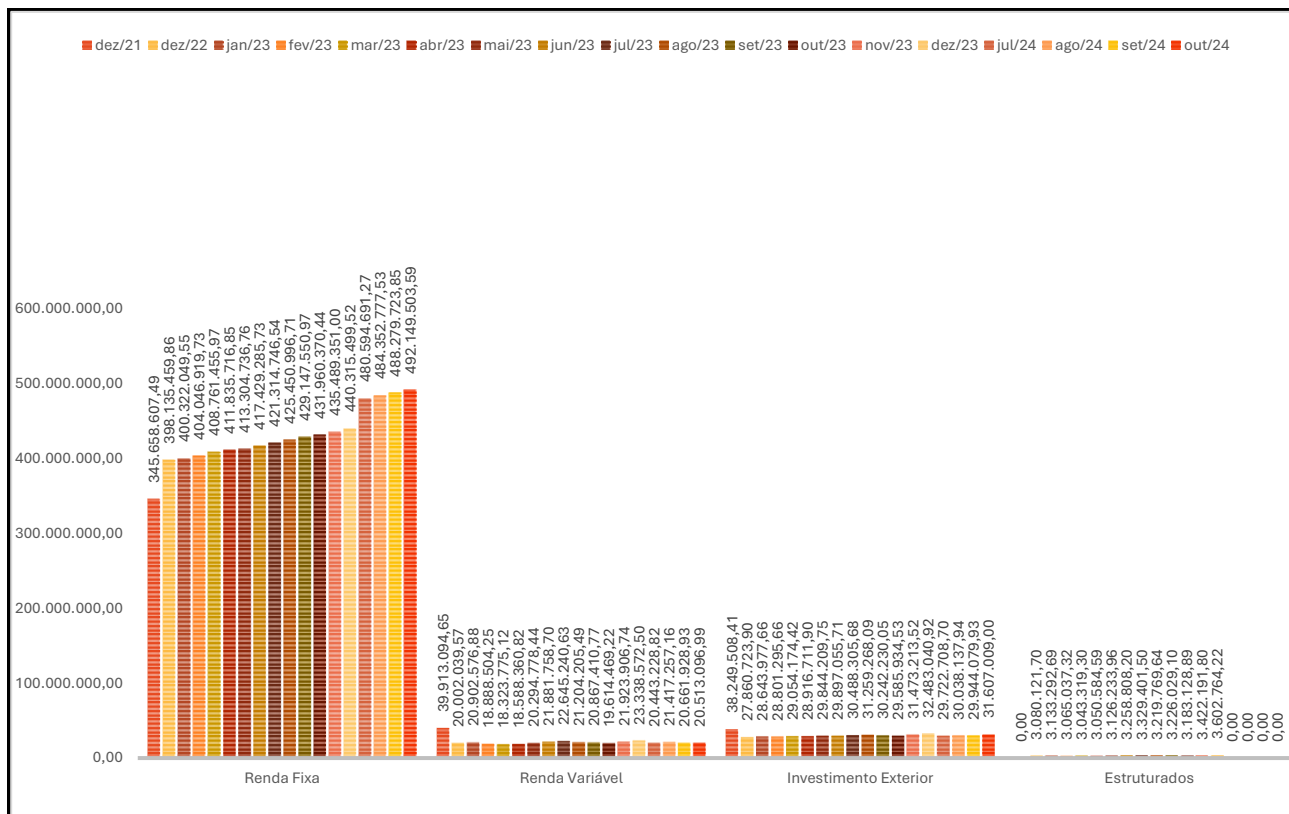
A Carteira de Investimentos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU** obedece aos limites de aplicações estabelecidos na Política de Investimentos, com composição diversificada. Os investimentos estão diversificados buscando o melhor equilíbrio entre o risco x retorno, diante das grandes variáveis que interferem no retorno dos investimentos, face às mudanças na economia nacional e internacional. Visão de curto, médio e longo prazo para garantir os rendimentos necessários frente aos benefícios concedidos e a conceder. No encerramento do mês os investimentos apresentaram **valorização**:

jan/24	5.795.301,93	-1.433.794,76	4.361.507,17	
fev/24	5.547.567,94	0,00	5.547.567,94	
mar/24	5.369.978,67	-193.823,01	5.176.155,66	
abr/24	3.838.752,43	-1.671.894,85	2.166.857,58	
mai/24	6.256.092,85	-700.484,11	5.555.608,74	
jun/24	8.396.555,30	-56.921,14	8.339.634,16	50.612.556,91
jul/24	4.962.716,36	-68.502,23	4.894.214,13	
ago/24	5.437.574,58	0,00	5.437.574,58	
set/24	3.863.419,26	-857.859,18	3.005.560,08	
out/24	6.345.264,23	-217.387,36	6.127.876,87	
	55.813.223,55	-5.200.666,64		

A composição da carteira de investimentos do IPMU no encerramento do mês atende aos requisitos previstos em Lei e cumpre a **Política Anual de Investimentos - PAI 2024**, elaborada pelos membros do Comitê de Investimentos, aprovada pelos membros do Conselho Deliberativo e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal. A carteira de investimentos do IPMU está segregada entre os segmentos de renda fixa, renda variável e alocação no investimento no exterior, dentro dos limites permitidos pela legislação e compatível com os requisitos estabelecidos na Política de Investimentos - PAI 2024.

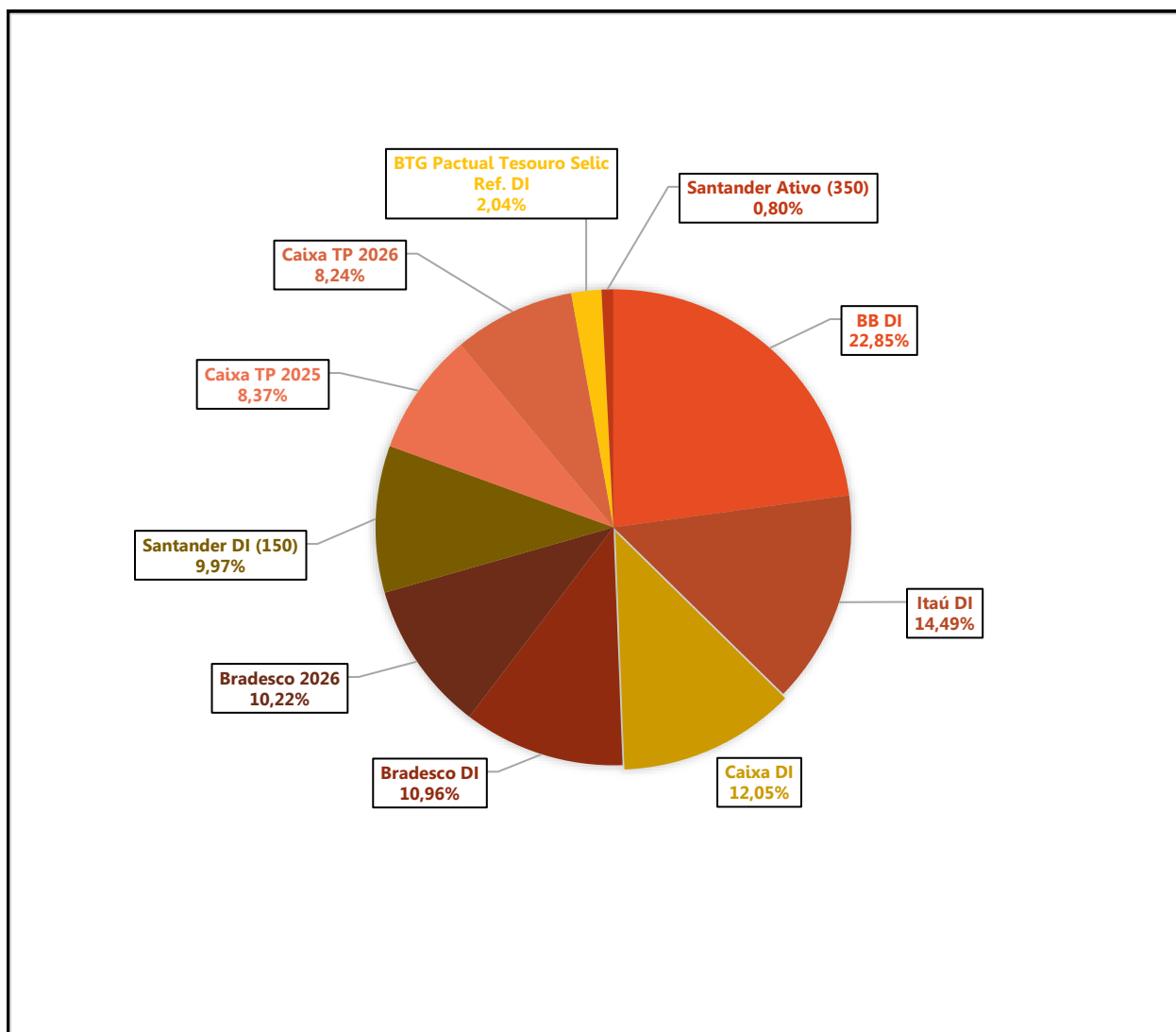
As proporções demonstram uma carteira conservadora, em linha com o cenário econômico de grande volatilidade e as obrigações do Instituto. A diversificação nos investimentos tenta evitar que a rentabilidade esteja exposta ao mesmo tipo de risco, mercado ou indexador, razão porque segmenta-se dessa forma, visto que com uma diversificação, forma-se uma carteira de ativos com uma estratégia ancorada em diferentes indexadores justamente para proporcionar o equilíbrio e o balanceamento necessários à uma melhor e maior segurança, liquidez, o mitigará o risco.





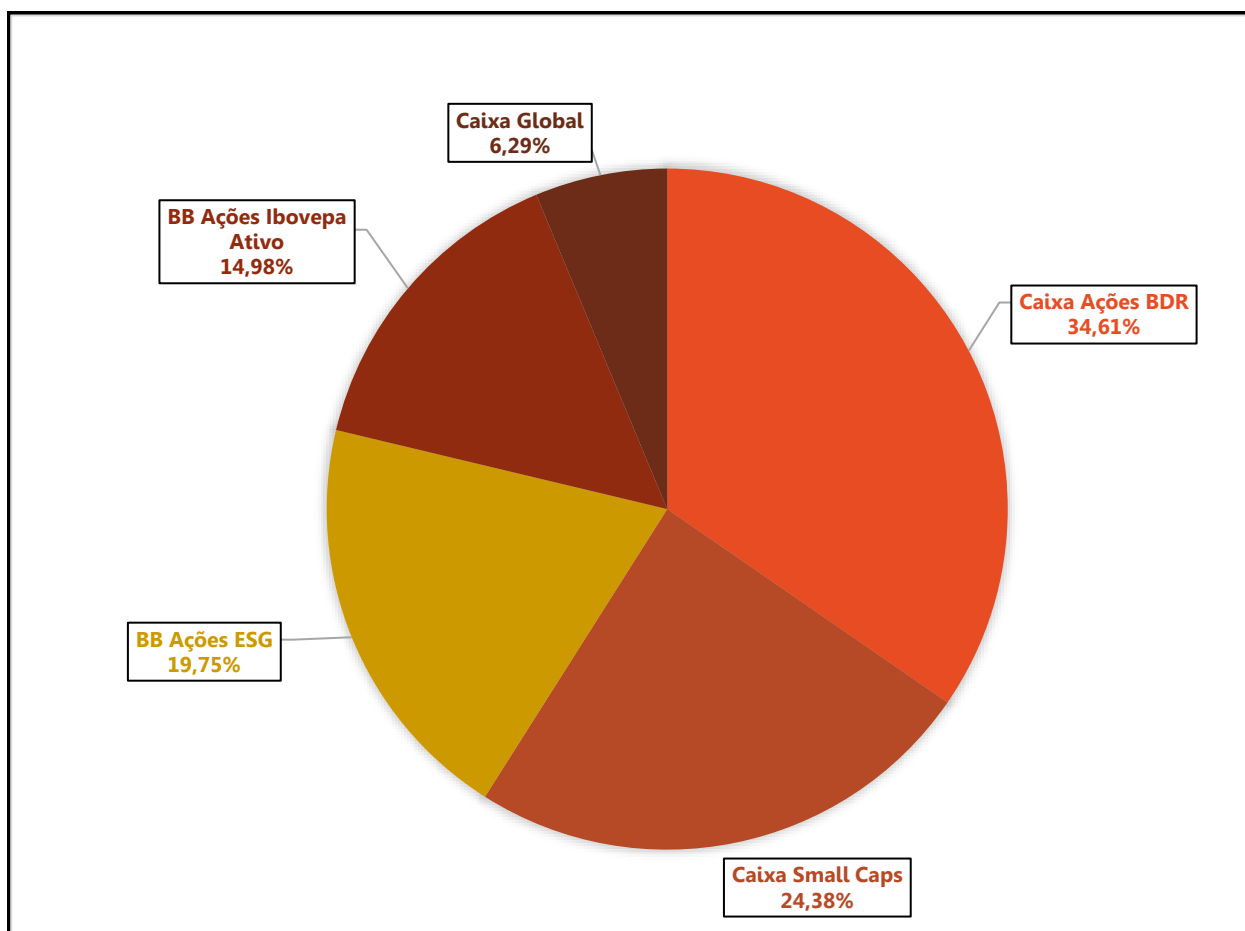
Os investimentos do IPMU demonstram uma “**gestão moderada**”, com exposição em fundos compostos por 100% títulos públicos, diversificados em vértices de curto, médio e longo prazo. Os investimentos em Renda Fixa estão diversificados. De forma geral, apresentando resultados compatíveis com o desempenho do mercado. A maioria dos fundos de Renda Fixa da carteira de investimentos do IPMU são fundos “renda fixa ativa”, onde o gestor pode atuar de forma mais abrangente, comprando e vendendo títulos públicos ou privados dos mais variados vértices. O Comitê de Investimentos tem acompanhado de perto o desempenho desses fundos, de forma que aquele que apresente melhor desempenho receba novos aportes, enquanto aqueles que apresentem desempenho ruim sejam alvo de resgates.

Comparativo em relação ao valor total da Carteira no Segmento de Renda Fixa: **R\$ 492.149.503,59**



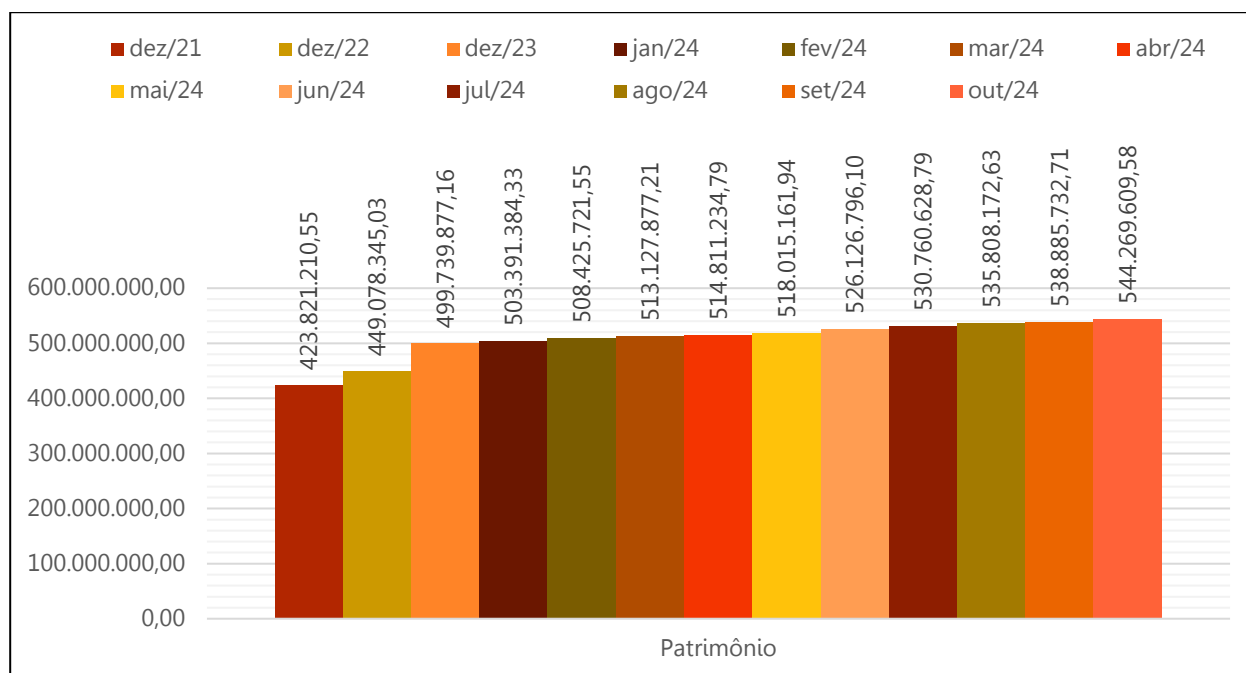
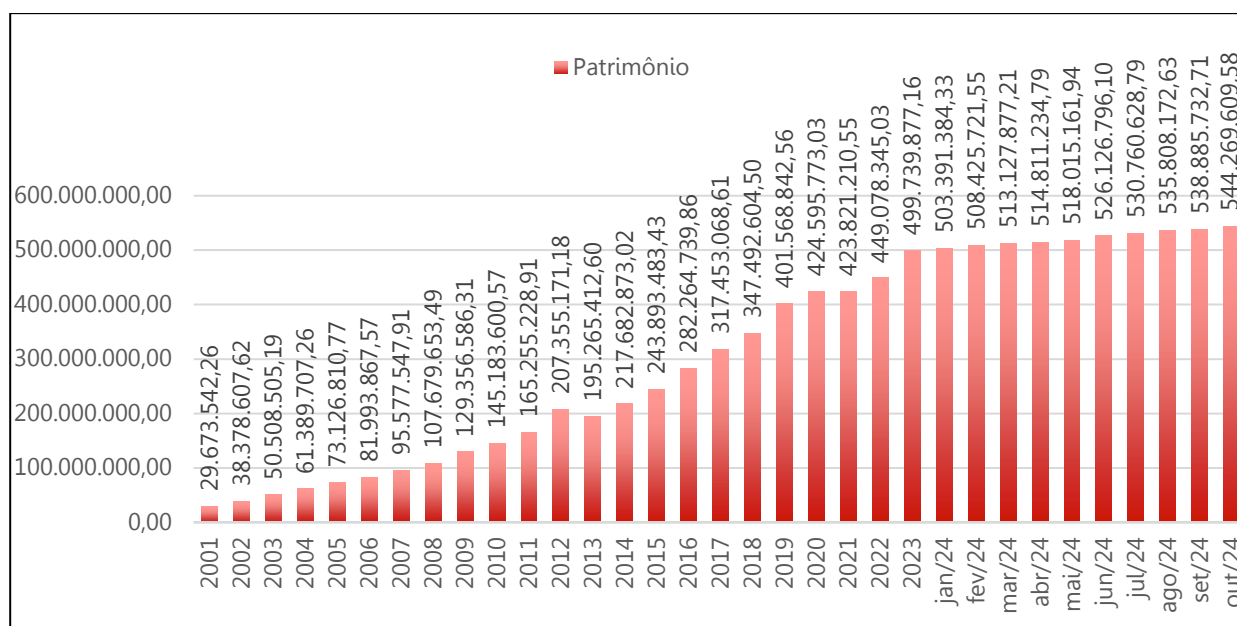
Os investimentos em **Renda Variável** estão distribuídos em “Small Caps”, “BDR” e “Ibovespa”. Diante da grande volatilidade do mercado, a estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos foi de manutenção da exposição neste segmento.

Comparativo em relação ao valor total da Carteira no segmento de Renda Variável: **R\$ 52.120.105,99**



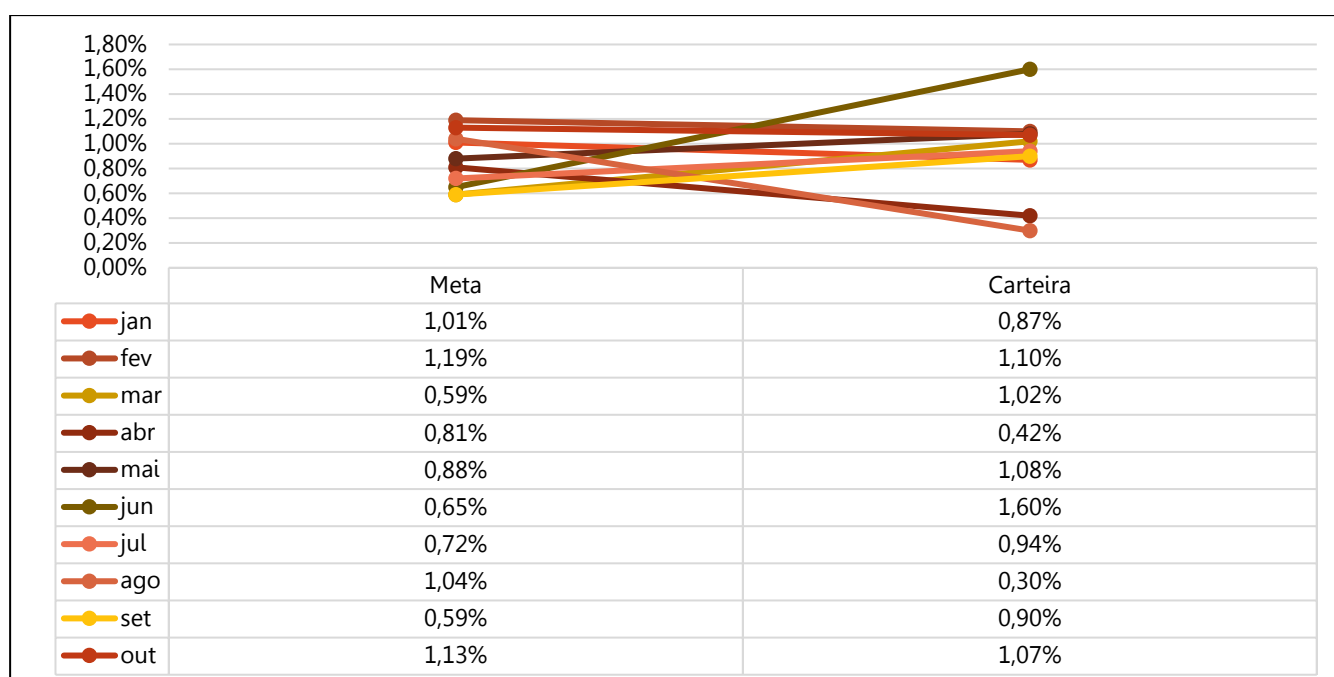
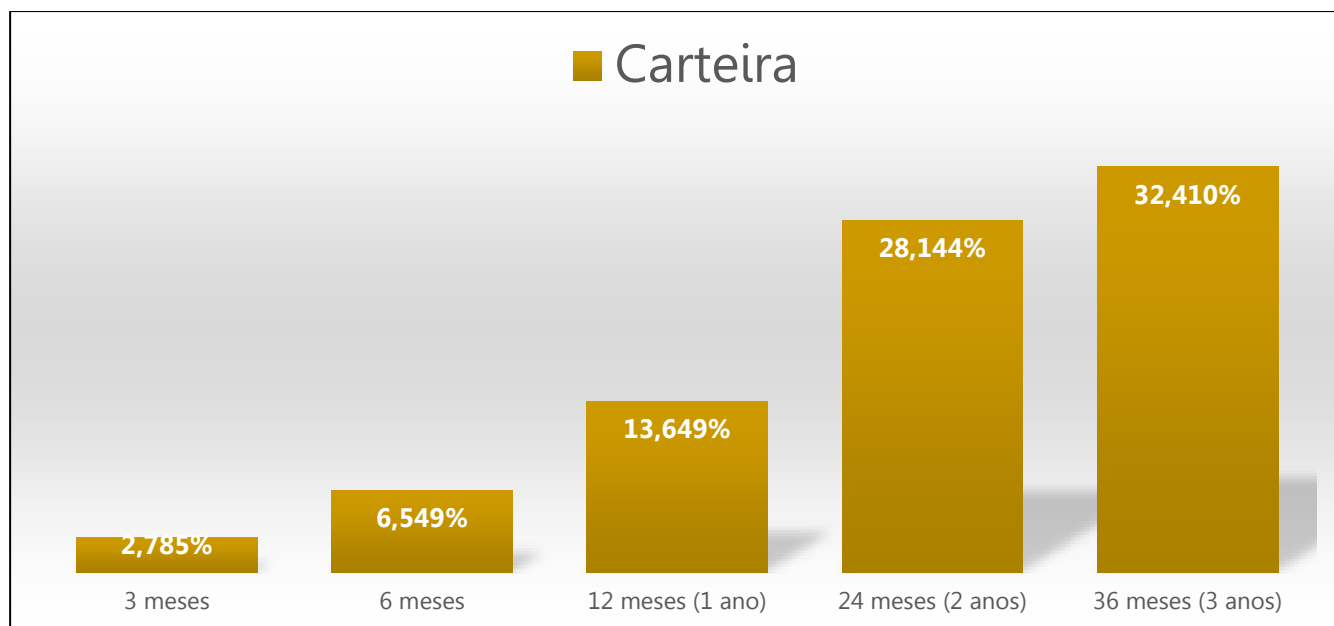
7.1- Evolução da Carteira de Investimentos

Iniciamos 2024 ainda com incertezas no horizonte, mas o mês de apresentou **resultados positivos**, com elevação o patrimônio. Destaca-se um crescimento contínuo e de boa curvatura evolutiva, não havendo períodos de retração ou declínio contínuo. Apesar dos acontecimentos mercadológicos e do impacto financeiro havido no mercado global, o patrimônio do IPMU se manteve em crescimento.



7.2- Retorno da Carteira de Investimentos

O retorno dos investimentos no mês foi de **1,13%**. No consolidado do período a rentabilidade nominal da “carteira de investimentos” foi de **10,199%**, percentual **superior** em relação a “meta atuarial” do período, que foi de (INPC + 5,12% a.a) de **8,41%** refletindo ainda a volatilidade do mercado financeiro, em especial nos investimentos de renda variável.



7.3- Composição da Carteira de Investimentos - Fundos

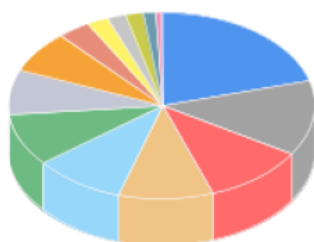
A Carteira de Investimentos do **IPMU** é composta por **15** fundos de investimentos.

:: Portfólio Carteira IPMU 2024

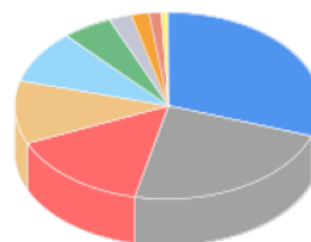
02/01/2020 até 31/10/2024

Composição do Portfólio

Composição por ativo



Composição por tipo de fundo



BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	20,87 %
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	13,10 %
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	10,89 %
BRDESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	9,91 %
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM RESP LIMITADA FIF	9,74 %
CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	9,24 %
BRDESCO ESTRATÉGIA XXVI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	9,24 %
FI BRASIL 2025 X TP RF RL	7,57 %
FI BRASIL 2026 X TP RF RL	7,45 %
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	3,31 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	2,33 %
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	1,89 %
BTG PACTUAL TESOUREIRO SELIC FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,85 %
BB IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	1,43 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	0,80 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,00 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
CAIXA BRASIL 2025 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,00 %
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	0,00 %
Valores em tesouraria	0,00 %
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,00 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2024 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	0,00 %
BRDESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,00 %
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,00 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,00 %
CIC RENDA FIXA	0,00 %
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,00 %
CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44883378000102)	0,00 %
Caixa Brasil 2024 IV TP RF	0,00 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	0,00 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO	0,00 %
NTN-C 770100 20210401	0,00 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
NTN B 780199 20240815 - PU indicativo ANBIMA	0,00 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,00 %
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,00 %
CAIXA BRASIL 2026 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,00 %
NTN-B 780199 20240815	0,00 %
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,00 %

Renda Fixa Duração Baixa Soberano	30,41 %
Renda Fixa Duração Baixa Grau de Investimento	23,02 %
Outros	15,02 %
Renda Fixa Duração Média Soberano	10,89 %
Renda Fixa Duração Alta Soberano	9,24 %
Ações Livre	5,20 %
Ações Small Caps	2,33 %
Renda Fixa Duração Livre Grau de Investimento	1,85 %
Ações Índice Ativo	1,43 %
Multimercados Investimento no Exterior	0,80 %
Renda Fixa Duração Alta Grau de Investimento	0,00 %
Títulos Públicos Líquidos	0,00 %
Renda Fixa Duração Livre Soberano	0,00 %
Multimercados Capital Protegido	0,00 %
Renda Fixa Indexados	0,00 %
Ações Setoriais	0,00 %

7.3.1- Composição da Carteira de Investimentos – Artigo 19

Todos os fundos de investimentos estavam enquadrados no limite da proporção de participação do Instituto sobre o patrimônio líquido do fundo. O art. 19 da Resolução CMN n. 4.963/2021 determina que o total das aplicações do RPPS em um mesmo fundo de investimento deverá representar, no máximo, 15% do patrimônio líquido do fundo, subordinando os fundos de renda fixa de crédito privado ao limite de 5% e dispensando do cumprimento do limite os fundos de investimentos que apliquem seus recursos exclusivamente em títulos públicos de emissão do Tesouro Nacional ou operações compromissadas lastreadas nesses títulos.

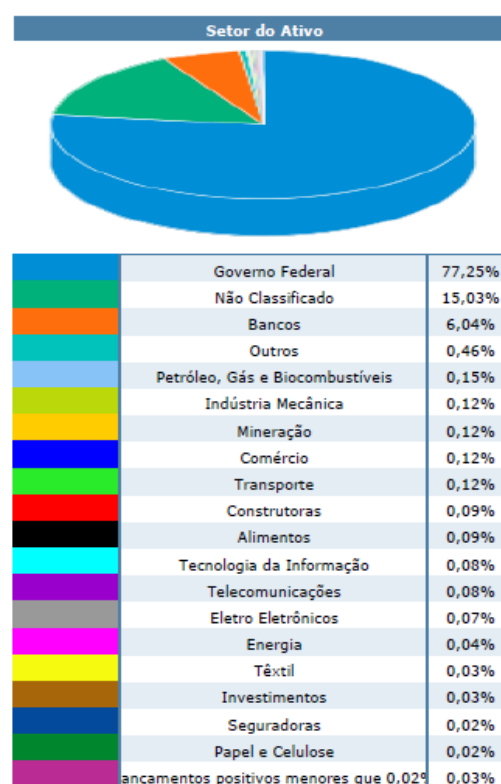
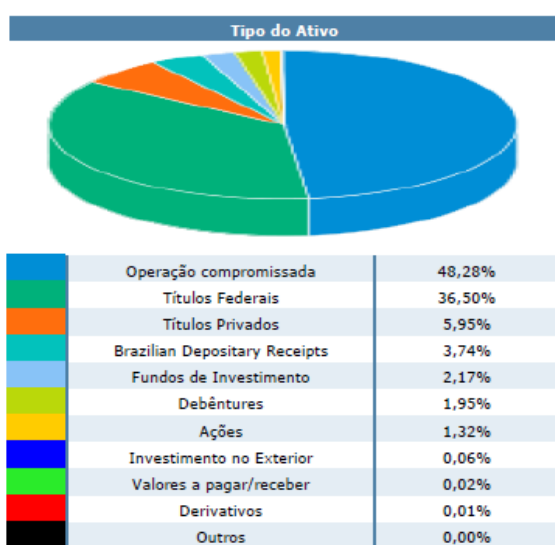
Aplicação	%	Valorização	Desvalorização	Patrimônio	% PL IPMU	Cotista	
Artigo 7° I A (até 100% PL)							
Artigo 7° I B (até 100% PL)							
BB Previdenciário RF Referenciado DI	112.465.270,31	20,66%	1.202.395,06	0,00	30.241.561.842,62	0,37%	195
Bradesco FIF RF TP 2026	50.317.275,65	9,24%	444.526,53	0,00	556.588.581,50	9,04%	53
Caixa Brasil Títulos Públicos Ref. DI	59.283.418,40	10,89%	646.941,76	0,00	11.268.222.308,52	0,53%	736
Caixa Brasil Títulos Públicos 2025	41.174.007,89	7,57%	469.057,71	0,00	344.507.718,37	11,95%	62
Caixa Brasil Títulos Públicos 2026	40.572.072,85	7,45%	356.931,68	0,00	882.411.661,21	4,60%	93
Santander RF TP Ref. DI Premium (350)	3.940.163,75	0,72%	35.796,72	0,00	7.209.598.357,18	0,05%	758
BTG Pactual Tesouro SELIC ref DI	10.054.274,51	1,85%	54.274,51	0,00	19.496.614.863,91	0,05%	16.440
Santander RF TP Ref. DI Premium (150)	49.090.427,62	9,02%	371.541,59	0,00	7.209.598.357,18	0,68%	758
Artigo 7° III A (até 60% PL)							
Bradesco FI Referenciado DI	53.936.517,65	9,91%	374.313,24	0,00	15.416.999.740,59	0,35%	584
Itaú Institucional RF Ref. DI	71.316.074,96	13,10%	658.000,94	0,00	7.254.276.668,81	0,98%	442
Artigo 8° I (até 30% PL)							
BB Ações Retorno Total	0,00	0,00%	68.555,42	0,00			
BB Ibovespa Ativo	7.808.659,57	1,43%	0,00	-21.774,87	833.908.897,61	0,94%	25.525
Caixa FI Ações Small Caps	12.704.437,42	2,33%	0,00	-195.612,49	562.757.528,10	2,26%	4.452
Artigo 8° III (até 10% PL)							
BB Ações ESG Globais	10.291.269,47	1,89%	538.080,30	0,00	946.781.944,53	1,09%	10.985
Caixa Ações BDR Nível I	18.039.598,74	3,31%	1.007.987,09	0,00	2.836.421.099,25	0,64%	442
Artigo 9° II (até 10% PL)							
Caixa Multigestor Equities	3.276.140,79	0,60%	116.861,68	0,00	65.827.918,29	4,98%	659
Consolidado							
	544.269.609,58		6.345.264,23	-217.387,36			
					6.127.876,87		

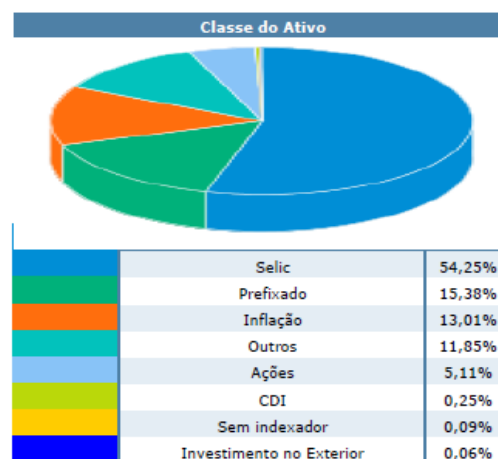
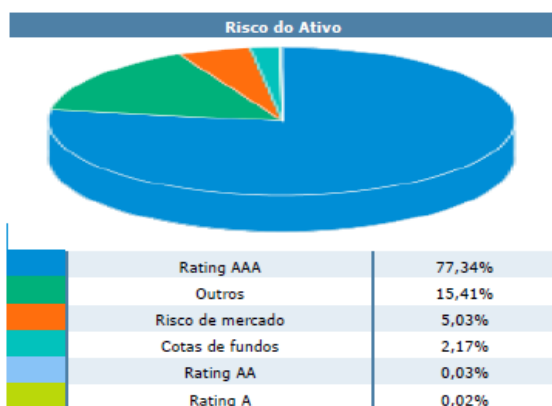
7.3.2- Composição da Carteira de Investimentos - Rating

A carteira de investimentos do IPMU está diversificada, quando comparada por tipo, setor e classe. Através do sistema Quantum, a equipe financeira do IPMU realiza a sua gestão.

A identificação de cada ativo que integra a carteira de investimentos do IPMU é realizada por meio do sistema "Quantum Axis", que promove a abertura da carteira de investimentos.

O IPMU possui **15 fundos de investimentos e conta com 674 ativos**, e seu acompanhamento ocorre através do sistema Quantum. A classificação de risco dos ativos é através de um rating que considera a qualidade de crédito de um ativo, seja ele privado ou público. Na classificação é considerado a situação financeira da empresa ou governo, as condições de mercado global, opiniões especializadas e fontes oficiais e acadêmicas. Sua gradação segue do AAA, AA e A, e seguindo a sequência até a nota D. Baseado no rating, o investidor é capaz de ter papéis com grau de investimento, grau especulativo, de inadimplemento ou até mesmo de default (calote).





Carteira do IPMU em
30/10/2024:

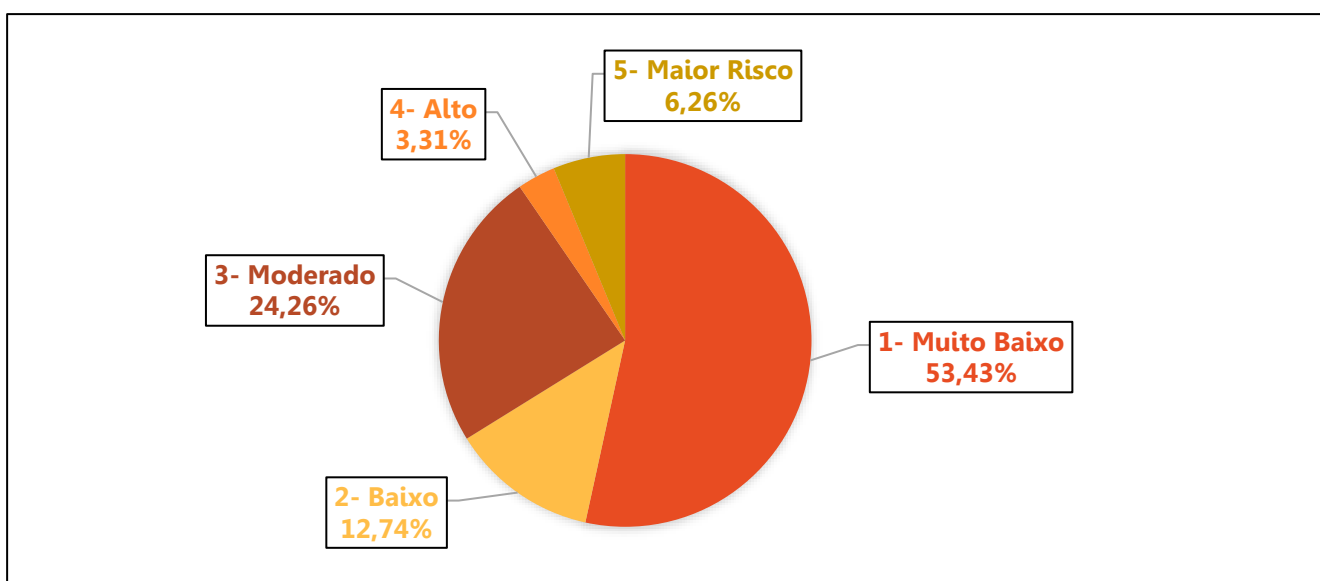
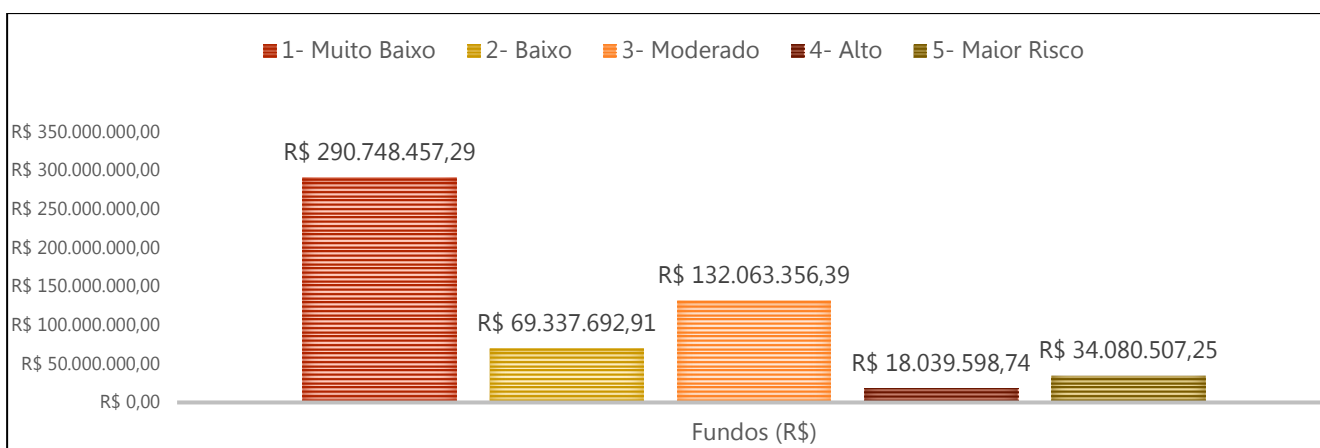
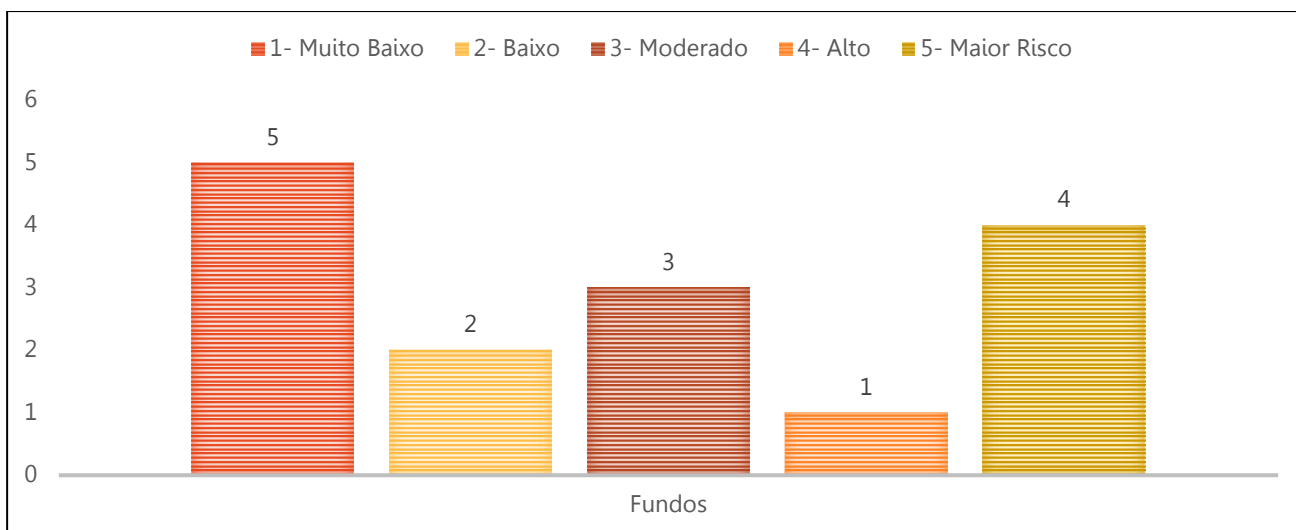
544.269.609,58

Alocação por Risco	R\$	%
Total Carteira	544.269.609,58	
Rating AAA	21.938.152,39	4,0308%
Rating AA	8.130,98	0,0015%
Rating A	5.708,60	0,0010%
Risco de Mercado	1.427.133,33	0,2622%
Exterior	-	0,0000%
Cotas de fundos	516.519.896,20	94,9015%
Outros valores a receber	-	0,0000%
Outros valores a pagar	-	0,0000%
Omitido nesta data	-	0,0000%
Outros	4.370.588,08	0,8030%
		100,0000%

1	Cotas de CAIXA BRASIL 2026 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA (sem carteira n	Cotas de fundos	46,945%
2	Cotas de BRADESCO ESTRATÉGIA XXVI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA (sem carteira nesta data)	Cotas de fundos	29,611%
3	Cotas de CAIXA BRASIL 2025 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA (sem carteira n	Cotas de fundos	18,328%
4	Operações Compromissadas - LFT - Venc.: 01/09/2029	Rating AAA	0,830%
5	Operações Compromissadas	Outros	0,393%
6	Depósitos a prazo e outros títulos de IF (omitidos)	Outros	0,291%
7	LFT - Venc.: 01/03/2027	Rating AAA	0,229%
8	Operações Compromissadas - NTN-B - Venc.: 15/08/2032	Rating AAA	0,209%
9	LFT - Venc.: 01/09/2027	Rating AAA	0,182%
10	LFT - Venc.: 01/09/2028	Rating AAA	0,172%
11	LFT - Venc.: 01/09/2029	Rating AAA	0,165%
12	Operações Compromissadas - LFT - Venc.: 01/09/2027	Rating AAA	0,154%
13	LFT - Venc.: 01/03/2030	Rating AAA	0,138%
14	LFT - Venc.: 01/03/2028	Rating AAA	0,137%
15	LFT - Venc.: 01/09/2026	Rating AAA	0,132%
16	LFT - Venc.: 01/09/2025	Rating AAA	0,119%
17	LFT - Venc.: 01/06/2030	Rating AAA	0,116%
18	Títulos Públicos (omitidos)	Rating AAA	0,112%
19	LFT - Venc.: 01/03/2029	Rating AAA	0,110%
20	Debêntures (omitidas)	Outros	0,101%
21	LFT - Venc.: 01/03/2026	Rating AAA	0,093%
22	Operações Compromissadas - LTN - Venc.: 01/01/2025	Rating AAA	0,089%
23	LFT - Venc.: 01/03/2025	Rating AAA	0,085%
24	Operações Compromissadas - LTN - Venc.: 01/04/2026	Rating AAA	0,069%
25	Operações Compromissadas - LTN - Venc.: 01/07/2027	Rating AAA	0,069%
26	Operações Compromissadas - NTN-B - Venc.: 15/05/2025	Rating AAA	0,068%
27	Operações Compromissadas - NTN-B - Venc.: 15/05/2035	Rating AAA	0,067%
28	Operações Compromissadas - NTN-B - Venc.: 15/05/2033	Rating AAA	0,064%
29	Operações Compromissadas - NTN-B - Venc.: 15/08/2028	Rating AAA	0,062%
30	Operações Compromissadas - NTN-B - Venc.: 15/08/2030	Rating AAA	0,062%
31	Operações Compromissadas - NTN-B - Venc.: 15/05/2029	Rating AAA	0,061%
32	Operações Compromissadas - NTN-B - Venc.: 15/05/2027	Rating AAA	0,048%
33	Operações Compromissadas - LFT - Venc.: 01/03/2030	Rating AAA	0,035%
34	Operações Compromissadas - NTN-F - Venc.: 01/01/2025	Rating AAA	0,032%
35	LTN - Venc.: 01/07/2027	Rating AAA	0,032%
36	LTN - Venc.: 01/07/2026	Rating AAA	0,031%
37	LFT - Venc.: 01/09/2030	Rating AAA	0,030%
38	Operações Compromissadas - LTN - Venc.: 01/01/2026	Rating AAA	0,022%
39	Operações Compromissadas - NTN-B - Venc.: 15/08/2026	Rating AAA	0,022%
40	Operações Compromissadas - LFT - Venc.: 01/12/2030	Rating AAA	0,022%
41	Operações Compromissadas - LTN - Venc.: 01/01/2030	Rating AAA	0,021%
42	LTN - Venc.: 01/01/2030	Rating AAA	0,019%
43	Brazilian Depository Receipt - BDR - NVDC34	Risco de mercado	0,018%
44	Operações Compromissadas - LFT - Venc.: 01/03/2026	Rating AAA	0,017%
45	Brazilian Depository Receipt - BDR - MSFT34	Risco de mercado	0,017%
46	Operações Compromissadas - LFT - Venc.: 01/09/2026	Rating AAA	0,016%
47	Cotas de Fundos (omitidas)	Cotas de fundos	0,016%
48	Operações Compromissadas - LTN - Venc.: 01/04/2025	Rating AAA	0,015%
49	Brazilian Depository Receipt - BDR - AAPL34	Risco de mercado	0,015%
50	Operações Compromissadas - NTN-B - Venc.: 15/05/2055	Rating AAA	0,014%
51	Operações Compromissadas - LFT - Venc.: 01/06/2030	Rating AAA	0,014%
52	Brazilian Depository Receipt - BDR - AMZ34	Risco de mercado	0,012%
53	Operações Compromissadas - LFT - Venc.: 01/03/2028	Rating AAA	0,010%
54	Operações Compromissadas - LFT - Venc.: 01/09/2030	Rating AAA	0,008%
55	Operações Compromissadas - LTN - Venc.: 01/10/2025	Rating AAA	0,007%
56	Operações Compromissadas - LFT - Venc.: 01/03/2025	Rating AAA	0,007%
57	Brazilian Depository Receipt - BDR - GOGL34	Risco de mercado	0,007%
58	Operações Compromissadas - LFT - Venc.: 01/09/2025	Rating AAA	0,006%
59	PETROBRAS PN - PETR4	Risco de mercado	0,006%
60	Brazilian Depository Receipt - BDR - M1TA34	Risco de mercado	0,005%
61	Títulos de Crédito Privado (omitidos)	Outros	0,005%
62	Valores a receber / Juros sobre Capital	Outros	0,005%
63	VALE ON N1 - VALE3	Risco de mercado	0,005%
64	Brazilian Depository Receipt - BDR - TSMC34	Risco de mercado	0,004%
65	Brazilian Depository Receipt - BDR - GOGL35	Risco de mercado	0,004%
66	ISHARES ESG AWARE MSCI USA ETF - BEGU39	Risco de mercado	0,004%

67	APPLE INC - AAPL34			Risco de mercado	0,004%
68	Brazilian Depository Receipt - BDR - TSLA34			Risco de mercado	0,004%
69	ITAUUNIBANCO PN N1 - ITUB4			Risco de mercado	0,004%
70	Brazilian Depository Receipt - BDR - AVGO34			Risco de mercado	0,003%
71	Brazilian Depository Receipt - BDR - LILY34			Risco de mercado	0,003%
72	Outros Valores a receber			Outros	0,003%
73	Brazilian Depository Receipt - BDR - WALM34			Risco de mercado	0,003%
74	META PLATFORMS, INC - FBOK34			Risco de mercado	0,003%
75	Brazilian Depository Receipt - BDR - JPMC34			Risco de mercado	0,003%
76	WEG ON NM - WEGE3			Risco de mercado	0,003%
77	Operações Compromissadas - NTN-F - Venc.: 01/01/2027			Rating AAA	0,002%
78	Brazilian Depository Receipt - BDR - NFLX34			Risco de mercado	0,002%
79	Brazilian Depository Receipt - BDR - UNHH34			Risco de mercado	0,002%
80	Letra Financeira - BANCO SANTANDER BRASIL S.A. (90.400.888/0001-42) - Venc.: 19/10/2026 - Ind			Outros	0,002%
81	Brazilian Depository Receipt - BDR - EXXO34			Risco de mercado	0,002%
82	BROADCOM INC - AVGO34			Risco de mercado	0,002%
83	Brazilian Depository Receipt - BDR - ORCL34			Risco de mercado	0,002%
84	Brazilian Depository Receipt - BDR - MSCD34			Risco de mercado	0,002%
85	Cotas de BB ETF IBOVESPA FUNDO DE ÍNDICE - BBOV11 (sem carteira nesta data)			Cotas de fundos	0,002%
86	ELI LILLY AND COMPANY - LILY34			Risco de mercado	0,002%
87	EMBRAER ON NM - EMBR3			Risco de mercado	0,002%
88	JBS ON NM - JBSS3			Risco de mercado	0,002%
89	Brazilian Depository Receipt - BDR - COWC34			Risco de mercado	0,002%
90	Brazilian Depository Receipt - BDR - HOME34			Risco de mercado	0,002%
91	Brazilian Depository Receipt - BDR - PGO34			Risco de mercado	0,002%
92	BRF SA ON NM - BRFS3			Risco de mercado	0,002%
93	Brazilian Depository Receipt - BDR - NIVO34			Risco de mercado	0,002%
94	Brazilian Depository Receipt - BDR - ABBV34			Risco de mercado	0,002%
95	SABESP ON NM - SBSP3			Risco de mercado	0,002%
96	ASSAI ON NM - ASAI3			Risco de mercado	0,001%
97	LOCALIZA ON NM - RENT3			Risco de mercado	0,001%
98	Brazilian Depository Receipt - BDR - BOAC34			Risco de mercado	0,001%
99	Brazilian Depository Receipt - BDR - ASML34			Risco de mercado	0,001%
100	ISHARES US ENERGY ETF - BIVE39			Risco de mercado	0,001%
101	WALMART INC - WALM34			Risco de mercado	0,001%
102	BTGP BANCO UNT - BPAC11			Risco de mercado	0,001%
103	Brazilian Depository Receipt - BDR - SSFO34			Risco de mercado	0,001%
104	Brazilian Depository Receipt - BDR - COCA34			Risco de mercado	0,001%
105	SUZANO PAPEL ON NM - SUZB3			Risco de mercado	0,001%
106	ALLOS ON NM - ALOS3			Risco de mercado	0,001%
107	Brazilian Depository Receipt - BDR - TMC34			Risco de mercado	0,001%
108	Brazilian Depository Receipt - BDR - CHVX34			Risco de mercado	0,001%
109	SANTOS BRP ON NM - STBP3			Risco de mercado	0,001%
110	Letra Financeira - BANCO SANTANDER BRASIL S.A. (90.400.888/0001-42) - Venc.: 19/04/2027 - Ind			Outros	0,001%
111	Letra Financeira - BANCO SANTANDER BRASIL S.A. (90.400.888/0001-42) - Venc.: 18/10/2027 - Ind			Outros	0,001%
112	Brazilian Depository Receipt - BDR - MRCK34			Risco de mercado	0,001%
113	Brazilian Depository Receipt - BDR - BABA34			Risco de mercado	0,001%
114	JPMORGAN CHASE & CO - JPMC34			Risco de mercado	0,001%
115	Brazilian Depository Receipt - BDR - A1MD34			Risco de mercado	0,001%
116	Brazilian Depository Receipt - BDR - CSCO34			Risco de mercado	0,001%
117	THE WALT DISNEY COMPANY - DISB34			Risco de mercado	0,001%
118	AMBIPAR ON NM - AMBP3			Risco de mercado	0,001%
119	RUMO S.A. ON NM - RAIL3			Risco de mercado	0,001%
120	ISHARES RUSSELL 1000 GROWTH ETF - BIWF39			Risco de mercado	0,001%
121	Brazilian Depository Receipt - BDR - WFCO34			Risco de mercado	0,001%
122	Brazilian Depository Receipt - BDR - A1ZN34			Risco de mercado	0,001%
123	MARCOPOLO PN N2 - POMO4			Risco de mercado	0,001%
124	Brazilian Depository Receipt - BDR - ADBE34			Risco de mercado	0,001%
125	Brazilian Depository Receipt - BDR - MDC34			Risco de mercado	0,001%
126	Brazilian Depository Receipt - BDR - TMOS34			Risco de mercado	0,001%
127	GRUPO NATURA ON NM - NTCO3			Risco de mercado	0,001%
128	WELLS FARGO & COMPANY - WFCO34			Risco de mercado	0,001%
129	CSNMINERACAO N2 - CMIN3			Risco de mercado	0,001%
130	BRAVA ON NM - BRAV3			Risco de mercado	0,001%
131	Brazilian Depository Receipts - BDR			Outros	0,001%
132	SALESFORCE, INC - SSFO34			Risco de mercado	0,001%
133	Letra Financeira - BANCO BRADESCO S.A. (60.746.948/0001-12) - Venc.: 13/10/2027 - Indexador: C			Rating AAA	0,001%
134	Obrigações por compra a termo a pagar - LFT - Venc: 01/09/2029			Rating AAA	0,001%
135	LFT			Rating AAA	0,001%
136	Brazilian Depository Receipt - BDR - N1OW34			Risco de mercado	0,001%

137	TAESA UNT N2 - TAEE11			Risco de mercado	0,001%
138	Operações Compromissadas - NTN-B - Venc.: 15/08/2040			Rating AAA	0,001%
139	Brazilian Depository Receipt - BDR - GEO034			Risco de mercado	0,001%
140	Brazilian Depository Receipt - BDR - CATP34			Risco de mercado	0,001%
141	Brazilian Depository Receipt - BDR - QCOM34			Risco de mercado	0,001%
142	CYRELA REALT ON NM - CYRE3			Risco de mercado	0,001%
143	Brazilian Depository Receipt - BDR - DHER34			Risco de mercado	0,001%
144	BERKSHIRE HATHAWAY INC - BERK34			Risco de mercado	0,001%
145	Brazilian Depository Receipt - BDR - VERZ34			Risco de mercado	0,001%
146	TENDA ON - TEND3			Risco de mercado	0,001%
147	DIRECIONAL ON NM - DIRR3			Risco de mercado	0,001%
148	Letra Financeira - BANCO SANTANDER BRASIL S.A. (90.400.888/0001-42) - Venc.: 17/10/2028 - Indexador: C			Outros	0,001%
149	MARFRIG ON NM - MRFG3			Risco de mercado	0,001%
150	MASTERCARD INCORPORATED - MSCD34			Risco de mercado	0,001%
151	SMART FIT ON M2 - SMFT3			Risco de mercado	0,001%
152	CURY S.A. ON NM - CURY3			Risco de mercado	0,001%
153	ELECTRONIC ARTS INC - EAIN34			Risco de mercado	0,001%
154	Brazilian Depository Receipt - BDR - H1SB34			Risco de mercado	0,001%
155	FLEURY ON NM - FLRY3			Risco de mercado	0,001%
156	TELEF BRASIL ON - VIVT3			Risco de mercado	0,001%
157	GERDAU MET PN N1 - GOAU4			Risco de mercado	0,001%
158	Brazilian Depository Receipt - BDR - CMCS34			Risco de mercado	0,001%
159	Brazilian Depository Receipt - BDR - P1DD34			Risco de mercado	0,001%
160	VISA INC - VISA34			Risco de mercado	0,001%
161	GPS ON NM - GGPS3			Risco de mercado	0,001%
162	Recibo de Subscrição - MLFT			Outros	0,001%
163	Brazilian Depository Receipt - BDR - GSGI34			Risco de mercado	0,001%
164	Brazilian Depository Receipt - BDR - PFIZ34			Risco de mercado	0,001%
165	Brazilian Depository Receipt - BDR - NEXT34			Risco de mercado	0,001%
166	BRADESCO PN N1 - BBDC4			Risco de mercado	0,001%
167	Brazilian Depository Receipt - BDR - BKNG34			Risco de mercado	0,001%
168	AZZAS 2154 ON NM - AZZA3			Risco de mercado	0,001%
169	Brazilian Depository Receipt - BDR - ULEV34			Risco de mercado	0,001%
170	Letra Financeira - BANCO BRADESCO S.A. (60.746.948/0001-12) - Venc.: 28/12/2032 - Indexador: C			Rating AAA	0,001%
171	ECORODOVIAS ON NM - ECOR3			Risco de mercado	0,001%
172	Brazilian Depository Receipt - BDR - A1MT34			Risco de mercado	0,001%
173	Brazilian Depository Receipt - BDR - U1BE34			Risco de mercado	0,001%
174	VULCABRAS ON - VULC3			Risco de mercado	0,001%
175	YDUQS PART ON NM - YDUQ3			Risco de mercado	0,001%
176	Brazilian Depository Receipt - BDR - BLAK34			Risco de mercado	0,001%
177	B3 ON NM - B3SA3			Risco de mercado	0,001%
178	ANIMA ON NM - ANIM3			Risco de mercado	0,001%
179	VIBRA ON NM - VBBR3			Risco de mercado	0,001%
180	SANEPAR UNT N2 - SAPR11			Risco de mercado	0,001%
181	Letra Financeira - ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A. (60.872.504/0001-23) - Venc.: 15/09/2034 - Indexador: C			Outros	0,001%
182	ULTRAPAR ON NM - UGPA3			Risco de mercado	0,001%
183	Brazilian Depository Receipt - BDR - COPH34			Risco de mercado	0,001%
184	Brazilian Depository Receipt - BDR - SCHW34			Risco de mercado	0,001%
185	Brazilian Depository Receipt - BDR - CTGP34			Risco de mercado	0,001%
186	Outras Disponibilidades			Outros	0,001%
187	COSTCO WHOLESALE CORPORATION - COWC34			Risco de mercado	0,001%
188	MRV ON NM - MRVE3			Risco de mercado	0,001%
189	Brazilian Depository Receipt - BDR - A1NE34			Risco de mercado	0,001%
190	BRADESPAR PN N1 - BRAP4			Risco de mercado	0,001%
191	Letra Financeira - BANCO DAYCOVAL S.A. (62.232.889/0001-90) - Venc.: 18/03/2027 - Indexador: C			Rating AA	0,001%
192	PETRORECSA ON NM - RECV3			Risco de mercado	0,001%
193	Brazilian Depository Receipt - BDR - P2AN34			Risco de mercado	0,001%
674	Outros Valores a pagar			Outros	-0,01%



7.3.3- Composição da Carteira de Investimentos - ALM

O estudo de **ALM (Asset Liability Management)** é realizado permitindo o acompanhamento dos investimentos do IPMU. A principal característica do estudo de ALM é o desenho de uma carteira compatível com as obrigações atuariais que o IPMU possui, trabalha-se com um horizonte temporal de longo prazo. Este desenho busca um menor risco de investimentos com um resultado capaz de cumprir os compromissos financeiros tempestivamente. Trata-se de cuidar do fluxo do passivo com o retorno e liquidez necessários.

Aderência da Carteira ao ALM 31/10/2024

Resultado do último ALM

Data base

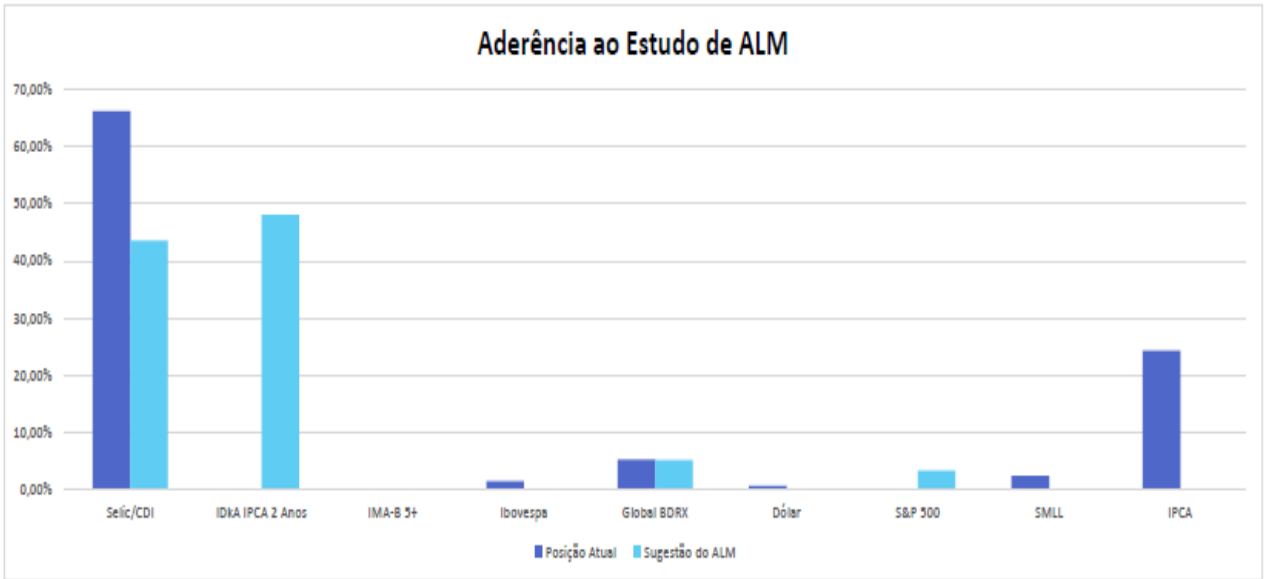
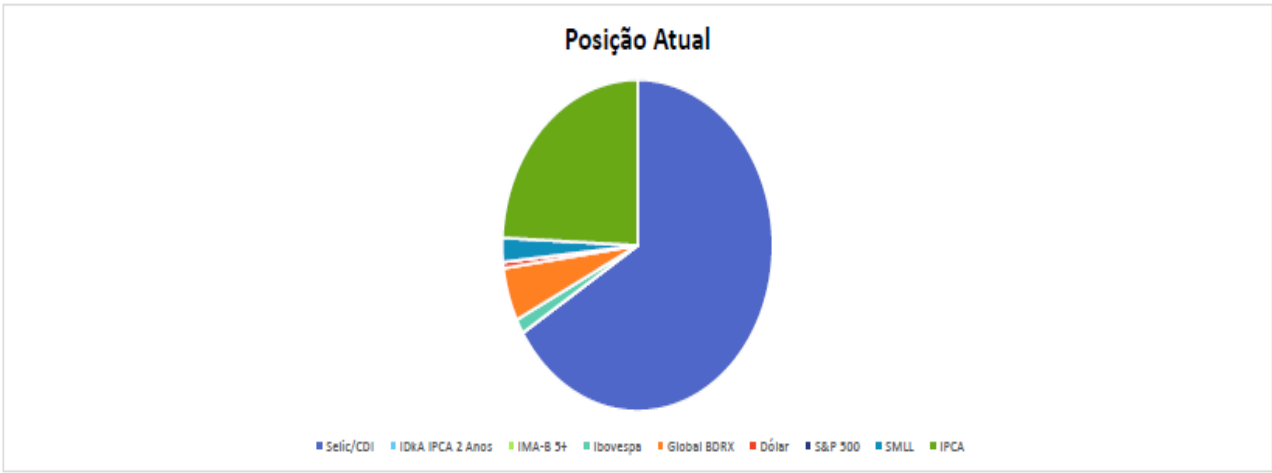
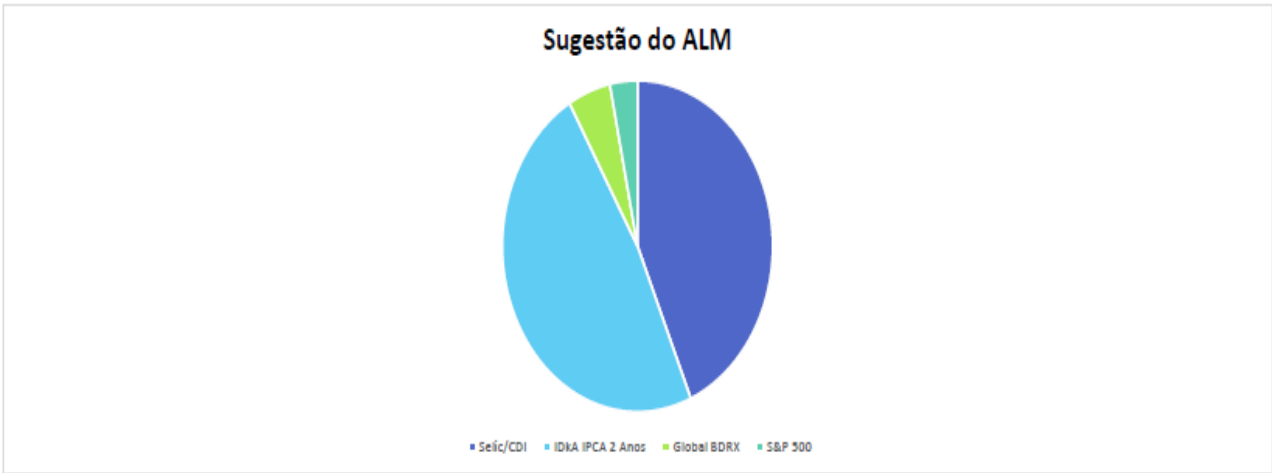
ago/24

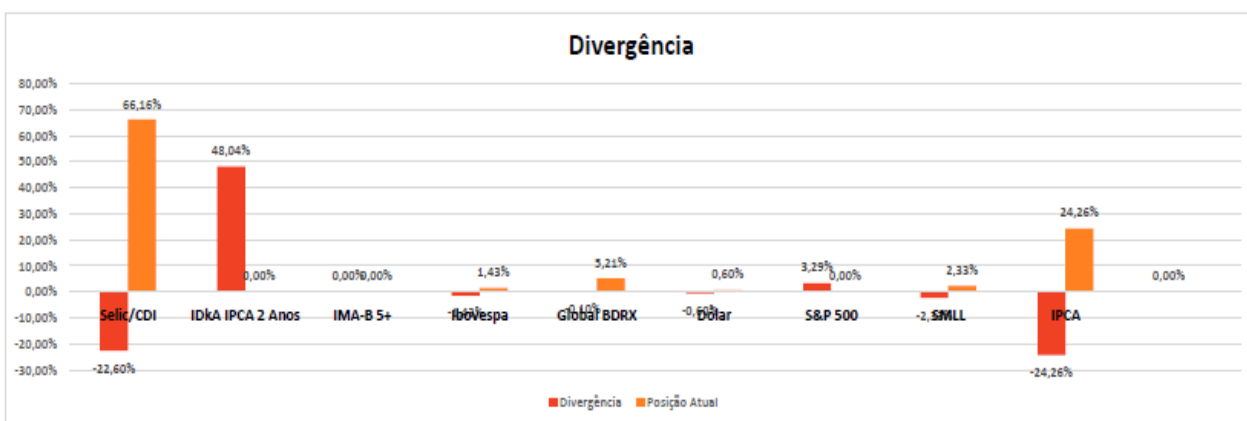
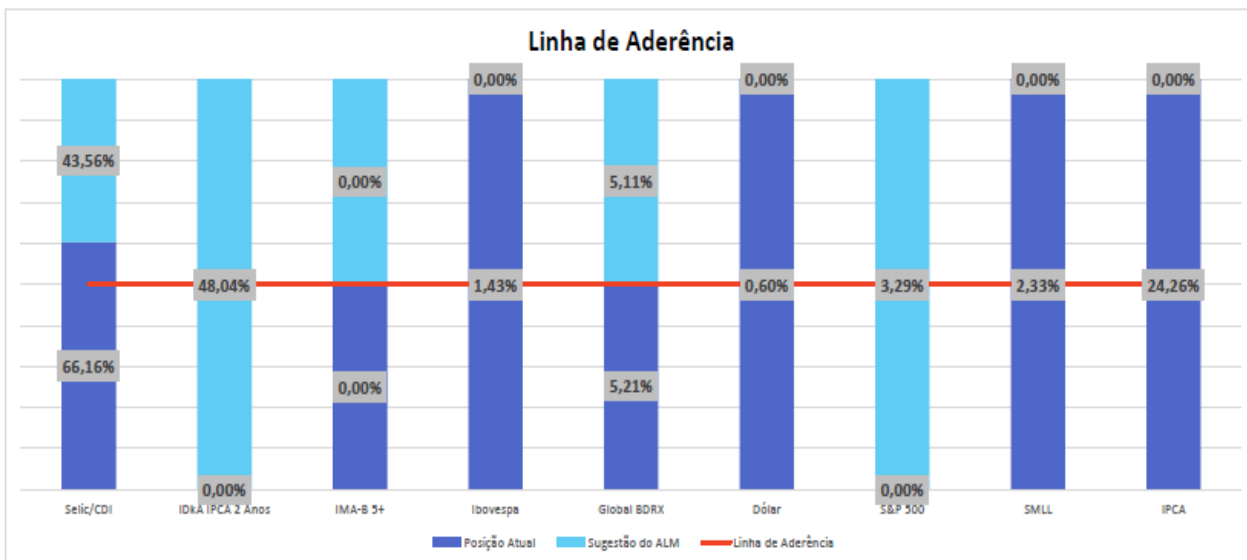
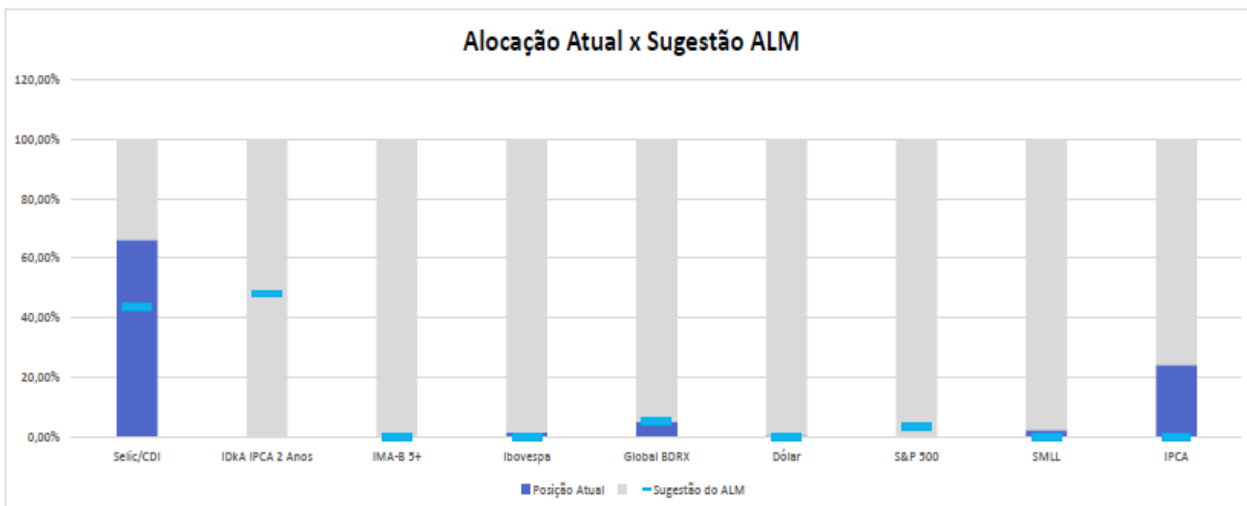
Benchmarks	Posição na data do		Sugestão do ALM - %
	ALM	Posição Atual	
Selic/CDI	354.421.670,50	360.086.147,20	43,56%
IDKa IPCA 2 Anos	-	-	48,04%
IMA-B 5+	-	-	0,00%
Ibovespa	7.898.903,63	7.808.659,57	0,00%
Global BDRX	26.831.750,86	28.330.868,21	5,11%
Dólar	-	3.276.140,79	0,00%
S&P 500	-	-	3,29%
SMLL	13.518.353,53	12.704.437,42	0,00%
IPCA	129.931.107,03	132.063.356,39	0,00%
		-	0,00%

532.601.785,55	544.269.609,58	100,00%
----------------	----------------	---------

	Posição na data do ALM	Posição Atual	Sugestão do ALM	Sugestão do ALM - Valores Atuais
Selic/CDI	66,55%	66,16%	43,56%	237.083.841,93
IDKa IPCA 2 Anos	0,00%	0,00%	48,04%	261.467.120,44
IMA-B 5+	0,00%	0,00%	0,00%	-
Ibovespa	1,48%	1,43%	0,00%	-
Global BDRX	5,04%	5,21%	5,11%	27.812.177,05
Dólar	0,00%	0,60%	0,00%	-
S&P 500	0,00%	0,00%	3,29%	17.906.470,16
SMLL	2,54%	2,33%	0,00%	-
IPCA	24,40%	24,26%	0,00%	-

100,00%	100,00%	100,00%	544.269.609,58
---------	---------	---------	----------------





Movimentação Possível

Pela análise atual da carteira, para que esta se adeque às sugestões de alocação do Estudo de ALM, os seguintes movimentos podem ser adotados, conforme a conveniência e oportunidade:

	Sugestão do ALM - Valores Atuais	Sugestão do ALM	Valor do Movimento	
Selic/CDI	237.083.841,93	Realocar -22,59%	- 123.002.305,27	-
IDkA IPCA 2 Anos	261.467.120,44	Realocar 48,04%	-	261.467.120,44
IMA-B 5+	-	Aderente	-	-
Ibovespa	-	Realocar -1,43%	- 7.808.659,57	-
Global BDRX	27.812.177,05	Realocar -0,09%	- 518.691,16	-
Dólar	-	Realocar -0,6%	- 3.276.140,79	-
S&P 500	17.906.470,16	Realocar 3,29%	-	17.906.470,16
SMLL	-	Realocar -2,33%	- 12.704.437,42	-
IPCA	-	Realocar -24,26%	- 132.063.356,39	-
Total	544.269.609,58		- 279.373.590,60	279.373.590,60

Aderência da Carteira: 48,670%

Comparativo

últimos 12 meses

Matriz de Covariância:	Retorno	Volatilidade	% Carteira - Sugerido ALM	64,51%	9,11%	54,97%	10,92%	1,00%	Retorno Proporcional	Volatilidade Proporcional
				15,43%	1,78%	13,95%	0,03%	18,34%		
CDI	10,93%	0,03%	0,00%	0,00E+00	0,00E+00	0,00E+00	0,00E+00	0,00E+00	0,00%	0,00%
Global BDRX	64,51%	15,43%	5,11%	-1,28E-07	-4,64E-06	-9,92E-06	-3,60E-07	0,00E+00	3,30%	-0,24%
IDkA IPCA 2 Anos	9,11%	1,78%	48,04%	2,65E-07	2,81E-05	3,03E-05	8,99E-07	0,00E+00	4,38%	0,93%
S&P 500	54,97%	13,95%	3,29%	-6,28E-07	-7,66E-07	-3,47E-06	-1,54E-07	0,00E+00	1,81%	-0,06%
Selic/CDI	10,92%	0,03%	43,56%	9,90E-09	1,45E-07	1,02E-07	3,03E-09	0,00E+00	4,76%	0,00%
			100,00%						14,24%	0,63%

	Carteira sugerida ALM	Portfólio Carteira IPMU 2024
Volatilidade - últimos 12 meses	0,630%	0,422%
Rentabilidade - últimos 12 meses	14,24%	13,478%

Conclusão:

A aderência da Carteira do IPMU ao ALM, no mês de 10/2024 foi de 48,67 %.

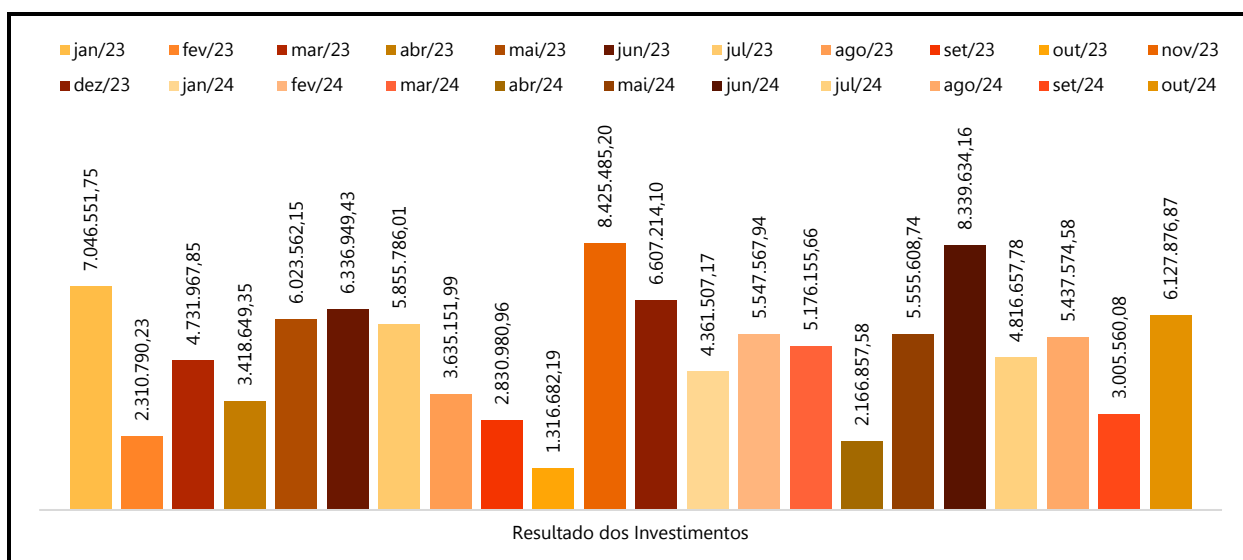
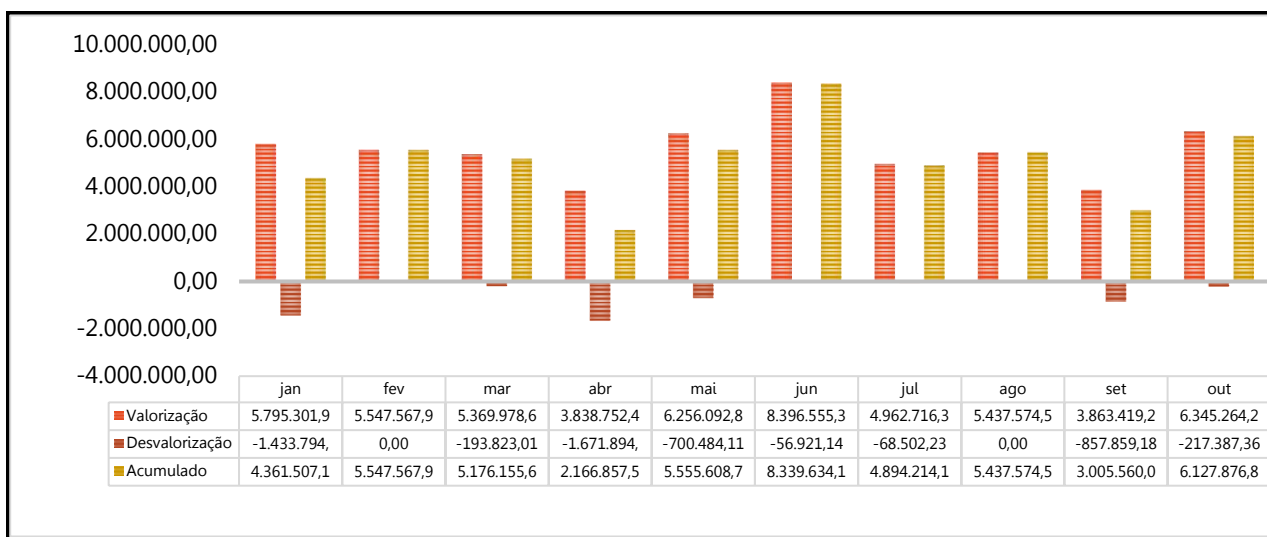
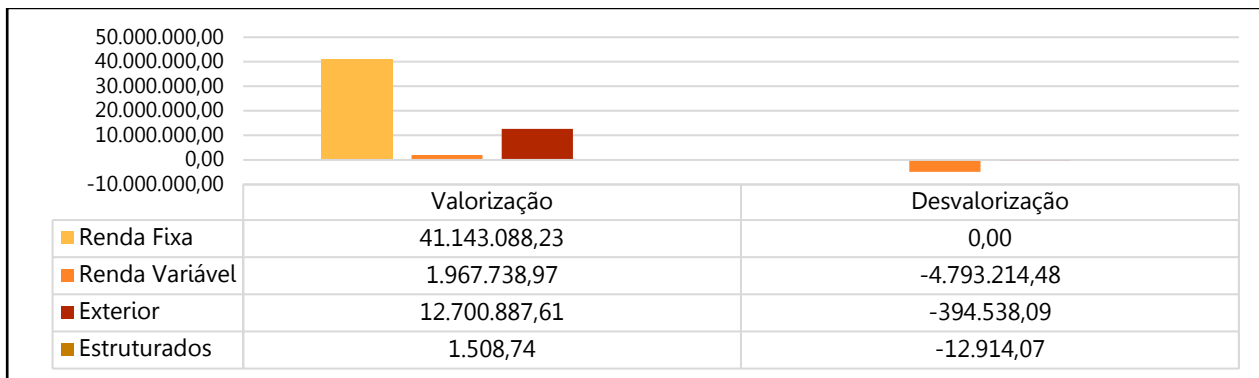
O estudo de ALM realizado com base em 08/2024 trouxe uma significativa mudança na sugestão de risco x retorno em relação ao que se vinha adotando nos últimos anos, o que explica uma maior aderência neste mês em relação aos meses anteriores.

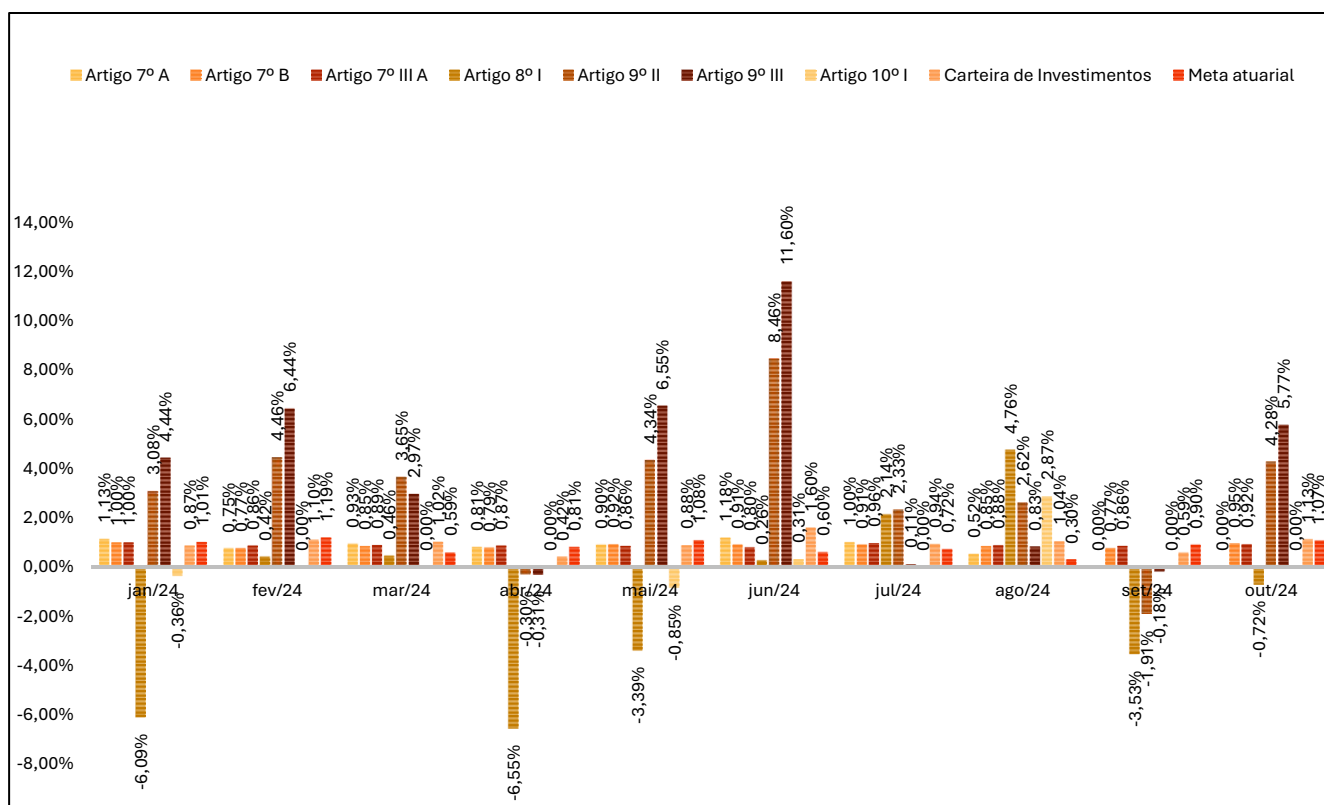
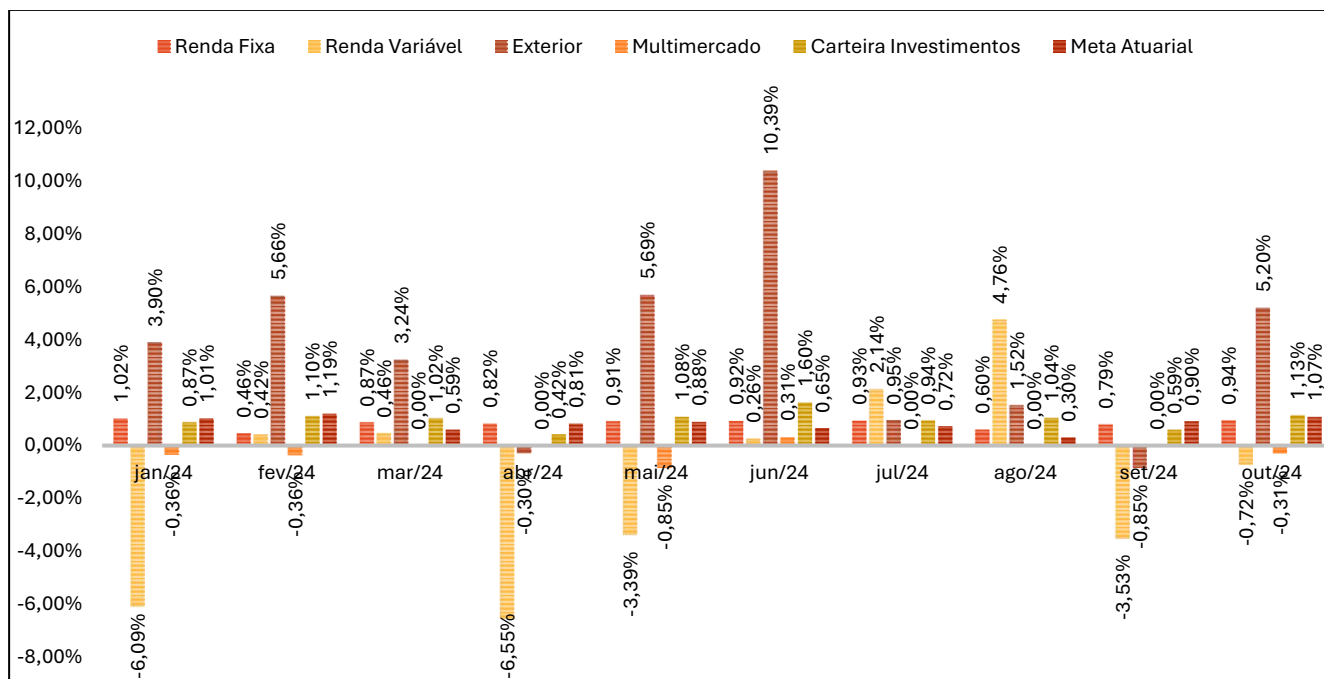
7.4- Rentabilidade da Carteira de Investimentos

O patrimônio do IPMU apresenta variação **positiva**, no encerramento do período. Quando a comparação de 2024 consolida com o desempenho de 2023, observamos que **02 fundos** de investimentos continuam com **retorno negativo** (situação de cota negativa entre o momento da compra e o valor de mercado atual). Necessidade de acompanhamento por parte dos responsáveis pela gestão financeira do IPMU, visando uma possível mudança de situação atual.

	Saldo até 2023	2024	Acumulado
Artigo 7° I A (100% PL)	11.525.723,03	3.372.575,26	14.898.298,29
11.150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	11.525.723,03	3.372.575,26	14.898.298,29
Artigo 7° I B (até 100% PL)	30.330.690,77	29.313.925,76	59.644.616,53
BB Previdenciário Títulos 2024	8.452.779,70	3.839.816,98	12.292.596,68
BB Previdenciário Vértice 2024	0,00	3.143.633,26	3.143.633,26
BB Previdenciário Referenciado DI	6.220.363,96	6.147.917,81	12.368.281,77
Bradesco FIF RF Títulos Públicos 2026	0,00	777.275,65	777.275,65
BTG Pactual Tesouro SELIC ref DI	0,00	54.274,51	54.274,51
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024	6.976.106,15	3.792.238,93	10.768.345,08
Caixa Brasil Títulos Públicos 2025	0,00	2.311.689,48	2.311.689,48
Caixa Brasil Títulos Públicos 2026	0,00	1.653.010,33	1.653.010,33
Caixa Brasil Referenciado DI	6.448.638,27	5.157.780,13	11.606.418,40
Santander RF TP Ref. DI Premium (350)	36.598,47	306.565,28	343.163,75
Santander RF TP Ref. DI Premium (150)	2.196.204,22	2.129.723,40	4.325.927,62
Artigo III A (até 60% PL)	12.370.704,09	8.379.030,86	20.749.734,95
Bradesco FI Referenciado DI	222.192,24	2.270.964,38	2.493.156,62
Itaú Institucional Referenciado DI	12.148.511,85	6.108.066,48	18.256.578,33
Artigo 8° I A (até 30% PL)	-1.672.823,20	-2.803.700,64	-4.476.523,84
BB Retorno Total FIC Ações	-186.103,82	-463.857,45	-649.961,27
BB Ibovespa Ativo	0,00	-21.774,87	-21.774,87
Caixa FI Ações Small Cap Ativo	-1.486.719,38	-2.339.843,19	-3.826.562,57
Artigo 9° II (até 10% PL)	-2.206.284,72	3.561.806,95	1.355.522,23
Caixa Multigestor Equities	-602.861,74	794.002,53	191.140,79
Santander Global Equities	-1.603.422,98	2.767.804,42	1.164.381,44
Artigo 9° III (até 10% PL)	251.001,38	8.744.542,57	8.995.543,95
BB Ações ESG Globais	124.093,85	2.821.851,36	2.945.945,21
Caixa Ações BDR Nível I	126.907,53	5.922.691,21	6.049.598,74
Artigo 10° I (até 10% PL)	602.764,22	-11.405,33	591.358,89
Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	602.764,22	-11.405,33	591.358,89
Consolidado	51.201.775,57	50.535.000,56	101.736.776,13

Fundos encerrados em 2024





8. – Controle de Risco

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. Qualquer aplicação financeira está sujeita à incidência de fatores de riscos que podem afetar adversamente o seu retorno. Dessa forma, os responsáveis pela gestão financeira dos recursos do IPMU devem exercer o acompanhamento e controle sobre esses riscos. Com relação ao risco de mercado (risco inerente a todas as modalidades de aplicações financeiras disponíveis no mercado financeiro) corresponde à incerteza em relação ao resultado de um investimento financeiro ou de uma carteira de investimentos, em decorrência de mudanças futuras nas condições de mercado. É o risco de variações, oscilações nas taxas e preços de mercado (taxa de juros, preços de ações e outros índices). É ligado às oscilações do mercado financeiro. Apesar de todas as aplicações possuírem certo grau de risco, que pode ou não ser equivalente ao retorno pretendido, é possível tomar algumas medidas visando a redução do risco da carteira ao mesmo tempo em que potencializa os retornos, como, por exemplo, diversificando. Os riscos da Carteira de Investimentos do IPMU são baixos e a diversificação tornou-se mais do que uma opção para os investidores, tornou-se uma obrigação. Quem não diversificar os investimentos corre o risco de ter resultados insatisfatórios que podem comprometer uma carteira ou um fundo de investimentos.

É relevante mencionar que qualquer aplicação financeira está sujeita à incidência de fatores de risco que podem afetar adversamente o seu retorno, e conseqüentemente, fica o RPPS obrigada a exercer o acompanhamento e o controle sobre esses riscos. Quando se trata de risco de mercado, que é o risco inerente a todas as modalidades de aplicações financeiras disponíveis no mercado financeiro; corresponde à incerteza em relação ao resultado de um investimento financeiro ou de uma carteira de investimento, em decorrência de mudanças futuras nas condições de mercado. É o risco de variações, oscilações nas taxas e preços de mercado, tais como taxa de juros, preços de ações e outros índices. É ligado às oscilações do mercado financeiro.

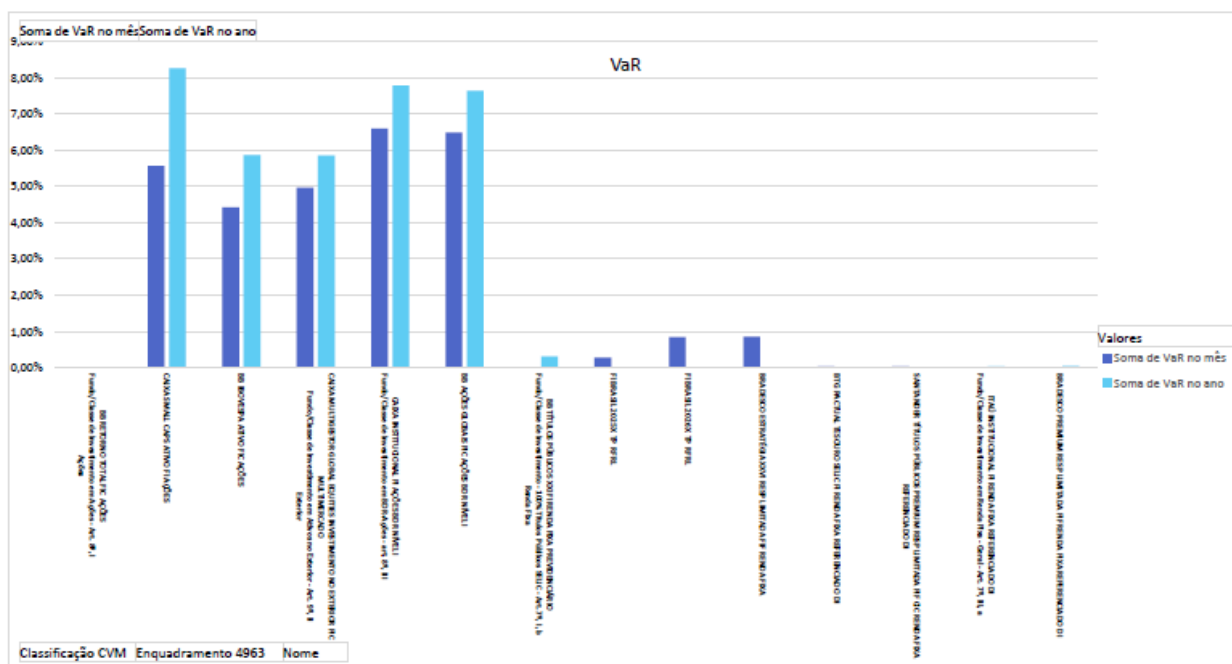
Para considerarmos a relação Risco x Retorno observando também critérios como Volatilidade e VaR - Value at Risk, sendo o segundo, adotado pelo Instituto de Previdência do Município de Leme para controle do risco de mercado. Os resultados apresentados pela carteira de investimentos do IPMU são reflexos das oscilações do mercado, mantendo-se a volatilidade e as incertezas. O VaR da carteira de investimentos nos segmentos de renda fixa e renda variável estão em conformidade com a estratégia de risco traçada na Política Anual de Investimentos - PAI.

Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
■ INPC	3,92 %	0,19 %
■ Meta Atuarial 2024 - Índice INPC +5,120%	8,40 %	0,19 %
■ EXTERIOR	40,92 %	13,60 %
■ MULTIMERCADO	1,05 %	5,06 %
■ Portfólio Carteira IPMU 2024	10,20 %	1,07 %
■ RENDA FIXA	9,22 %	0,39 %
■ RENDA VARIÁVEL	-12,11 %	14,76 %

VaR

31/10/2024

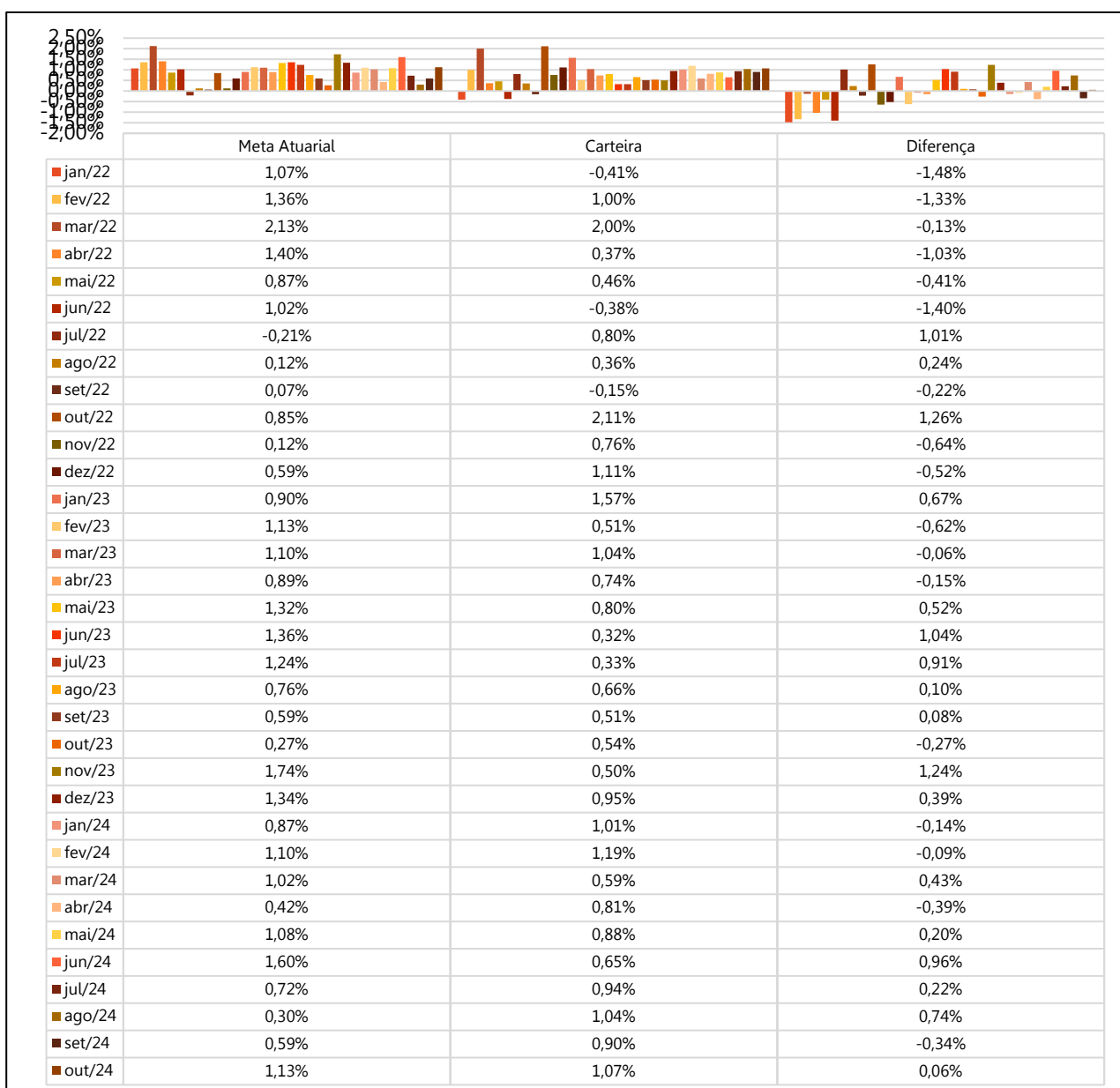
	Retorno no mês	VaR no mês	Retorno no ano	VaR no ano	Saldo Consolidado
1 - ATIVOS					544.269.609,58
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	5,918%	6,597%	48,880%	7,780%	18.039.598,74
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	3,699%	4,968%	31,989%	5,849%	3.276.140,79
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-1,516%	5,568%	-15,553%	8,256%	12.704.437,42
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,931%	0,018%	9,367%	0,030%	71.316.074,96
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,953%	0,064%	8,793%	0,049%	59.283.418,40
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,935%	0,027%	8,975%	0,014%	112.465.270,31
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	5,517%	6,490%	37,779%	7,640%	10.291.269,47
FI BRASIL 2025 X TP RF RL	1,152%	0,276%	0,000%	0,000%	41.174.007,89
FI BRASIL 2026 X TP RF RL	0,888%	0,849%	0,000%	0,000%	40.572.072,85
BRADERCO ESTRATÉGIA XXVI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,891%	0,852%	0,000%	0,000%	50.317.275,65
BB IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	-1,180%	4,428%	-7,433%	5,867%	7.808.659,57
BRADERCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,928%	0,022%	9,675%	0,046%	53.936.517,65
BTG PACTUAL TESOUREO SELIC FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,929%	0,038%	8,907%	0,017%	10.054.274,51
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO	0,924%	0,041%	8,894%	0,018%	53.030.591,37
2 - POR ARTIGO DA 4963					544.269.609,58
art. 7 I a - res. 4963_2021	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	-
art. 7 I b - res. 4963_2021	0,948%	0,246%	9,091%	0,226%	366.896.910,98
art. 7 III a - res. 4963_2021	0,923%	0,022%	9,281%	0,035%	125.252.592,61
art. 8 I - res. 4963_2021	-0,720%	4,705%	-12,106%	7,009%	20.513.096,99
art. 9 II - res. 4963_2021	4,280%	5,347%	35,265%	5,828%	3.276.140,79
art. 9 III - res. 4963_2021	5,772%	6,529%	44,646%	7,594%	28.330.868,21
3 - POR SEGMENTO					544.269.609,58
EXTERIOR	5,199%	5,865%	40,921%	6,457%	31.607.009,00
RENDA FIXA	0,945%	0,192%	9,218%	0,187%	492.149.503,59
RENDA VARIÁVEL	-0,720%	4,705%	-12,106%	7,009%	20.513.096,99
4 - CONSOLIDADO					544.269.609,58
Portfólio Carteira IPMU 2024	1,137%	0,393%	10,196%	0,506%	544.269.609,58

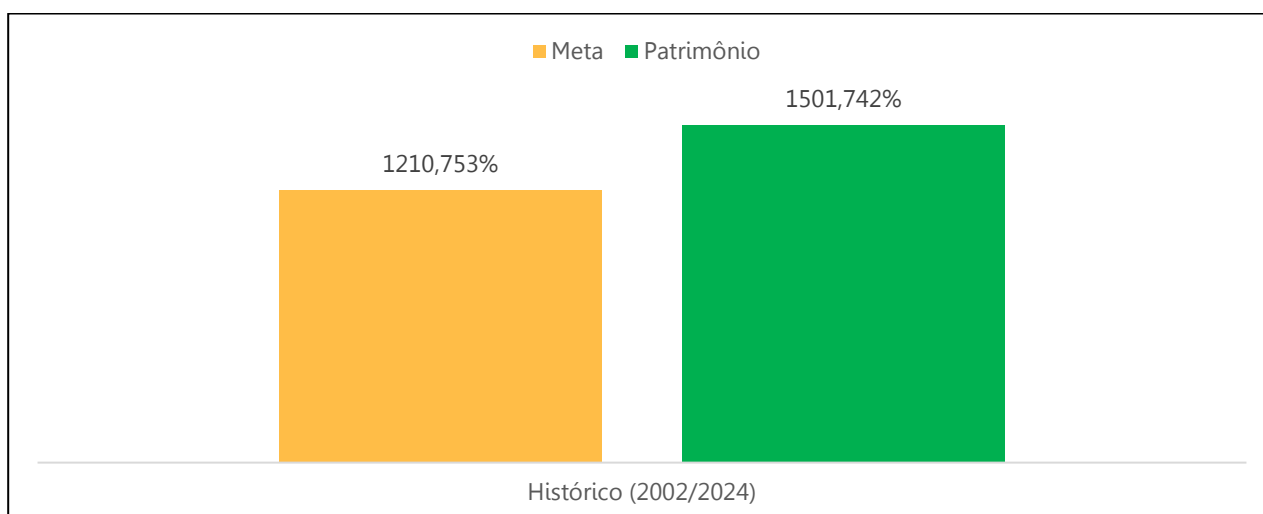
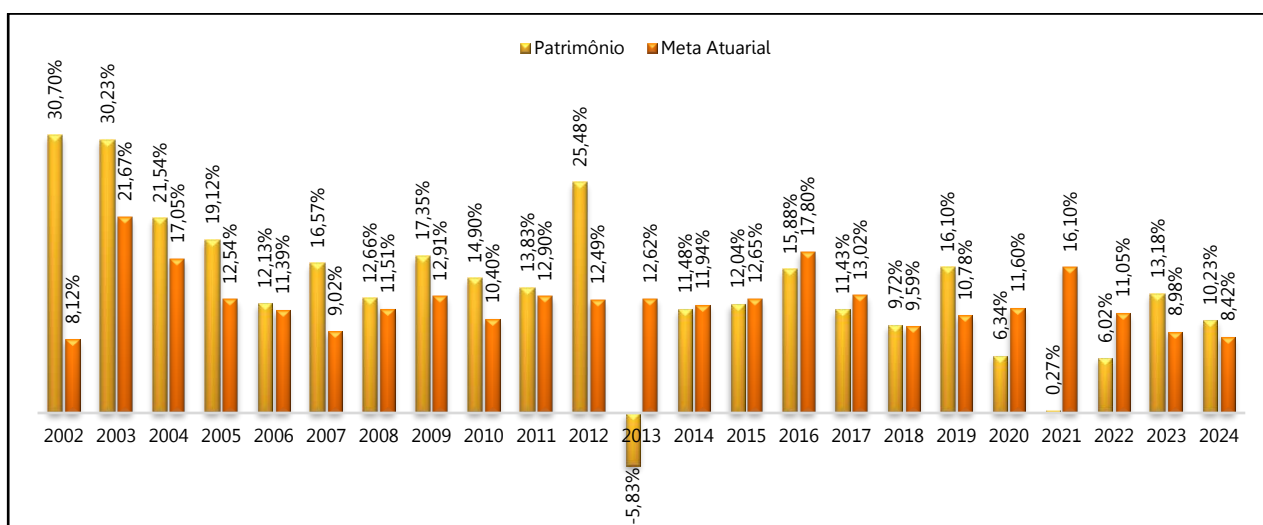
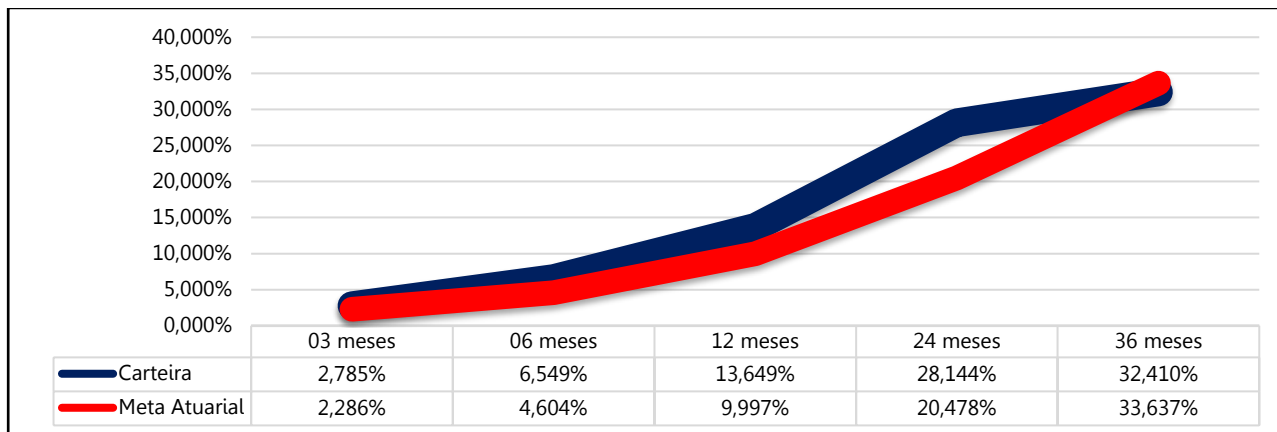


9. – Meta Atuarial

A Portaria MF nº 464/2018, que estabelece as normas aplicáveis às avaliações atuariais dos RPPSs, determina que a taxa atuarial de juros a ser utilizadas nas Avaliações Atuariais seja o menor percentual dentro o valor esperado da rentabilidade futura dos investimentos dos ativos e a taxa de juros parâmetro. **Meta atuarial** é a rentabilidade mínima que um **RPPS** precisa auferir para que não haja perdas **atuariais** causadas pelo descasamento entre a hipótese utilizada (taxa de juros atuarial) e a rentabilidade alcançada. Para o exercício de 2024, considerando o resultado da duração o passivo do IPMU a taxa de juros definida é de **5,12% + INPC**.

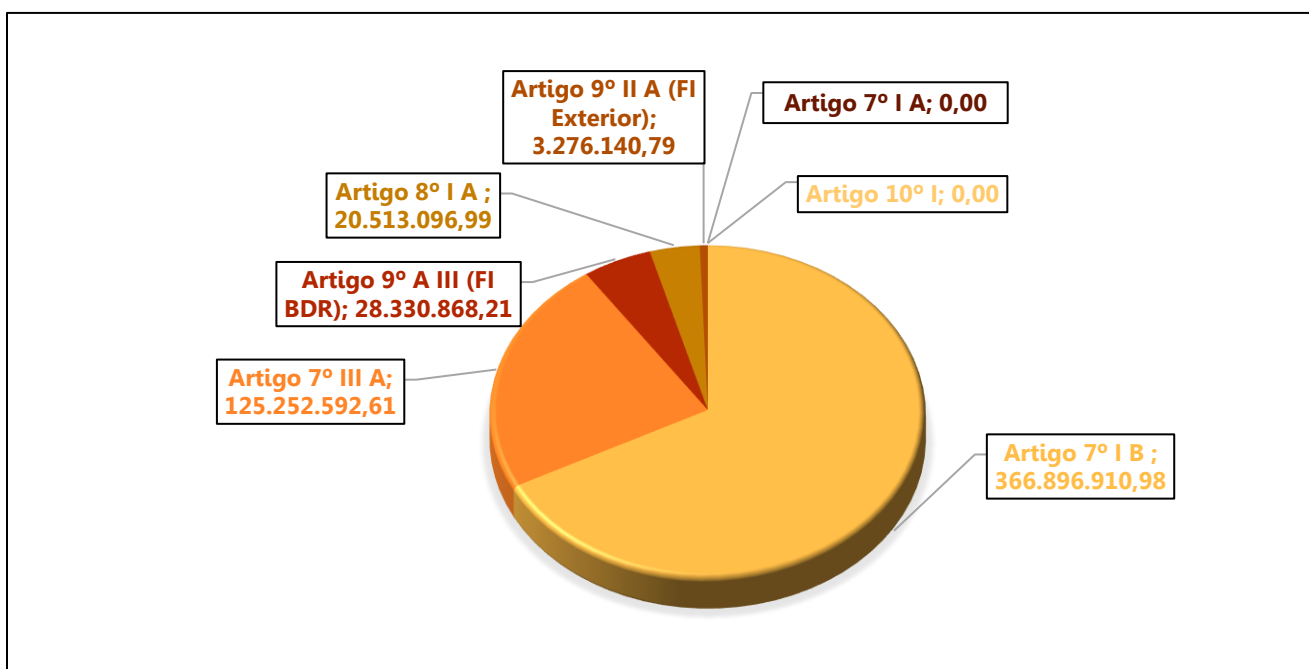
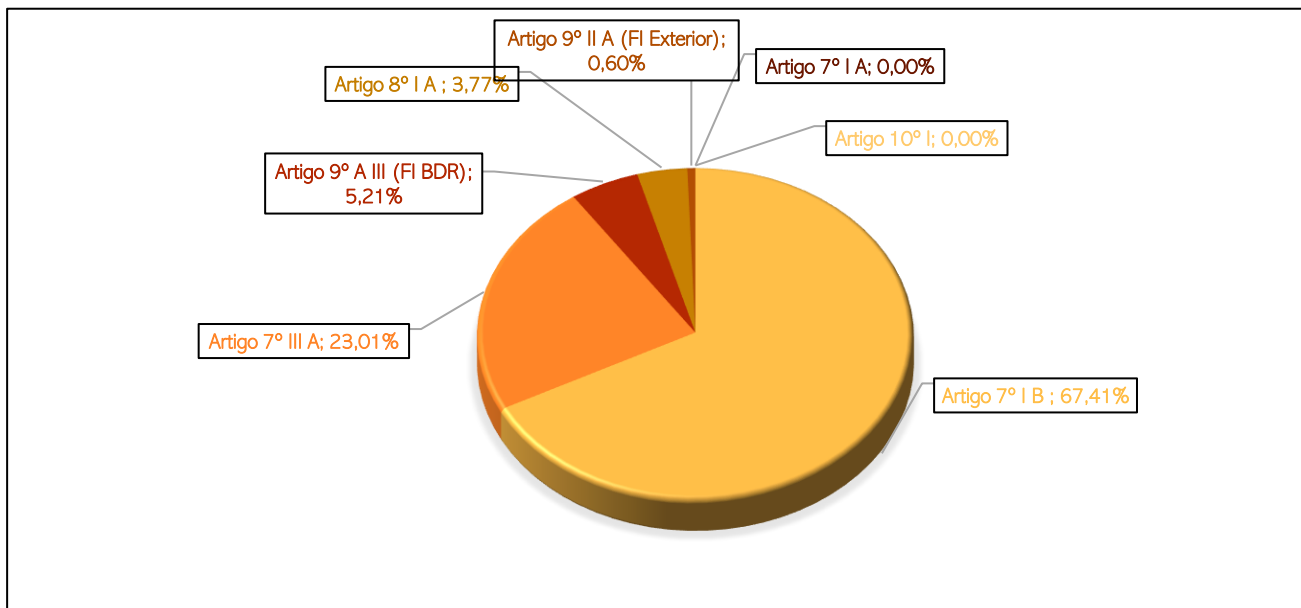
Conforme apresentado nas tabela, no período em análise, a carteira de investimentos obteve rentabilidade superior a meta atuarial. No acumulado do ano (janeiro-agosto) a rentabilidade da carteira de investimentos do IPMU é de **10,199%**, diante de uma meta de **8,417%**.

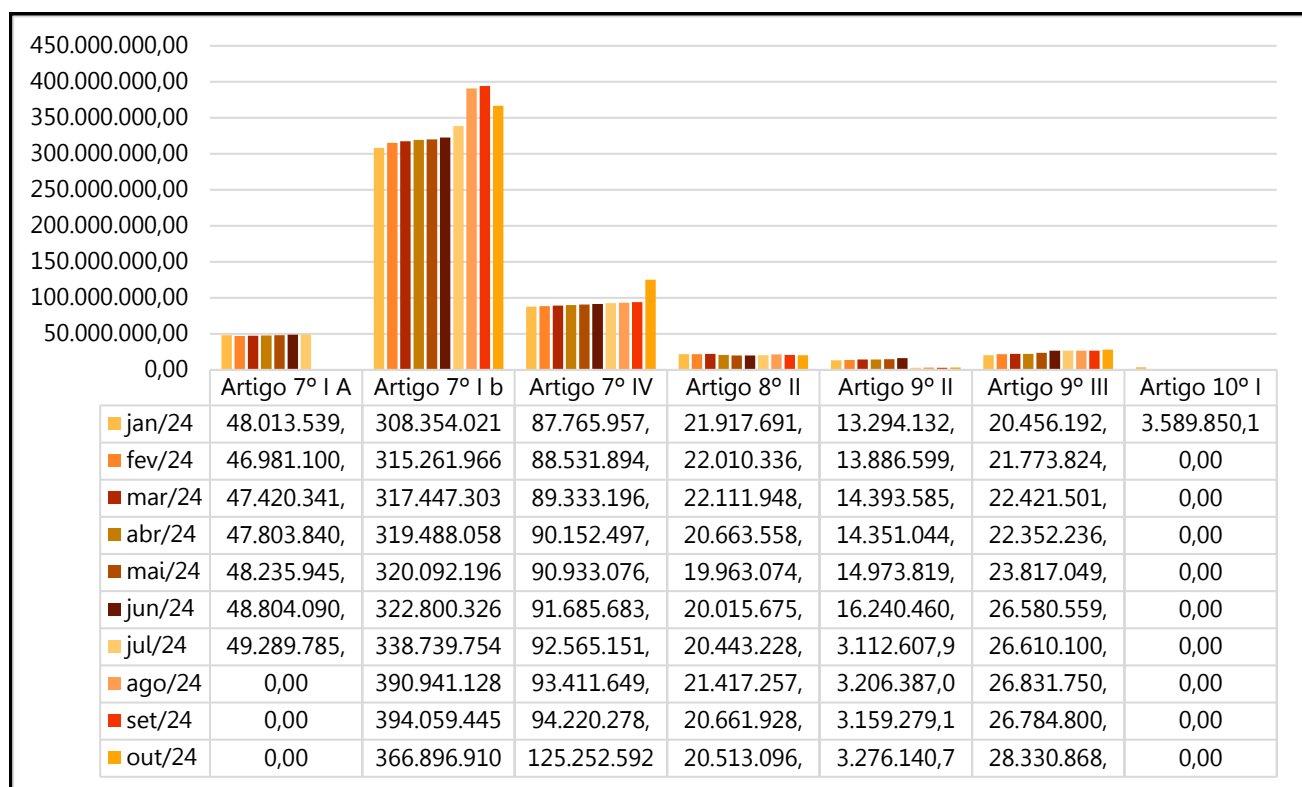
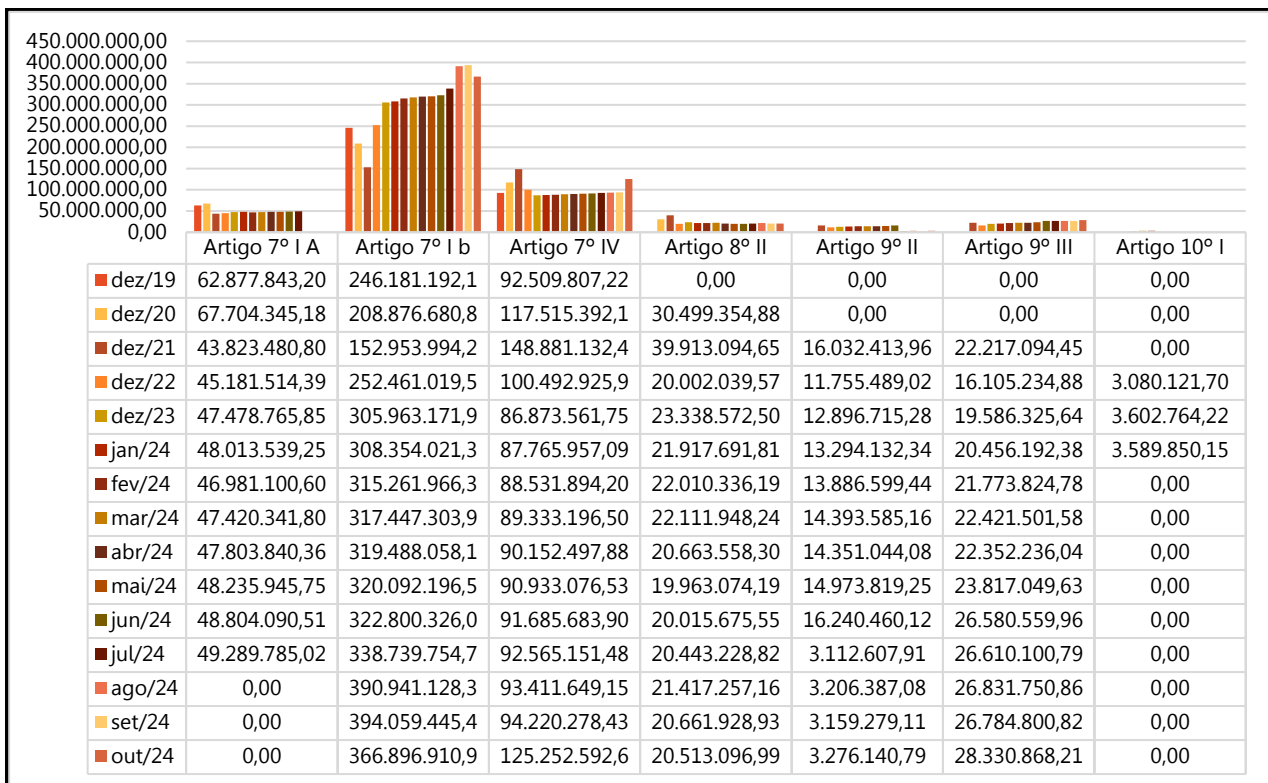




10. – Enquadramento

Com relação ao enquadramento, os recursos do IPMU estão corretamente distribuídos conforme os artigos da Resolução 4963/2021. Os investimentos também estão distribuídos em atendimento aos limites estabelecidos na Política de Investimentos elaborada pelo Comitê de Investimentos, aprovada pelo Conselho Deliberativo e ratificada pelo Comitê de Investimentos. O controle desse risco é feito por meio do acompanhamento dos relatórios de investimentos e a mudança de posição se fará de forma a minimizar perdas de rentabilidade.

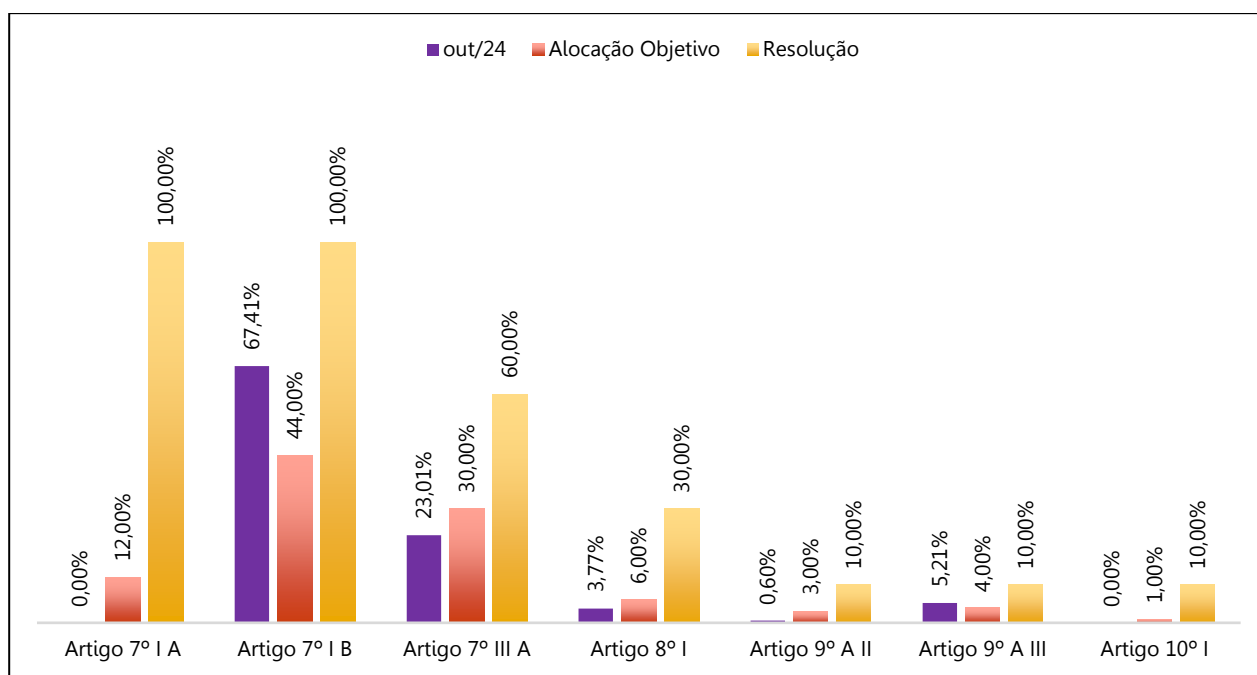




11. – Estratégias de Alocação e Política de Investimentos

A Estratégia de Alocação dos recursos do IPMU está disposta na Política Anual de Investimentos - PAI/2024, que traçou o caminho a ser seguido, sem desconsiderar as necessidades de ajustes, se for o caso, porque se trata de um plano estratégico de investimentos formatado dentro da legislação que rege e disciplina a matéria. No encerramento do período os percentuais de investimentos por enquadramento, não ultrapassaram a estratégia de alocação definidos na Política Anual de Investimentos em vigor.

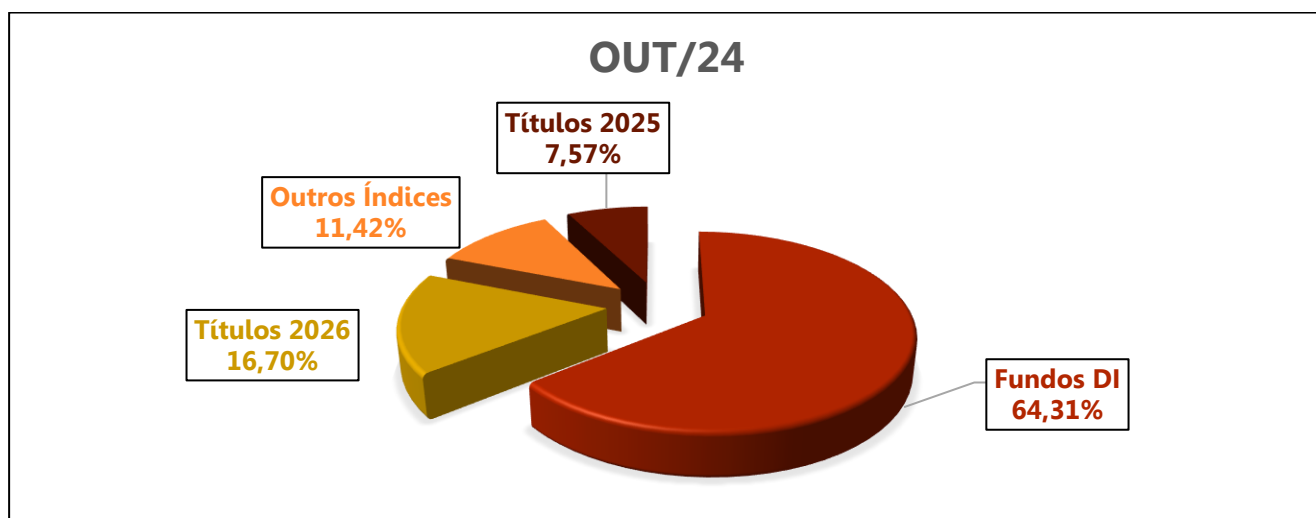
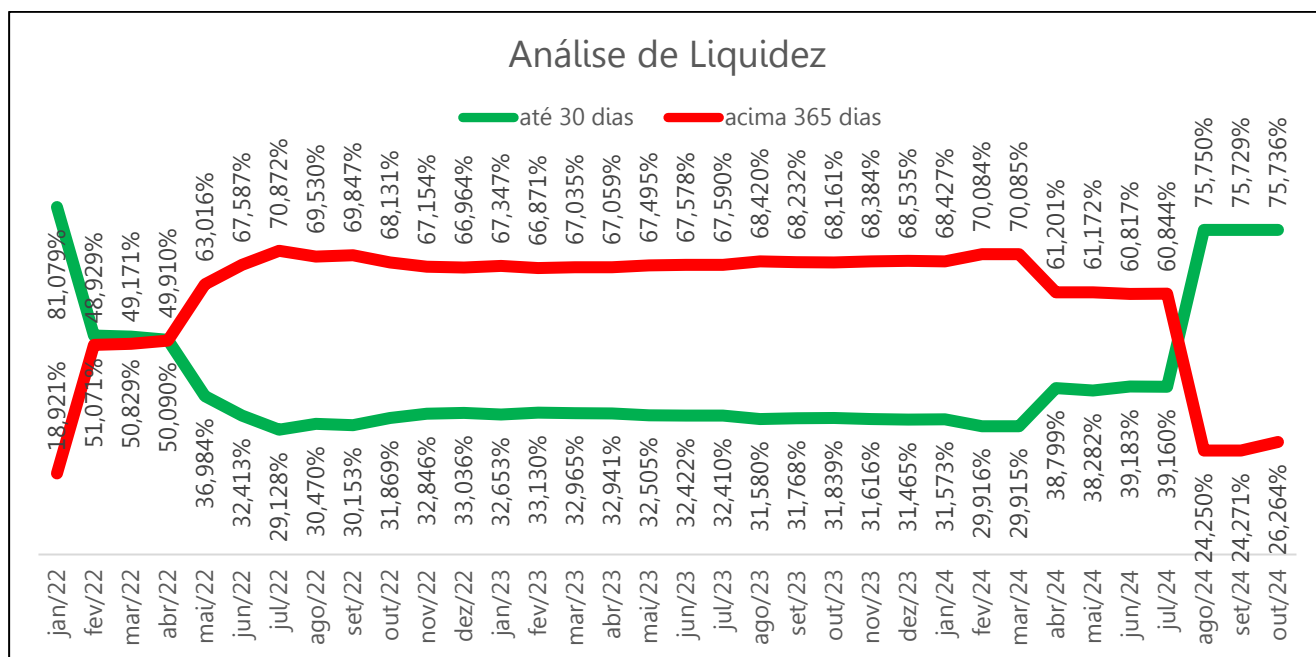
	Enquadramento	Tipo de Ativo	Alocação Objetivo	Limite Superior	Limite Resolução 4963/2021	Aplicação IPMU	Diferença
RENDA FIXA	Art. 7º, I, "a"	Títulos Públicos Registrados no Selic	12%	50%	100%	0,00%	12,00%
	Art. 7º, I, "b"	Fundos 100% Títulos Públicos	44%	50%	100%	67,41%	-23,41%
	Art. 7º, I, "c"	Fundos de Índice 100% TP - Referenciado	0%	50%	100%	0,00%	0,00%
	Art. 7º, II	Operações Compromissadas	0%	0%	5%	0,00%	0,00%
	Art. 7º, III, "a"	Fundos de Renda Fixa	30%	30%	60%	23,01%	6,99%
	Art. 7º, III, "b"	Fundos de Índice de Renda Fixa (ETF)	0%	30%	60%	0,00%	0,00%
	Art. 7º, IV	Ativos RF emissão obrigado/coobrigado	0%	5%	20%	0,00%	0,00%
	Art. 7º, V, "a"	Cota Sênior de FIDC	0%	0%	5% / 15%	0,00%	0,00%
	Art. 7º, V, "b"	Fundos Renda Fixa "Crédito Privado"	0%	5%	5% / 15%	0,00%	0,00%
RENDA VARIÁVEL	Art. 8º, I	Fundos de Ações	6%	15%	30%	3,77%	2,23%
	Art. 8º, II	Fundos de Índices Referenciados	0%	15%	30%	0,00%	0,00%
EXTERIOR	Art. 9º A, I	Renda Fixa - Dívida Externa	0%	10%	10%	0,00%	0,00%
	Art. 9º A, II	Fundos de Investimento no Exterior	3%	10%	10%	0,60%	2,40%
	Art. 9º A, III	Ações - BDR Nível I	4%	10%	10%	5,21%	-1,21%
ESTRUTURADOS	Art. 10, I	Fundos Multimercados	1%	5%	10% / 15%	0,00%	1,00%
	Art. 10, II	Fundos de Participações	0%	1%	5% / 10%	0,00%	0,00%
	Art. 10, III	Fundos de Ações - Mercado de Acesso	0%	10%	5% / 10%	0,00%	0,00%
IMOBILIÁRIOS	Art. 11	Fundos de Investimentos Imobiliários	0%	0%	5%	0,00%	0,00%



12. – Análise de Liquidez

Liquidez, em contabilidade, corresponde à velocidade e facilidade com a qual um ativo pode ser convertido em caixa. Na realidade, a liquidez possui duas dimensões: facilidade de conversão versus perda de valor. Qualquer ativo pode ser convertido em caixa rapidamente, desde que se reduza suficientemente o preço. A gestão do risco de indisponibilidade de recursos para pagamento de obrigações previdenciárias depende do planejamento estratégico dos investimentos, no curto, médio e longo prazo. A aplicação em investimentos com prazos ou fluxos incompatíveis com as necessidades do plano pode gerar um descasamento.

O IPMU realiza o estudo de ALM, visando embasar e adequar seus investimentos às necessidades atuariais do instituto e a composição da carteira está aderente ao estipulado pela Política Anual de Investimentos.



13. – Alocação por gestor

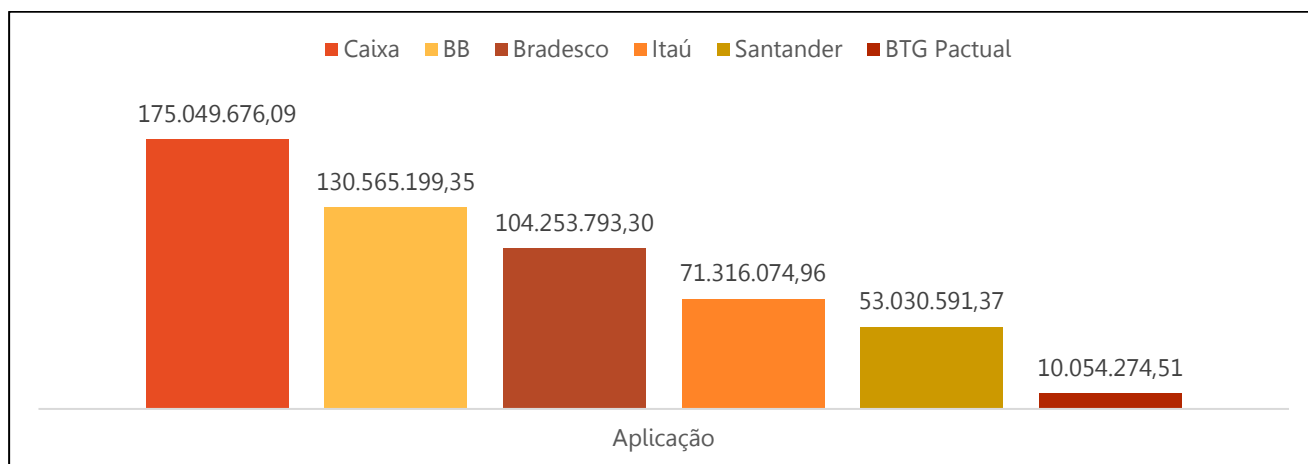
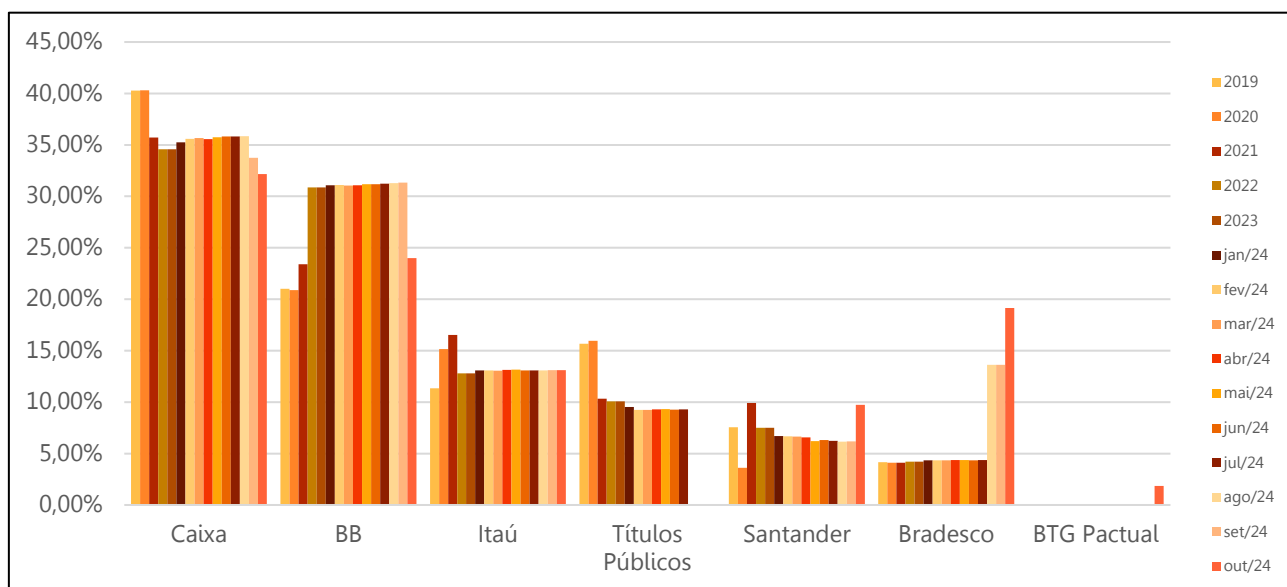
Para a diversificação de ativos, a Política de Investimentos estabelece que o IPMU deverá manter seus recursos em no mínimo 03 e no máximo 12 instituições financeiras, devidamente autorizadas a funcionar no País pelo Banco Central do Brasil, cujos gestores e administradores figurem entre os 10 primeiros colocados no ranking da Anbima - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capital, não ocorrendo limitação de alocação por gestor/administrador. Os recursos aplicados pelo IPMU distribuem-se entre instituições financeiras objeto de prévio credenciamento, que atendem aos parâmetros traçados pela Resolução. Todas as Instituições Financeiras Credenciadas pelo IPMU estão publicadas no site institucional e podem ser acessadas através do endereço eletrônico:

<https://ipmu.com.br/site/comite-de-investimentos/credenciamento-de-instituicoes-para-investimentos/>

https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/administradores.htm

https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/gestores.htm

https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/global.htm



14. – Value at Risk

O risco de mercado é inerente a todas as modalidades de aplicações financeiras disponíveis no mercado financeiro. É o risco de variações, oscilações nas taxas e preços de mercado, tais como taxa de juros, preços de ações e outros índices. O acompanhamento do risco de mercado pelo IPMU é realizado por meio do cálculo do VaR (Value at Risk) que estima, com base nos dados históricos de volatilidade dos ativos presentes na carteira analisada, a perda máxima esperada, em um horizonte definido de 21 dias, com um intervalo de confiança de 95%.

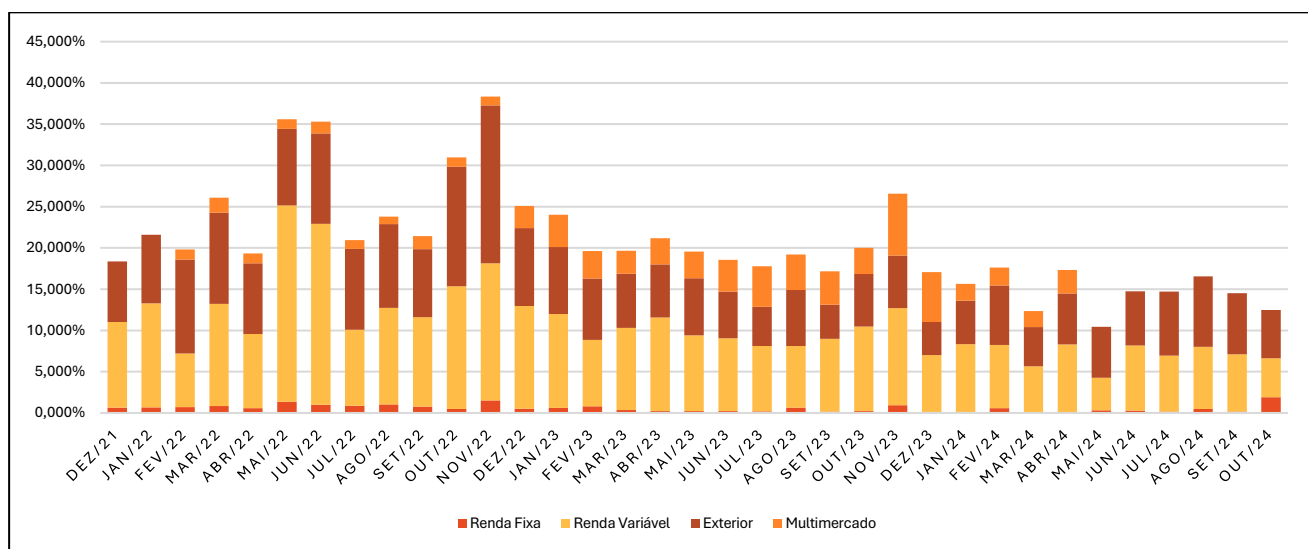
O **VaR - Value at Risk**, é um indicador de risco que estima a perda potencial máxima de um investimento para um período de tempo, com um determinado intervalo de confiança. Através de um cálculo estatístico, o VaR mostra a exposição ao risco financeiro que um ou mais ativos possuem em determinado dia, semana ou mês. Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal. O VaR da carteira de investimentos no segmento de renda fixa e no segmento de renda variável estão em conformidade com as estratégias de risco traçadas na Política Anual de Investimentos.

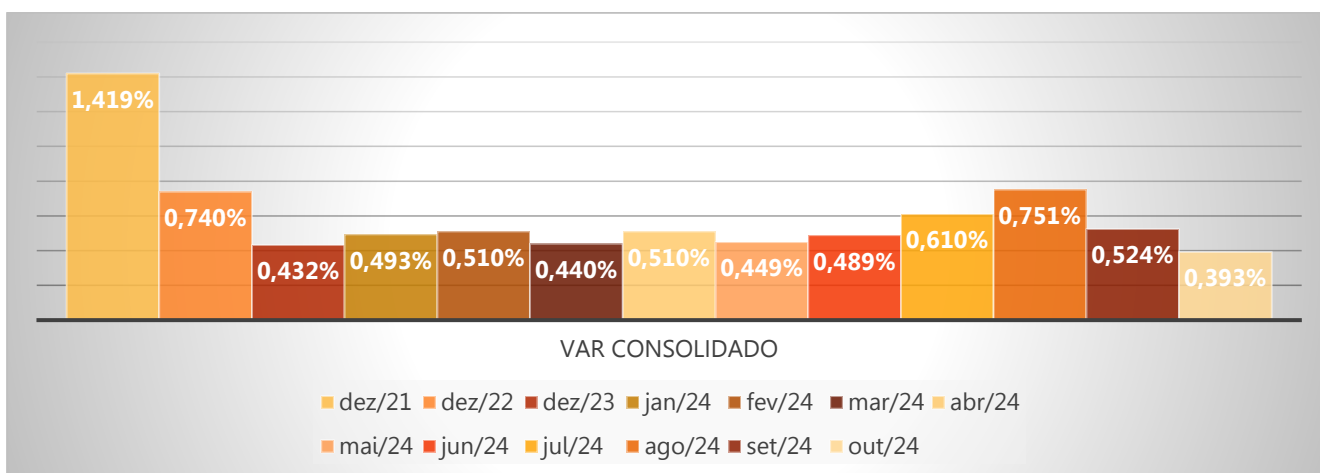
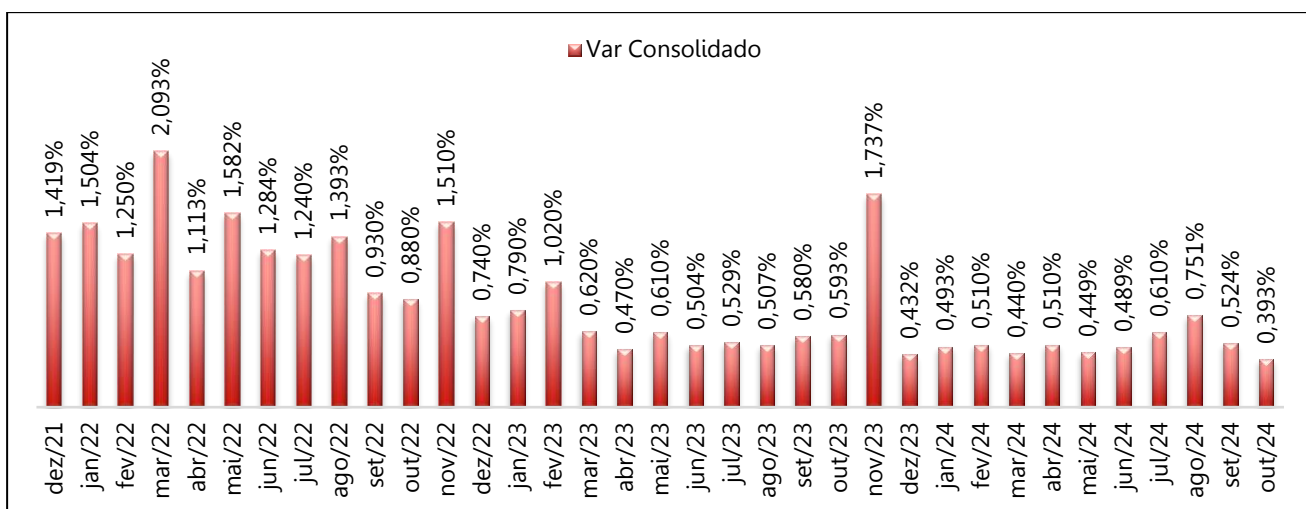
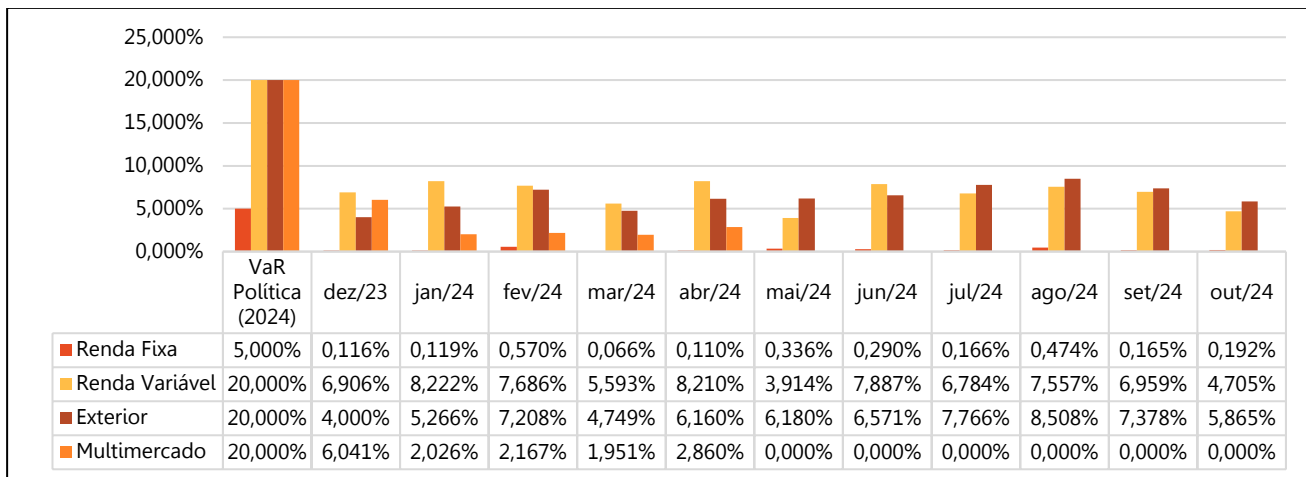
O VaR apresentado pela carteira de investimentos do IPMU (quando a análise recai em nos fundos de investimentos de maneira individual) é reflexo das oscilações do mercado, mantendo-se a volatilidade e suas incertezas. Observamos os reflexos da oscilação do mercado, com alguns retornos negativos, tantos nos fundos de renda fixa quando nos fundos de renda variável. Apesar disso, há um leve otimismo quanto a retomada, podendo proporcionar maior rentabilidade para os investimentos do IPMU.

O limite estabelecidos na Política de Investimentos de 2024 é de até 5% em renda fixa e de até 20% para as demais modalidades

VaR Política de Investimentos 2024	
Mandato	Limite
Renda Fixa	5%
Renda Variável	20%
Investimentos no Exterior	20%
Fundos Estruturados	20%
Fundos Imobiliários	Sem previsão

No encerramento do mês em análise, observamos que os investimentos do IPMU estão dentro do intervalo do VaR estabelecido na Política de Investimentos para 2024, sem nenhum investimento que com ponto de atenção. Ao longo dos últimos meses o VaR consolidado da carteira de investimentos vem diminuindo. Os dados mostram que os riscos de mercado da carteira de investimentos do IPM estão bem controlados, apresentando valores bastante inferiores aos limites estabelecidos.





15. – Índice de Sharpe

O Índice de Sharpe é um indicador que leva em consideração a relação entre duas variáveis de grande importância nos investimentos: Risco e Retorno. Esse índice mostra a eficiência do gestor de um fundo de investimento, ao apresentar o quanto de risco a mais ele precisa se expor para obter mais rendimento. Ao ser necessário assumir mais risco para alcançar um mesmo rendimento de um investimento menos arriscado, admite-se que a eficiência nesse caso está comprometida.

	Sharpe Completo - Selic	
	no mês - diária	no ano - diária
	01/10/2024 até 31/10/2024	02/01/2024 até 31/10/2024
out/24		
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	0,34	1,79
BB IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	-0,23	-1,33
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,12	-0,56
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-1,96	0,93
BRADERCO ESTRATÉGIA XXVI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	-0,02	
BRADERCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	-0,01	7,01
BTG PACTUAL TESOURO SELIC FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,01	-2,33
FI BRASIL 2025 X TP RF RL	0,39	
FI BRASIL 2026 X TP RF RL	-0,02	
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,19	-1,94
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	0,37	2,44
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR	0,27	1,87
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-0,21	-1,42
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,09	6,02
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM RESP LIMITADA FIF CIC RF REF. DI	-0,05	-2,61
art. 10 I - res. 4963_2021	-0,28	-1,57
art. 7 I a - res. 4963_2021		
art. 7 I b - res. 4963_2021	0,04	0,21
art. 7 III a - res. 4963_2021	-0,10	3,92
art. 8 I - res. 4963_2021	-0,17	-1,43
art. 9 II - res. 4963_2021	0,30	2,15
art. 9 III - res. 4963_2021	0,36	2,23
EXTERIOR	0,35	2,35
MULTIMERCADO	-0,28	-1,57
RENDA FIXA	0,04	0,57
RENDA VARIÁVEL	-0,17	-1,43
Portfólio Carteira IPMU 2024	0,26	1,13

16. – Volatilidade

A **volatilidade** é uma medida estática que mede o risco de um ativo, de acordo com a intensidade frequência de sua oscilação de preço em um determinado período. Por meio dela, é possível entender o histórico de um ativo, qual a probabilidade de ele subir ou cair, de acordo com o período preestabelecido, e qual será a estimativa de oscilação do seu preço no futuro. Se o preço de um ativo for muito volátil, por exemplo, é sinal de que sua cotação, em relação às flutuações do mercado, oscila muito, tornando sua compra arriscada, mas, por outro lado, proporciona maior possibilidade de lucro no curtíssimo prazo.

out/24	Volatilidade	
	no mês - diária	no ano - diária
	01/10/2024 até 31/10/2024	02/01/2024 até 31/10/2024
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	13,67%	16,09%
BB IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	9,33%	12,36%
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES		
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,06%	0,03%
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,01%	0,66%
BRADERCO ESTRATÉGIA XXVI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,79%	
BRADERCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,05%	0,10%
BTG PACTUAL TESOURO SELIC FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,08%	0,04%
CAIXA BRASIL 2025 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,58%	
CAIXA BRASIL 2026 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,79%	
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,13%	0,10%
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	13,89%	16,39%
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	10,46%	12,32%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	11,73%	17,39%
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,04%	0,06%
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REF. DI	0,09%	0,04%
INPC	0,00%	0,19%
Meta Atuarial 2024 - Índice INPC +5,120%	0,00%	0,19%
art. 10 I - res. 4963_2021	4,55%	5,06%
art. 7 I a - res. 4963_2021		
art. 7 I b - res. 4963_2021	0,52%	0,48%
art. 7 III a - res. 4963_2021	0,05%	0,07%
art. 8 I - res. 4963_2021	9,91%	14,76%
art. 9 II - res. 4963_2021	11,26%	12,27%
art. 9 III - res. 4963_2021	13,75%	15,99%
EXTERIOR	12,35%	13,60%
MULTIMERCADO	4,55%	5,06%
Portfólio Carteira IPMU 2024	0,83%	1,07%
RENDA FIXA	0,41%	0,39%
RENDA VARIÁVEL	9,91%	14,76%
FI BRASIL 2025 X TP RF RL	0,58%	
FI BRASIL 2026 X TP RF RL	1,79%	

17. – Correlação nos investimentos

A correção é uma medida estatística usada para determinar como um ativo se movimenta com relação a outros. Ela pode ser usada com ativos específicos (como por exemplo a correção da ação de uma empresa com comparação a outra) ou ainda para comparar índices das classes internas de ativos. A correção é medida em uma escala que vai do -1 a +1. Uma correlação perfeitamente positiva significa que dois ativos se comportam de maneira idêntica e é representada pelo +1. Uma correlação perfeitamente negativa significa que dois ativos se comportam de maneira diretamente oposta e é representada pelo -1. Importante destacar que a diversificação não necessariamente significa descorrelação. Investir em ativos diferentes que tem um comportamento parecido não traz os benefícios de uma carteira descorrelacionada. A correlação é muito utilizada na construção de estratégias de investimentos para mensurar a diversificação efetiva trazida por diferentes ativos de uma mesma carteira.

31/10/2024		Correlação 252 dias úteis																				
Ativo	#	1	2	3	4	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20		
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	1	100%	10%	13%	5%	-16%	11%	2%	-1%	-6%	-6%	93%	40%	4%	7%	64%	4%	7%	-17%			
BB IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	2	10%	100%	96%	11%	35%	-3%	5%	2%	18%	31%	-4%	-21%	85%	12%	-17%	4%	92%	17%			
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	3	13%	96%	100%	7%	32%	-6%	0%	1%	19%	29%	-1%	-18%	81%	9%	-14%	0%	90%	20%			
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	4	5%	11%	7%	100%	5%	45%	87%	3%	7%	53%	4%	4%	11%	61%	3%	38%	10%	1%			
BRADESCO ESTRATÉGIA XXVI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	6	-16%	35%	32%	5%	100%	-21%	-21%	54%	45%	24%	-23%	-44%	47%	-17%	-40%	-22%	44%	54%			
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	7	11%	-3%	-6%	45%	-21%	100%	45%	-25%	-1%	12%	13%	15%	-3%	40%	14%	45%	-4%	0%			
BTG PACTUAL TESOURO SELIC FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	8	2%	5%	0%	87%	-21%	45%	100%	4%	0%	43%	1%	7%	4%	58%	6%	97%	3%	0%			
CAIXA BRASIL 2025 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	9	-1%	2%	1%	3%	54%	-25%	4%	100%	6%	11%	-3%	-5%	4%	2%	-2%	2%	3%	8%			
CAIXA BRASIL 2026 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	10	-6%	18%	19%	7%	45%	-1%	0%	6%	100%	35%	-14%	-22%	31%	1%	-22%	-2%	29%	53%			
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	11	-6%	31%	29%	53%	24%	12%	43%	11%	35%	100%	-17%	-18%	35%	25%	-19%	45%	34%	38%			
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	12	93%	-4%	-1%	4%	-23%	13%	1%	-3%	-14%	-17%	100%	56%	-13%	4%	77%	3%	-10%	-24%			
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	13	40%	-21%	-18%	4%	-44%	15%	7%	-5%	-22%	-18%	56%	100%	-30%	4%	51%	7%	-28%	-23%			
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	14	4%	85%	81%	11%	47%	-3%	4%	4%	31%	35%	-13%	-30%	100%	14%	-28%	5%	98%	32%			
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	15	7%	12%	9%	61%	-17%	40%	58%	2%	1%	25%	4%	4%	14%	100%	6%	59%	13%	-7%			
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO	16	64%	-17%	-14%	5%	-40%	14%	6%	-2%	-22%	-19%	77%	91%	-28%	6%	100%	7%	-25%	-25%			
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	17	4%	4%	0%	88%	-22%	45%	97%	2%	-2%	45%	3%	7%	5%	59%	7%	100%	3%	-1%			
RENDA VARIÁVEL	18	7%	92%	90%	10%	46%	-4%	3%	3%	29%	34%	-10%	-28%	98%	13%	-25%	3%	100%	30%			
FI BRASIL 2025 X TP FIF RL	19	-17%	17%	20%	1%	54%	0%	0%	8%	53%	38%	-24%	-23%	32%	-7%	-25%	-1%	30%	100%			

Por Artigo da Resolução	#	20	21	22	23	24	25	26
art. 10 I - res. 4963_2021	20	100%	-2%	20%	41%	79%	-16%	-2%
art. 7 I a - res. 4963_2021	21	-2%	100%	80%	-3%	-5%	5%	4%
art. 7 I b - res. 4963_2021	22	20%	80%	100%	10%	20%	-17%	-11%
art. 7 III a - res. 4963_2021	23	41%	-3%	10%	100%	43%	-1%	4%
art. 8 I - res. 4963_2021	24	79%	-5%	20%	43%	100%	-26%	-4%
art. 9 II - res. 4963_2021	25	-16%	5%	-17%	-1%	-26%	100%	70%
art. 9 III - res. 4963_2021	26	-2%	4%	-11%	4%	-4%	70%	100%

Por Segmento de Ativo	#	27	28	29	30	31
EXTERIOR	27	100%	-7%	68%	-10%	-12%
MULTIMERCADO	28	-7%	100%	49%	19%	79%
Portfólio Carteira IPMU 2024	29	68%	49%	100%	34%	57%
RENDA FIXA	30	-10%	19%	34%	100%	19%
RENDA VARIÁVEL	31	-12%	79%	57%	19%	100%

18. – Relatório de Verificação de Regularidade

A verificação da regularidade dar-se-á por após consulta ao sítio do Banco Central do Brasil - BACEN, Relação das Instituições Financeiras em Funcionamento Regular no País, Banco Comercial, Múltiplos e Caixa Econômica.

https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/relacao_instituicoes_funcionamento

As instituições financeiras investidas, relacionadas encontram-se registradas e em funcionamento regular, conforme dados do Banco Central do Brasil:

Banco do Brasil S.A	00.000.000/0001-91
Banco Bradesco S.A	60.746.948/0001-12
Banco Santander Brasil S.A	90.400.888/0001-42
BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários	00.066.670/0001-00
BTG Pactual Asset Management	29.650.082/0001-00
Banco BTG Pactual	30.306.294/0001-45
Caixa Econômica Federal	00.360.305/0001-04
Caixa Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários	42.040.639/0001-40
Itaú Unibanco Asset Management Ltda	40.430.971/0001-96
Itaú Unibanco S.A	60.701.190/0001-04
Santander Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários	03.502.968/0001-04
Santander Brasil Gestão de Recursos Ltda	10.231.177/0001-52
Santander Caceis Brasil Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários	62.318.407/0001-19



Relação de Instituições em Funcionamento no País (transferência de arquivos)

Os arquivos disponíveis para transferência apresentam informações relativas ao mês selecionado para consulta (CNPJ, nome da instituição, nome do segmento e endereço da instituição).

[Consulte a Tabela de códigos de compensação \(Número-Código\) dos Bancos](#)

Tipos de instituições	Arquivo
Conglomerados	Escolha uma opção <input type="button" value="OK"/>
Bancos Comerciais, Múltiplos e Caixa Econômica	Escolha uma opção <input type="button" value="OK"/>
Cooperativas de Crédito	Escolha uma opção <input type="button" value="OK"/>

19. – Credenciamento

O processo de credenciamento dos gestores, administradores, distribuidores e custodiantes com o IPMU se dá através de análise dos documentos exigidos (análise patrimonial, fiscal, jurídica e comercial). As instituições financeiras que possuem investimentos junto ao IPMU foram credenciadas e as informações estão disponíveis no site do ipmu:

<https://ipmu.com.br/site/comite-de-investimentos/credenciamento-de-instituicoes-para-investimentos/>

20.– Relatório de Verificação de Lastro

Consulta ao sítio da CVM – Comissão de Valores Mobiliários: composição das carteiras, comparando-se com os respectivos regulamentos e lâminas registradas. No mês em análise, os lastros referentes aos fundos investidos abaixo, estão de acordo com a composição das carteiras aprovadas em seus regulamentos.

<http://conteudo.cvm.gov.br/menu/regulados/fundos/consultas/fundos.html>
https://cvmweb.cvm.gov.br/swb/default.asp?sg_sistema=fundosreg



CVM agora é GOV.BR/CVM

Busca Avançada

VOCÊ ESTÁ AQUI: CVM > FUNDOS DE INVESTIMENTO

Fundos de Investimento

A consulta aos Fundos de Investimento registrados na CVM pode ser feita por CNPJ ou por parte do nome do fundo. Podem ser obtidas todas as informações públicas dos fundos, tais como o valor diário da cota e do patrimônio líquido, o número de cotistas, valores captados e resgatados. Ainda é possível consultar o Regulamento, o Prospecto, a Lâmina de Informações essenciais, a Composição da carteira, os Fatos Relevantes e os Balanetes de cada Fundo.

Consulte, através dos ícones abaixo, os Fundos de Investimento registrados na CVM e os cancelados (disponíveis na **Central de Sistemas**).

FUNDOS DE INVESTIMENTO REGISTRADOS | **FUNDOS DE INVESTIMENTO CANCELADOS**

Lembre-se!

O Fundo 157 foi criado pelo Decreto Lei nº 157/67 e se tratava de uma opção dada aos contribuintes de utilizar parte do imposto devido quando da Declaração do Imposto de Renda para adquirir títulos emitidos por empresas nacionais que atendessem a determinados requisitos estabelecidos na legislação.

Somente as pessoas que fizeram Declaração de Imposto de Renda entre os anos-calendário 1967 e 1982 podem ter

21.- Deliberação Comitê de Investimentos

O Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU se reúne ordinariamente uma vez ao mês e extraordinariamente sempre que se faz necessário para tomada de deliberações que sejam urgentes e prementes, com todo cuidado para não negligenciar sua atuação. Dessa forma, as principais deliberações estão descritas nas Atas e Relatórios Gerenciais dispostas no Portal do IPMU:

<https://ipmu.com.br/site/transparencia/atas/investimentos/>
<https://ipmu.com.br/site/financeiro/demonstrativo-financeiro/>

22.- Resgate e Aplicação

As "Aplicações" e os "Resgates" durante o mês foram realizadas em função das deliberações colegiadas tomadas pela governança a fim de proporcionar os ajustes necessários ao momento que atravessamos, bem como para efetuar os pagamentos dos segurados: aposentados, pensionistas, pessoal ativo do instituto e demais obrigações da gestão previdenciária. As movimentações são detalhadas, por data, fundo e tipo de movimentação, por meio do Formulário legal denominado de: "Autorizações de Aplicação e Resgate - APR" dispostas no Portal do IPMU. As APRs estão também registradas no Sistema de Informações dos Regimes Públicos de Previdência Social do Ministério da Economia - ME / SPREV, onde estão disponibilizados os Demonstrativos de Aplicações e Investimentos dos Recursos - DAIR-CADPREV.

<https://ipmu.com.br/site/financeiro/apr/>

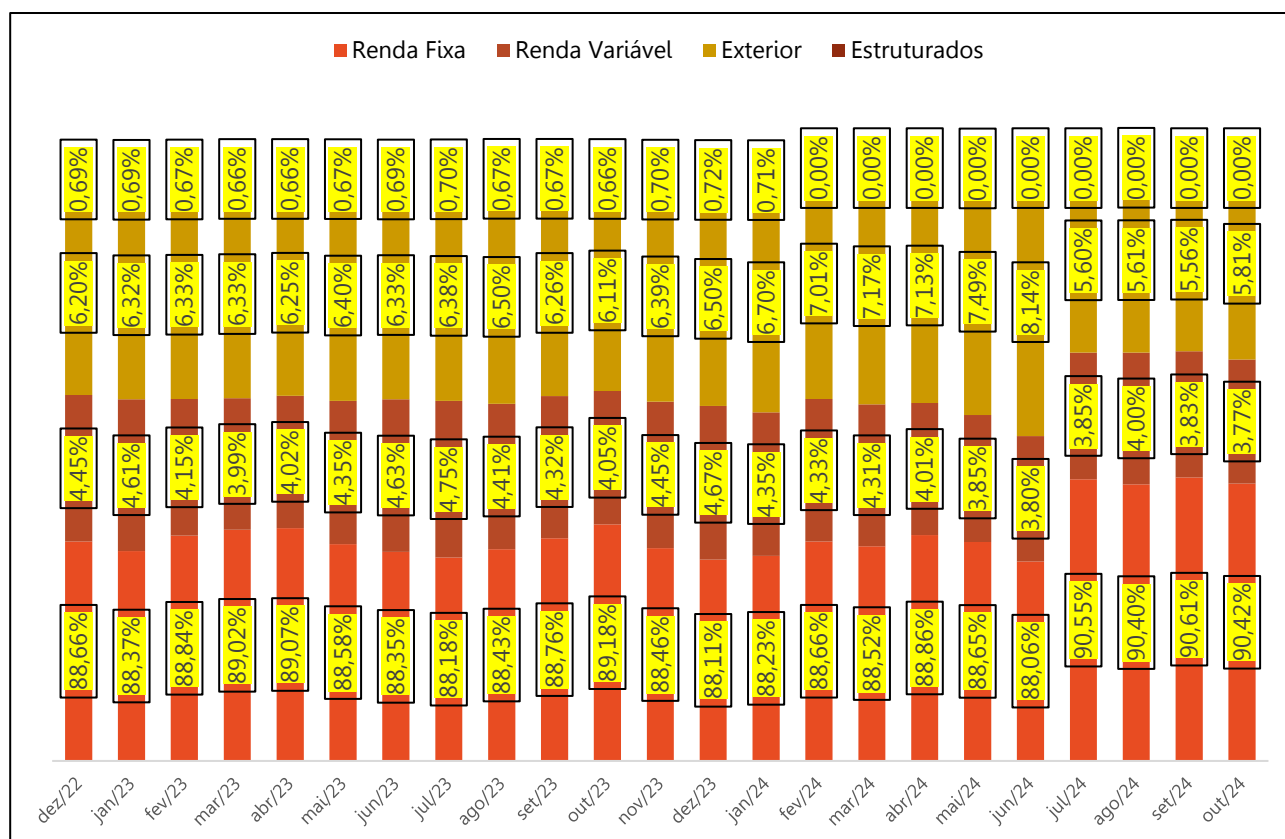
Mês	Aplicação	Resgate
janeiro	3.225.000,00	-3.935.000,00
Fevereiro	11.687.460,27	-12.200.690,99
Março	3.571.000,00	-4.045.000,00
Abril	163.691.500,00	-164.175.000,00
Maio	5.106.000,00	-7.457.681,59
Junho	4.602.000,00	-4.830.000,00
Julho	17.632.000,00	-17.892.381,44
Agosto	298.715.546,13	-299.105.576,87
Setembro	4.592.000,00	-4.520.000,00
Outubro	52.422.434,44	-52.350.434,44

23.- Avaliação dos Investimentos

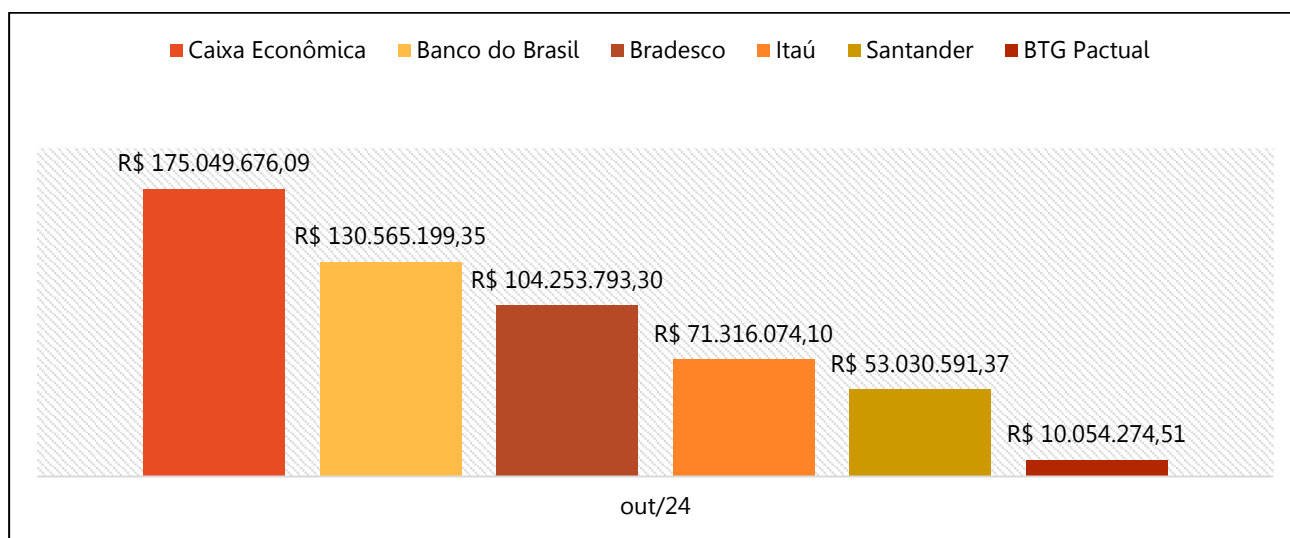
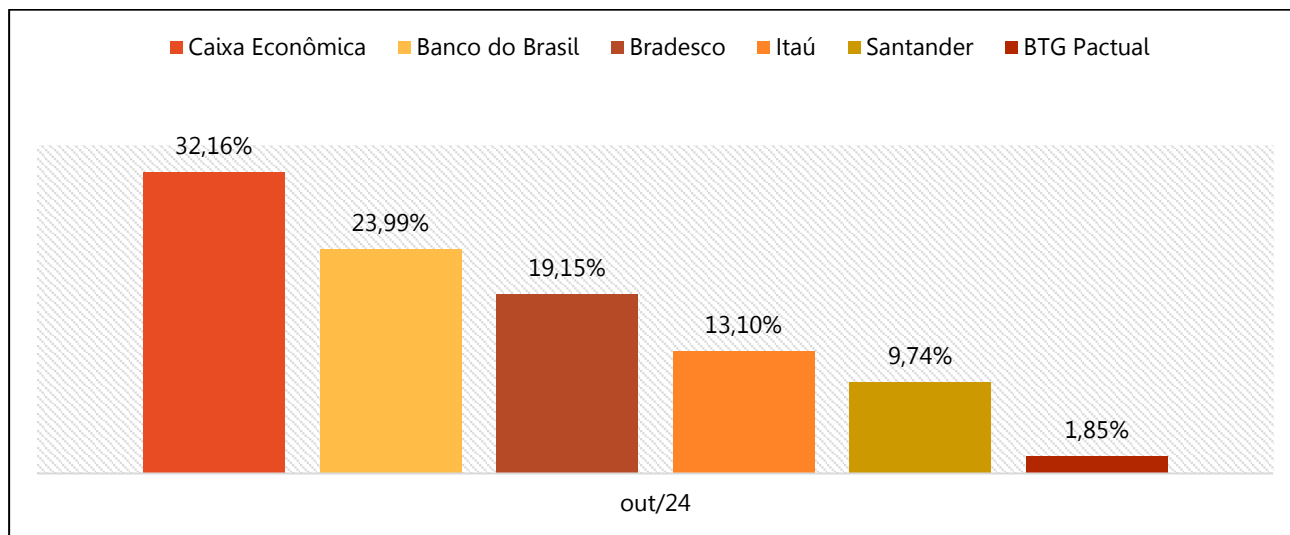
No mês em análise, a carteira de investimentos do IPMU estava distribuída em entre os segmentos de renda fixa, renda variável, alocação no investimento no exterior e fundos estruturados/multimercado, dentro dos limites permitidos pela Resolução CMN nº. 4.963/2021 e compatível com os requisitos estabelecidos na Política de Investimentos. As proporções demonstram uma carteira conservadora, em linha com o cenário econômico de volatilidade e as obrigações do Instituto, com o pagamento das aposentadorias e pensões.

Renda Fixa	492.149.503,59	90,42%	90,42%
Renda Variável	20.513.096,99	3,77%	9,58%
Renda Variável Exterior	31.607.009,00	5,81%	

No encerramento do período, o IPMU buscou uma **estratégia mais conservadora** dentro do segmento de renda fixa, **diminuindo a exposição em índices de maior volatilidade**, destinando para fundos e **ativos de baixa volatilidade e baixo risco de crédito, como fundos CDI**. Não foram efetuados grandes alterações na distribuição de seus recursos entre os segmentos nos primeiros meses de 2024:

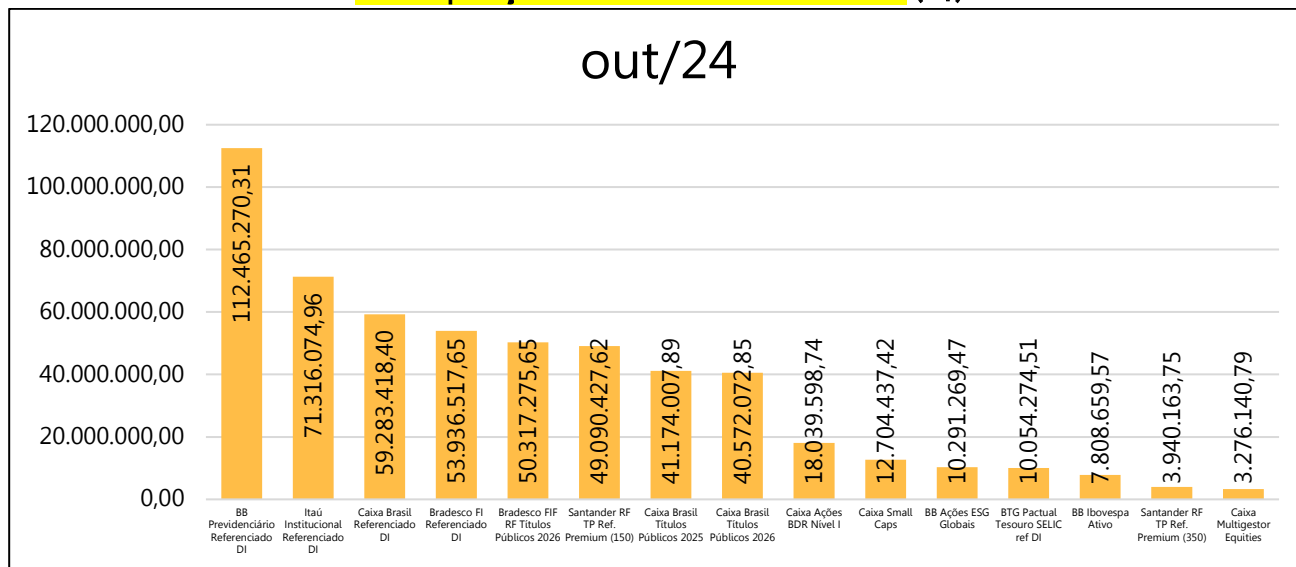


Ao final do período em análise, a **posição do patrimônio dentro os gestores se mostrava adequadamente diversificada em 06 gestores**, sendo os gestores mais concentrados compostos exclusivamente de instituições financeiras integrantes dos conglomerados financeiros enquadrados no segmento de maior regulação prudencial pelo Banco Central, de acordo com a legislação.

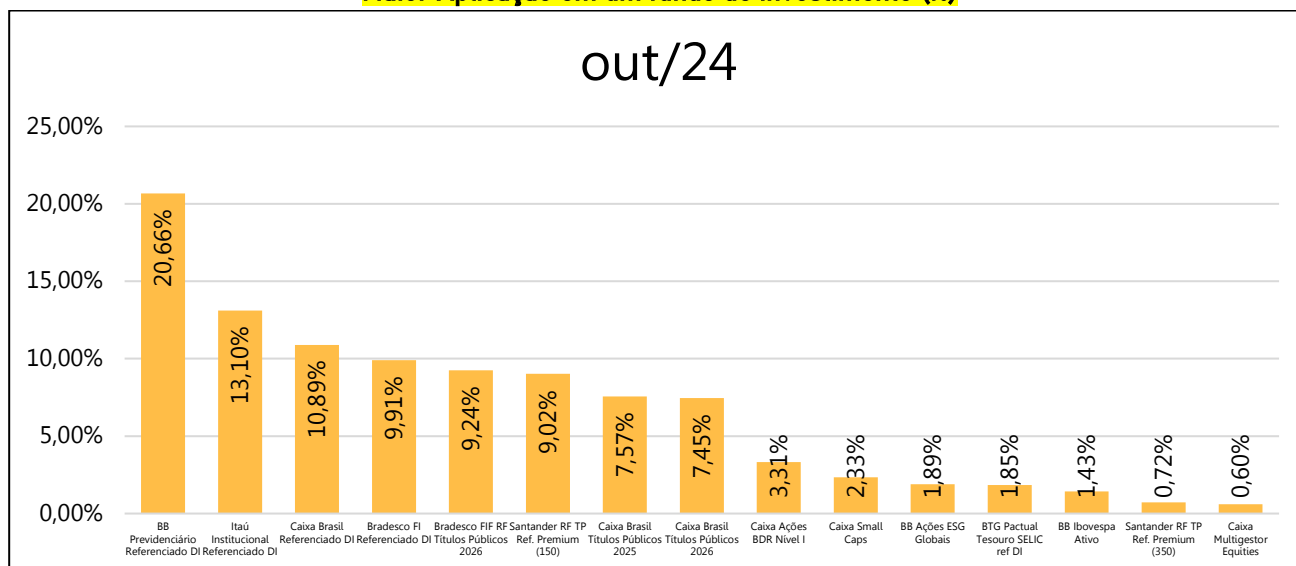


No período em análise, as **aplicações financeiras estavam totalmente enquadradas** nos limites segmentares determinados na Resolução CMN n. 4.963/2021 para os regimes próprios de previdência com Certificação Institucional de Nível III, bem como os determinados na Política de Investimentos. A posição do patrimônio dentre os ativos se mostrava adequadamente diversificada em **15 fundos** de investimentos

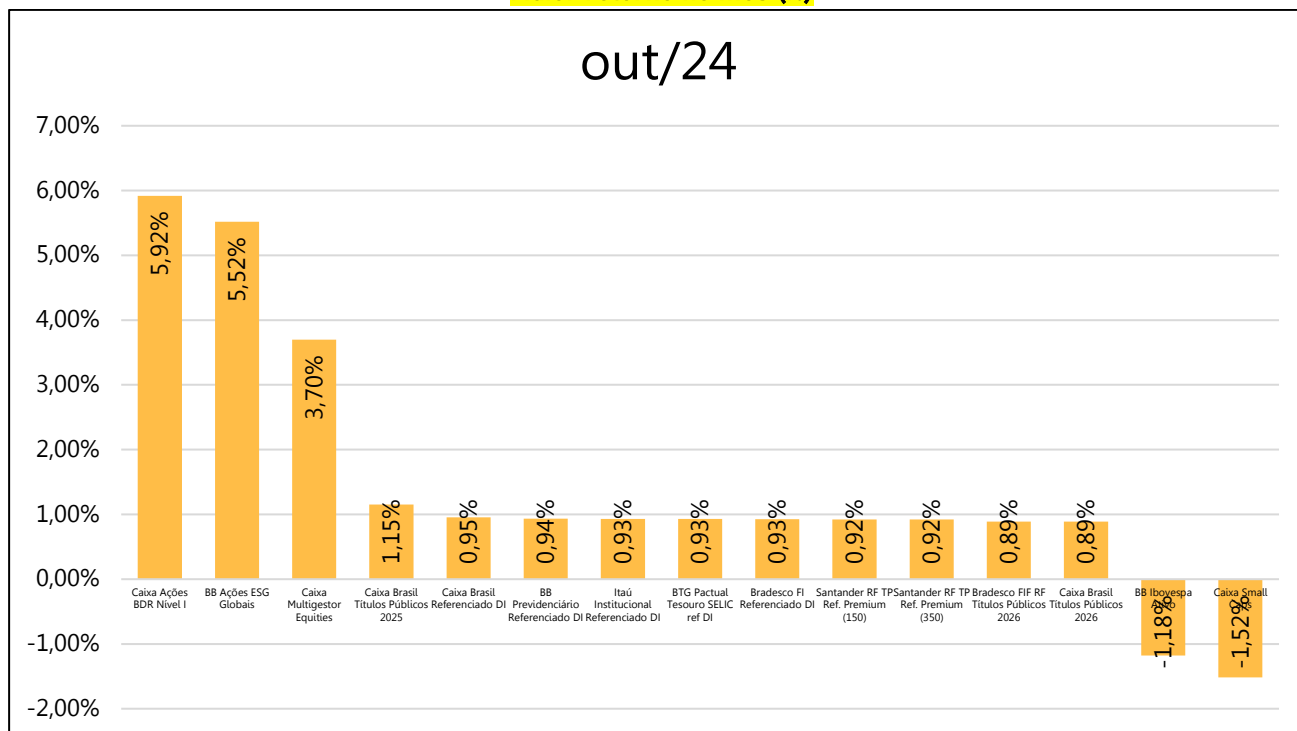
Maior Aplicação em um fundo de investimento (R\$)



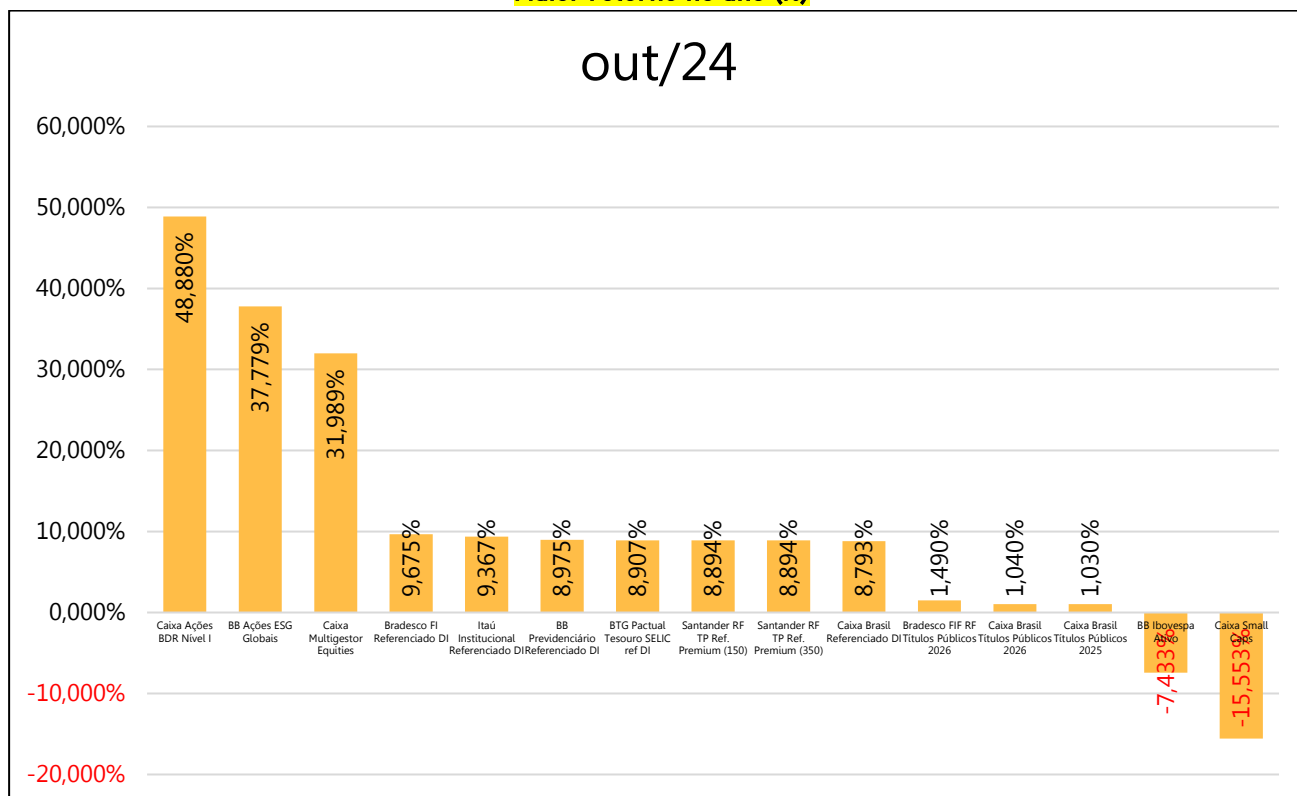
Maior Aplicação em um fundo de investimento (%)



Maior retorno no mês (%)

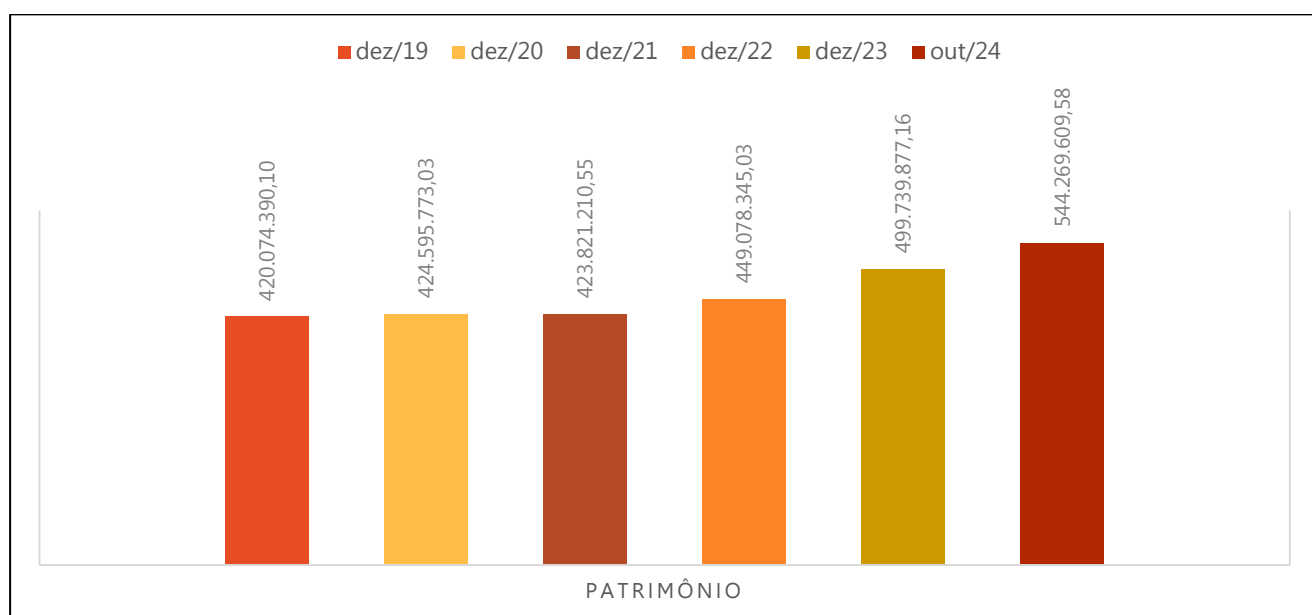
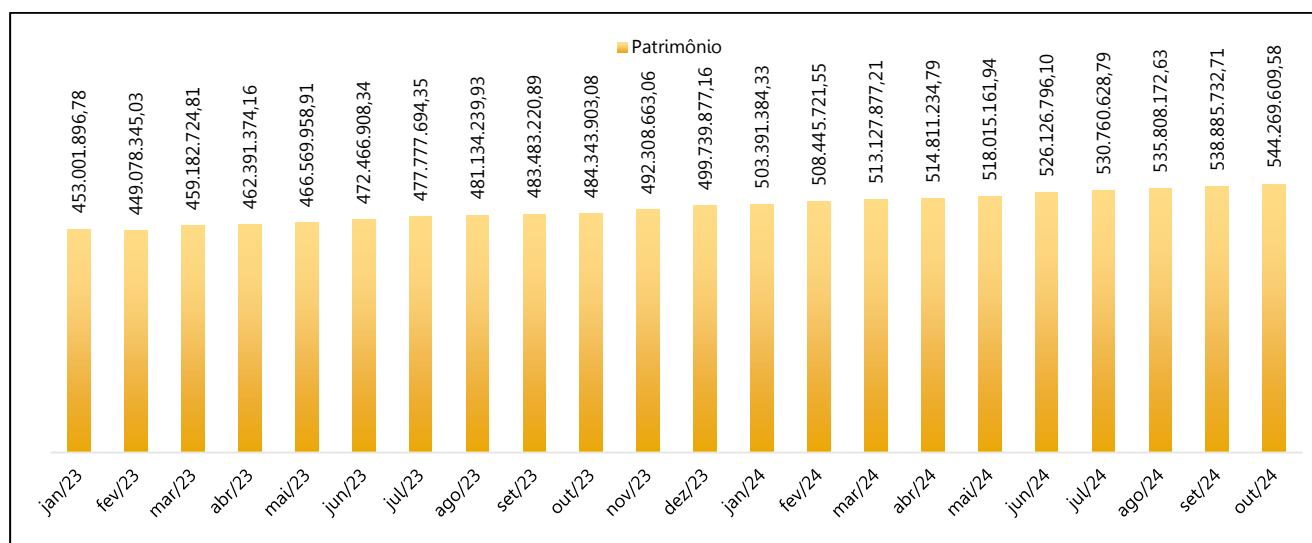


Maior retorno no ano (%)

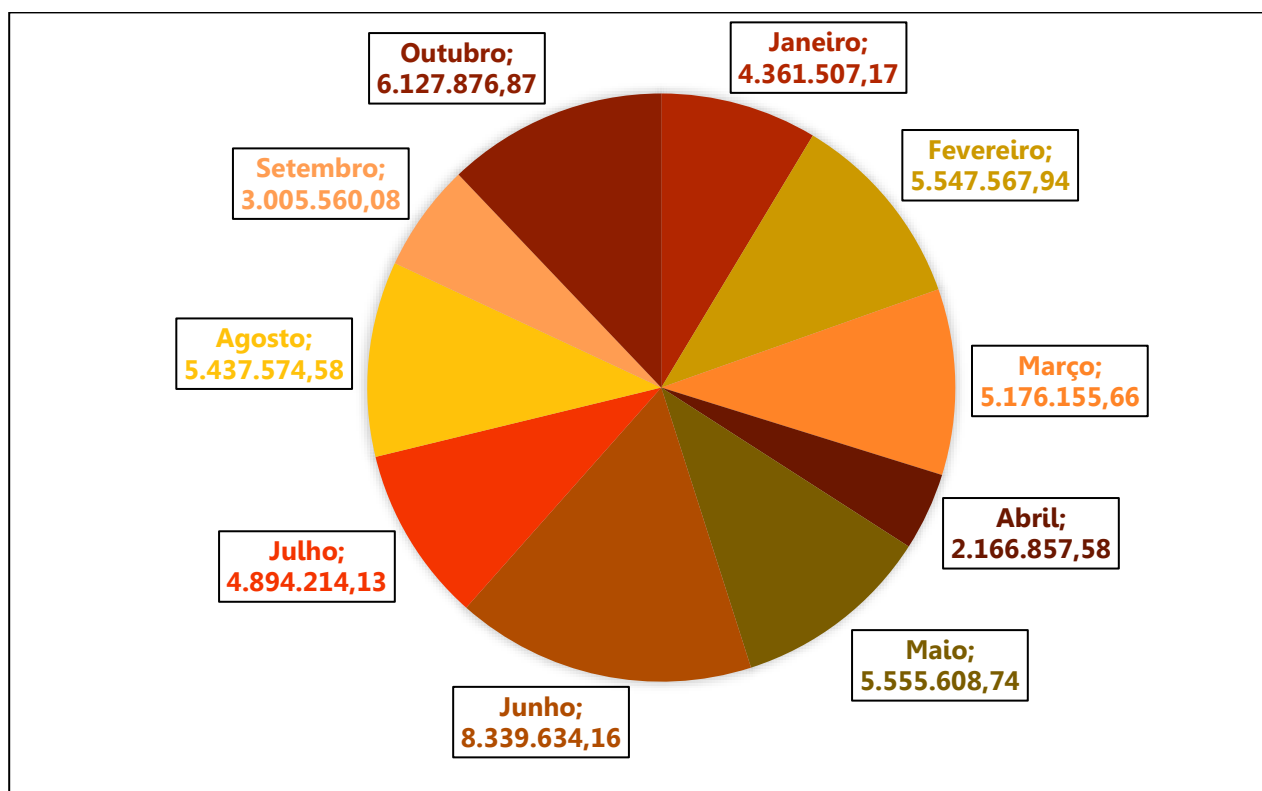
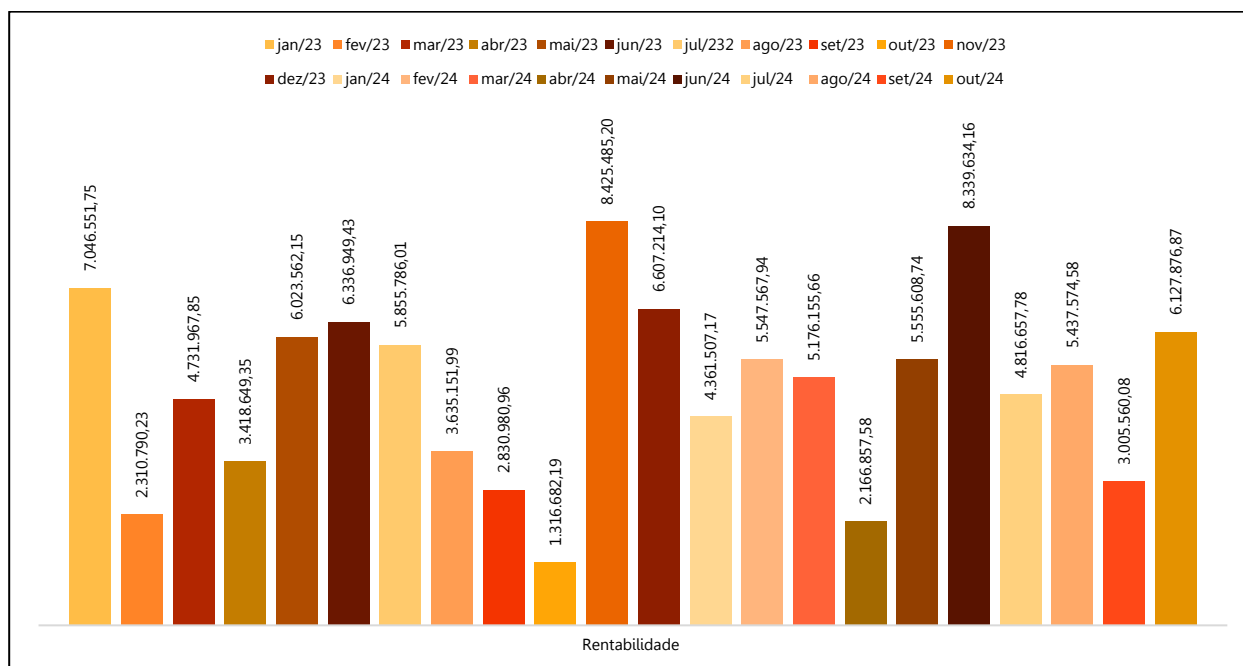


Todos os fundos de investimentos dos quais o IPMU detinha cotas no fechamento do período em análise estavam enquadrados no limite da proporção de participação do Instituto sobre o patrimônio líquido do fundo. O art. 19 da Resolução CMN n. 4.963/2021 determina que o total das aplicações do regime próprio de previdência em um mesmo fundo de investimento deverá representar, no máximo, 15% do patrimônio líquido do fundo, subordinando os fundos de renda fixa de crédito privado ao limite de 5% e dispensando do cumprimento do limite os fundos de investimentos que apliquem seus recursos exclusivamente em títulos públicos de emissão do Tesouro Nacional ou operações compromissadas lastreadas nesses títulos.

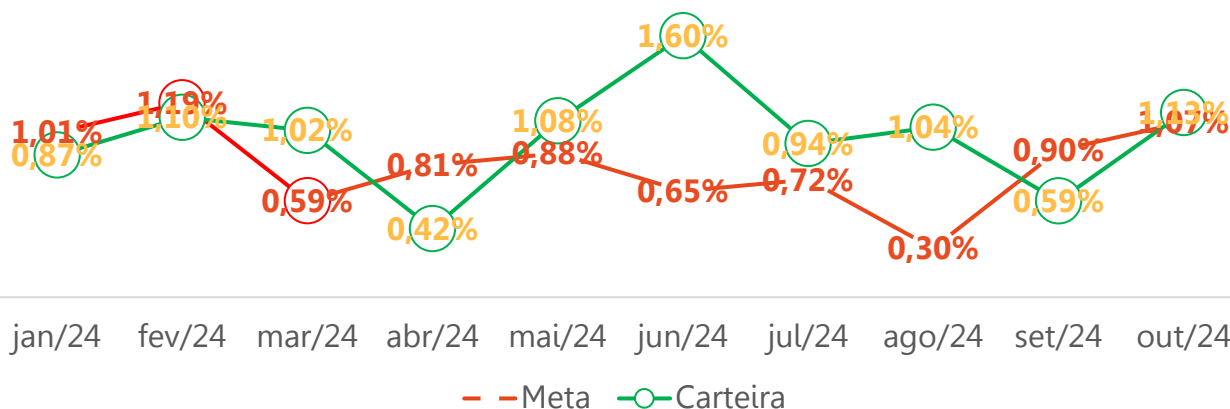
O monitoramento dos indicadores de risco dos fundos de investimentos, que compunham a carteira de investimentos do IPMU, estavam adequados às classes de ativos nos quais investiam. No período ocorreu evolução do patrimônio de forma linear:



O monitoramento dos indicadores de risco dos fundos que compunham a carteira de investimentos do IPMU no período em análise estavam adequados às classes de ativos nos quais investiam. O retorno do patrimônio no mês foi de **R\$ 6.127.876,87**, o que representou uma rentabilidade consolidada de no mês de **1,13%**:



META ATUARIAL X CARTEIRA DE INVESTIMENTOS



24.- Conclusão

Este **Relatório Financeiro** tem como objetivo apresentar a evolução patrimonial e os principais aspectos dos investimentos dos recursos financeiros do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU (rentabilidade e risco) em consonância com a legislação em vigor e a transparência da gestão.

As estratégias de investimentos adotada pelos responsáveis pela gestão dos recursos financeiros do IPMU tem como ponto central o respeito às condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência dos ativos financeiros a serem escolhidos mediante avaliações criteriosas, tanto quantitativas quanto qualitativas.

O relatório contém seus respectivos valores registrados pela Contabilidade. Foram analisadas a legalidade e a conformidade com a **Política Anual de Investimentos**, refletindo as movimentações financeiras que atenderam aos requisitos legais e que atende às necessidades da gestão dos investimentos.

O IPMU busca rentabilidade ainda que moderada, sem expor o patrimônio a maiores riscos, com os recursos alocados em fundos de investimentos de renda fixa e renda variável de grau de risco "muito baixo/baixo/médio". Carteira de investimentos com perfil "Moderado" com "Tendência Conservadora" busca manter a maior parte dos investimentos em fundos que tendem a ter retornos positivos, direcionando um percentual para aplicação em fundos com mais riscos que tendem a ter maiores retornos, na busca de cumprir a Meta Atuarial (equilíbrio atuarial e financeiro) para assegurar o pagamento dos benefícios de aposentadoria e pensão.

A **Carteira de Investimentos** do IPMU, reflete as decisões de investimentos e alocações deliberadas pelo Comitê de Investimentos, aprovada pelo Conselho de Administração e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal. Os investimentos estão de acordo com a Política de Investimentos, com aplicações de acordo com a Resolução 4.963/2021 e seus enquadramentos em fundos de investimentos de renda fixa, renda variável e investimento no exterior, com perfil Moderado/Conservador, optando por mais segurança, com baixo risco de crédito, mantendo os recursos com maior segurança.

As **alocações dos recursos** encontram-se em sintonia com as melhores práticas de gestão financeira do mercado para este segmento, considerando que a performance geral da autarquia acompanhou o desempenho do mercado financeiro, diversificada em fundos de investimentos e carteira de Títulos Públicos com vencimento para 2024. A diversificação busca evitar que a rentabilidade esteja exposta ao mesmo tipo

de risco, com estratégias em diferentes indexadores para proporcionar o equilíbrio necessário à segurança, liquidez, reduzindo o risco consolidado nos investimentos.

Em relação ao cenário prospectivo, consideramos que os ativos de risco brasileiros seguem menos atrativos, diante de uma postura mais *hawkish* (pouco leniente com a inflação) por parte do Banco Central do Brasil, aumento da percepção do risco fiscal, e maior volatilidade ao mercado doméstico. Ainda há incertezas quanto ao impacto nos mercados emergentes. Nesse sentido, optamos por manter nossas posições pós-fixadas.

Na Renda Fixa, a falta de clareza do Governo na busca pelo equilíbrio do fiscal, aliado ao cenário de inflação e câmbios mais pressionados, mantiveram as curvas de juros voláteis e abrindo na maior parte do mês. Esses dados reforçam o viés de alta da SELIC até o final do ano, com continuidade em 2025. Com isso os ativos atrelados ao IMA B e Pré Fixados continuaram sofrendo no mês, fechando abaixo do CDI. Olhando a frente, dado esse cenário, continuamos reforçando as estratégias atreladas ao CDI, pelos níveis atuais de juros, redução de volatilidade e potencial performance ainda acima da meta atuarial.

Na Renda Variável Brasil, o cenário mais desafiador da economia, obrigando o BACEN subir os juros, fizeram com que as saídas na estratégia fossem maiores do que as entradas. Com isso o BOVESPA fechou o mês com performance negativa em -1,60%. Na visão de médio/longo prazo os analistas mantem a visão otimista com a estratégia dado que o Brasil figura como boa alternativa para os investidores estrangeiros, além do índice IBOV estar bastante descontado frente a outras bolsas no mundo, entretanto, no curto prazo, até que tenhamos uma clareza maior quanto ao equilíbrio fiscal e corte de juros no país, a estratégia vai balançar bastante, dado que os juros reais mais altos reduzem o foco dos investidores domésticos para a estratégia.

Nos EUA, apesar dos dados da economia melhorarem e um cenário de inflação mais controlada, como era de se esperar, os investidores costumam realizar os ganhos na Renda Variável antes das eleições. Com isso o S&P 500 fechou com baixa de -0,99%. Olhando a frente, com o novo governo, apesar de um início volátil esperado, mantemos o olhar ainda mais positivo para a economia americana, o que reforça o cenário de alocação nos EUA, considerando o potencial de mercado e hedge natural para a carteira dos RPPS.

Ubatuba, 14 de outubro de 2024

Sirleide da Silva
Presidente do Instituto de Previdência
Municipal de Ubatuba
CG RPPS CGINV I
CG RPPS CGINV II
CPA 10

Fernando Augusto Matsumoto
Diretor Financeiro do Instituto de Previdência
Municipal de Ubatuba
CG RPPS CGINV I

Wellington Diniz
Gestor de Recursos
CG RPPS CGINV II
CPA 20